



REFORMA NOS RENDIMENTOS

Governo vai propor tributar dividendos de pessoa física para custear isenção do IR

Projeto a ser enviado hoje ao Congresso taxa em até 10% renda anual acima de R\$ 600 mil para zerar alíquota de quem ganha até R\$ 5 mil

O governo Lula enviará hoje ao Congresso uma proposta de reforma do Imposto de Renda para zerar a alíquota de quem ganha até R\$ 5 mil por mês, medida que terá impacto de R\$ 27 bilhões nas contas públicas, segundo estimou o ministro Fernando Haddad. Para compensar a perda de arrecadação, o projeto prevê taxar em 10% a renda acima de R\$ 1,2 milhão por

ano — a tributação é progressiva, começando, em percentual menor, com quem ganha R\$ 600 mil anualmente. O principal mecanismo para a taxaação dessas faixas mais ricas, informa GERALDA DOCA, será a cobrança de imposto, direto na fonte, sobre dividendos (lucro distribuído aos sócios das empresas) auferidos por pessoas físicas, o que hoje é isento de tributação. PÁGINA 13

EDITORIAL

APAGÃO DE DADOS NA SAÚDE É INACEITÁVEL PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

Anistia para o 8 de Janeiro não é reivindicação popular PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

A engenharia tributária para custear a isenção do IR PÁGINA 14

PEDRO DORIA

Apple não entrega o que prometia em anúncio PÁGINA 3

MARCELO NINIO

Na nova guerra fria, ciência é missão patriótica na China PÁGINA 18

PLAY

Os detalhes do filme sobre a vida de Roberto Carlos SEGUNDO CADerno

Estímulo da China e prévia do PIB fazem dólar cair a menor patamar em mais de 4 meses

Medidas de aceleração do consumo na potência asiática e bons números do IBC-Br, a chamada prévia do PIB, derrubaram cotação da moeda americana a R\$ 5,68, menor nível desde 7 de novembro. PÁGINA 16

Política comercial dos EUA vai fazer a economia global desacelerar, projeta OCDE

Organização que reúne as 38 maiores economias do mundo revisa para baixo suas projeções de crescimento global para 2025 e 2026 com o impacto da agenda tarifária de Trump. PÁGINA 14

Em meio a impasse sobre estender cessar-fogo, Israel retoma ataques a Gaza

Alegando descumprimento do Hamas ao acordo para libertação de reféns, Exército israelense voltou a bombardear o enclave após trégua iniciada em janeiro. Segundo Defesa Civil de Gaza, 45 pessoas morreram. PÁGINA 18

Entrevistando Trump e Putin



— Estamos juntos?

Republicanos e PSD resistem a aderir à anistia dos condenados do 8 de Janeiro

Apesar da pressão de Jair Bolsonaro para que o tema avance no Congresso, PSD de Kassab está reticente sobre anistia, e Republicanos tem a oposição do próprio presidente da Câmara, Hugo Motta. PÁGINA 4

Tarcísio é preferido para substituir Bolsonaro entre quem foi a ato

'Represento milhões', diz autor de protesto em janela da Atlântica PÁGINA 6

MAPA DA SAÚDE

Atendimento médico com especialista tem gargalo no SUS

A consulta com um médico especialista na rede pública pode resultar numa longa viagem até o atendimento e evidência o desequilíbrio na distribuição desses profissionais pelas regiões do país. Apenas 6,7% das cidades dispõem de um oncologista, por exemplo. PÁGINA 19



Frustração no cartão-postal

Após a morte de um turista gaúcho no domingo por infarto fulminante, o Cristo Redentor foi fechado pelo Procon porque o posto médico não estava aberto na hora da fatalidade. A medida decepcionou visitantes que tentaram ir ao monumento ontem e gerou um jogo de empurra sobre responsabilidades entre ICMBio e concessionária da atração. Acesso à estátua pode ser liberado hoje. PÁGINA 21

O CAMINHO CONTINENTAL DOS CARIOCAS

LIBERTADORES				SUL-AMERICANA			
GRUPO A		GRUPO C		GRUPO F		GRUPO G	
	BOTAFOGO		ESTUDIANTES (ARG)		FLUMINENSE		LANÚS (ARG)
	UNIÓN DE CHILE (CHI)		CARABOBO (VEN)		ONCE CALDAS (COL)		ACADEMIA PUERTO CABELLO (VEN)
JOGOS		JOGOS		JOGOS		JOGOS	
1/3 abril	U. de Chile X Botafogo	1/3 abril	Deportivo Táchira X Flamengo	1/3 abril	Once Caldas X Fluminense	1/3 abril	Mégar X Vasco
8/10 abril	Botafogo X Carabobo	8/10 abril	Flamengo X Central Córdoba	8/10 abril	Fluminense X San José	8/10 abril	Vasco X Puerto Cabello
22/24 abril	Estudiantes X Botafogo	22/24 abril	LDU X Flamengo	22/24 abril	Unión Española X Fluminense	22/24 abril	Vasco X Lanús
6/8 maio	Carabobo X Botafogo	6/8 maio	Central Córdoba X Flamengo	6/8 maio	San José X Fluminense	6/8 maio	Puerto Cabello X Vasco
13/15 maio	Botafogo X Estudiantes	13/15 maio	Flamengo X LDU	13/15 maio	Fluminense X Unión Española	13/15 maio	Lanús (ARG) X Vasco
23/29 maio	Botafogo X U. de Chile	23/29 maio	Flamengo X Deportivo Táchira	23/29 maio	Fluminense X Once Caldas	23/29 maio	Vasco X Mégar

Para o economista autor de livros sobre privilégios, supervalários afetam credibilidade dos Poderes, são ruins para a democracia e férteis a discursos populistas. PÁGINA 15

SEGUNDO CADerno

Ferida pelo naufrágio do Bateau Mouche segue aberta

Filha de uma das vítimas da tragédia no réveillon de 1989, Renata Amato conta ao repórter EDUARDO GRAÇA como foi criar roteiro de documentário sobre o acidente.

Opinião do GLOBO

Apagão de dados na saúde é inaceitável

Espera por consulta no SUS chega a dois meses. Só que 13 estados nem fornecem informações regulares

São estarrecedoras as informações sobre o Sistema Único de Saúde obtidas pelo GLOBO junto ao Ministério da Saúde. Há registro de 5,7 milhões de brasileiros à espera de consulta e de 600,4 mil aguardando cirurgia. Pelos dados disponíveis, a espera média para cirurgia é de 52 dias, o sêxtuplo da registrada em 2013. Para consulta de especialista, 57 dias (o triplo de 2010). E esses números podem ser ainda piores, pois não há informações regulares e consistentes para 13 estados, entre eles São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul. Dez capitais, incluindo São Paulo e Belo Horizonte, nem sequer estão integradas ao sistema federal.

O apagão de dados sobre saúde — uma das maiores preocupações dos brasileiros de acordo com as pesquisas de opinião — torna impossível fazer uma gestão minimamente aceitável do SUS. Somente depois de questionado pelo GLOBO, o ministério publicou portaria prevendo a cri-

ação de um novo sistema de coleta de informação e tornando obrigatório o envio de atualizações sobre o tempo de espera. Motivo para urgência não falta.

Uma das hipóteses para a espera ter aumentado é o repensamento durante a pandemia. Quando casos de Covid-19 lotavam os hospitais, consultas e cirurgias não urgentes foram adiadas ou suspensas. Mas isso não explica por que o tempo de espera tem aumentado de forma consistente há pelo menos 16 anos. Não se trata de falta de dinheiro. A despesa federal com saúde cresceu 22% em termos reais desde 2019. Com o fim do teto de gastos, chegou a R\$ 202 bilhões no ano passado.

Um fato é inequívoco: a multiplicação de emendas parlamentares torna esse gasto menos eficiente. Estados e prefeituras beneficiados com verbas para hospitais e postos de saúde não são necessariamente aqueles com maior fila de espera, mas sim aqueles cujos deputados ou senadores detêm mais poder no Congresso. No

ano passado, as emendas para saúde somaram R\$ 27 bilhões.

Criado pela Constituição de 1988, o SUS é uma conquista. Poucos países de renda média têm um serviço de saúde pública com a abrangência do brasileiro. Zelar para que tenha uma gestão de primeira linha deveria ser prioridade. Sem saber quanto tempo os pacientes ficam na fila de espera, não há como tomar as melhores decisões para reduzir o problema. Idas e vindas sem fim em diferentes filas também não fazem sentido. Na saúde, mais que em qualquer outra área de serviço público, escolhas equivocadas têm custo irreparável. Em doenças como câncer, a demora pode ser a diferença entre a vida e a morte.

Garantir informações fidedignas e uma gestão mais eficaz, de modo que a população tenha acesso a saúde de qualidade no momento em que necessita, é a principal missão do recém-empossado ministro Alexandre Paolillo. Ele e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva serão cobrados por isso nas urnas.

Atuação empresarial na conservação ambiental precisa ser encorajada

Governo do Pará se prepara para lançar novo modelo de concessão de área florestal à iniciativa privada

Na contagem regressiva para a COP30 de Belém, o Brasil se prepara para lançar um novo modelo de parceria público-privada para restaurar e proteger a Floresta Amazônica. Será oferecida a empresas privadas na Bolsa de Valores B3, no dia 28, parte dos 10,3 mil hectares da Área de Proteção Ambiental (APA) Triunfo do Xingu, no Pará. O objetivo é gerar emprego e renda por meio da venda de créditos de carbono, mas não só. Por 40 anos, também será permitida exploração sustentável da madeira de espécies nativas e de outros serviços ambientais. O governador do Pará, Helder Barbalho, diz que o negócio tem uma simbologia especial por se tratar de área que havia sido grilada e desmatada, foi recuperada na Justiça pelo estado e convertida em APA. A expectativa do governo é movimentar R\$ 1,5 bilhão.

O projeto tem como eixo central a ideia de que conservação e regeneração de áreas florestais não podem se resumir a combater a grilagem. É preciso também criar alternativas de sustento

para a população local. "Não adianta só deter o desmatamento, tirar o grileiro. É preciso dar uma opção que substitua a economia que gira em torno. O contrato prevê que parte da receita volte para o território em empregos, investimentos sociais e infraestrutura", diz Olavo Tatsuo Makiyama, gerente de áreas públicas na Amazônia da The Nature Conservancy (TNC) Brasil, responsável, com um consórcio de consultorias, pelo apoio técnico ao projeto de concessão. É correta a ideia de que, se as populações locais tiverem alternativa de emprego e renda, cairá a pressão sobre a floresta. "Um aspecto fundamental é gerar renda para quem vive na Amazônia", afirma a diretora de Políticas Públicas e Relações Governamentais da TNC, Karen Oliveira.

A operação deverá ser a primeira de várias. Antes da COP30, marcada para novembro, mais áreas federais e estaduais poderão constituir um portfólio de concessões. Está em análise no Tribunal de Contas da União (TCU) a licitação de 98,3 mil hectares da Floresta Nacional do Bom Futuro, em Rondônia.

Ainda na APA Triunfo do Xingu há outras áreas desmatadas pela grilagem a conceder, num total de 20 mil hectares. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) estuda financiar uma garantia para o projeto. O BID entende que a parceria público-privada permite dar escala aos projetos de reflorestamento e preservação e cria um mecanismo financeiro com segurança jurídica e monitoramento.

A APA Triunfo do Xingu perdeu, desde 2008, 4.372km² de florestas, ou 35% do total, segundo dados do Inpe. Situada nos municípios de Altamira e São Félix do Xingu, ela é 14 vezes maior que o município do Rio de Janeiro. Como costuma acontecer na Amazônia, áreas desmatadas foram convertidas em pasto para gado. Os números dão uma dimensão do trabalho necessário para regenerar e proteger áreas na região. Para atender às necessidades do meio ambiente, a participação do capital privado se tornou imprescindível e deve ser encorajada. Com a instituição do novo mercado de créditos de carbono no Brasil, isso se tornou mais fácil.

Artigos

oglobo.globo.com/opinioao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



trials.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



Valorizar a democracia

O fracasso da manifestação a favor da anistia para os condenados pelo vandalismo do 8 de Janeiro esvaziou a ofensiva que o bolsonarismo faz no Congresso para apressar a votação da matéria, que interessa diretamente ao ex-presidente Bolsonaro. Seria uma espécie de anistia preventiva contra uma condenação que ainda não aconteceu. Estranha forma de reivindicar em causa própria fingindo estar ao lado da Justiça, quando na verdade prepara uma retroatividade futura.

Ficou claro que essa não é uma reivindicação popular, não há motivação genuinamente espontânea para livrar os golpistas das penas da lei. Certamente algumas penas merecerão redução mais adiante, pois as primeiras condenações elevaram o sarrafo a tal altura que a condenação de Bolsonaro precisa ser perpétua para contrabalançar a severidade com que os primeiros condenados foram punidos. Dezesete anos para quem pichou com batom a estátua da Justiça em frente ao STF ou quebrou vidros dos prédios públicos não se coaduna com uma dosimetria equilibrada, que não cheire a revanche.

Se o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, precisa de maior apoio para fazer em Copacabana garantir o apoio de Bolsonaro a uma eventual candidatura à Presidência, melhor será que se restrinja à reeleição estadual e dê lugar a um integrante da família Bolsonaro, com nome e sobrenome de radical de direita. Perderá o sentido a candidatura de Tarcísio à Presidência se for para manter a radicalização, pois o que a direita precisará em 2026 é se civilizar, se quiser conquistar o apoio de uma fatia do eleitorado que buscou equivocadamente em Bolsonaro a contraposição ao petismo.

Creio que nem Bolsonaro nem Lula ganhará a eleição radicalizando cada um por seu lado, especialmente se, como é possível, nenhum dos dois concorrer *in person*, mas por meio de simulacros. Esses teriam de ser abrandados para ampliar o eleitorado e dar ânimo novo ao futuro, que não pode continuar sendo a polarização que não leva a lugar nenhum. O desgaste que a manifestação de domingo explicitou, se confirmado numa próxima, marcada para São Paulo, demonstrará que já não há espaço para permanecer empacado no mesmo lugar, falando de passado, quando a população quer ir adiante com suas vidas.

A esquerda já perdeu há algum tempo a capacidade de mobilizar os cidadãos, depois que os sindicatos ficaram sem o financiamento que levava multidões a showmícios. Agora a direita, centrada em dever a pele de Bolsonaro, começa a ratear, pois deveria estar nas ruas reclamando da inflação, e não pedindo a anistia que interessa a um grupo específico. As pesquisas de opinião já demonstraram que a maioria da população não aprova o vandalismo ocorrido no 8 de Janeiro, portanto, não trata o tema como prioridade.

Ao mesmo tempo, o fato de termos à direita uma variedade de candidaturas mostra que Bolsonaro não consegue monopolizar sua liderança. A dispersão pode favorecer a esquerda, que continua fechada com Lula, mesmo que não haja indicação segura de que ele terá condições de disputar uma campanha presidencial. A radicalização de posições não leva a soluções, como nos mostra a História.

Ontem, ainda na comemoração da posse de Sarney como primeiro presidente civil depois da ditadura militar, o ex-presidente se lembrou de reverenciar dois políticos de esquerda fundamentais para reforçar o apoio à vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, os então deputados federais Ailton Soares e Bete Mendes, que votaram a favor e foram expulsos do PT por isso. Hoje, 40 anos depois, o PT exalta a figura de Sarney como garantidor da manutenção da democracia. O momento é de valorizar a democracia, não quem tentou derrotá-la num projeto personalista.

Anistia não é reivindicação popular, não há motivação genuinamente espontânea para livrar os golpistas da lei

Creio que nem Bolsonaro nem Lula ganhará a eleição radicalizando cada um por seu lado, especialmente se, como é possível, nenhum dos dois concorrer *in person*, mas por meio de simulacros. Esses teriam de ser abrandados para ampliar o eleitorado e dar ânimo novo ao futuro, que não pode continuar sendo a polarização que não leva a lugar nenhum. O desgaste que a manifestação de domingo explicitou, se confirmado numa próxima, marcada para São Paulo, demonstrará que já não há espaço para permanecer empacado no mesmo lugar, falando de passado, quando a população quer ir adiante com suas vidas.

A esquerda já perdeu há algum tempo a capacidade de mobilizar os cidadãos, depois que os sindicatos ficaram sem o financiamento que levava multidões a showmícios. Agora a direita, centrada em dever a pele de Bolsonaro, começa a ratear, pois deveria estar nas ruas reclamando da inflação, e não pedindo a anistia que interessa a um grupo específico. As pesquisas de opinião já demonstraram que a maioria da população não aprova o vandalismo ocorrido no 8 de Janeiro, portanto, não trata o tema como prioridade.

Ao mesmo tempo, o fato de termos à direita uma variedade de candidaturas mostra que Bolsonaro não consegue monopolizar sua liderança. A dispersão pode favorecer a esquerda, que continua fechada com Lula, mesmo que não haja indicação segura de que ele terá condições de disputar uma campanha presidencial. A radicalização de posições não leva a soluções, como nos mostra a História.

Ontem, ainda na comemoração da posse de Sarney como primeiro presidente civil depois da ditadura militar, o ex-presidente se lembrou de reverenciar dois políticos de esquerda fundamentais para reforçar o apoio à vitória de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, os então deputados federais Ailton Soares e Bete Mendes, que votaram a favor e foram expulsos do PT por isso. Hoje, 40 anos depois, o PT exalta a figura de Sarney como garantidor da manutenção da democracia. O momento é de valorizar a democracia, não quem tentou derrotá-la num projeto personalista.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Ribeiro Marinho

O GLOBO

Redação e Circulação: Rua Visconde de Albuquerque, 100 - Centro - Rio de Janeiro, RJ

DIRETOR-GERAL: Frederico Zingales Kuchler

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Lívia Sereno (Coordenadora), Alexandre Alencar, André Miranda, Fabiana Barbosa, Luiz Magalhães e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Catalá

EDITOR DE OPINIÃO: Helen Gussato

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CNPJ 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Rua: Rafael Gallo - rafael.gallo@oglobo.com.br

Economia: Luciano Rios - luciano.rios@oglobo.com.br

Mundo: Luciana Bittencourt - luciana.bittencourt@oglobo.com.br

Saúde: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@oglobo.com.br

Segunda Opinião: Marcelo Galvão - marcelo.galvao@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Religião: André Sarmiento - andre.sarmiento@oglobo.com.br

Humor e Redes Sociais: Thiago Santos - thiago.santos@oglobo.com.br

Audiência: Gabriela Goulart - gabrielagoulart@oglobo.com.br

Acesso e Qualificação: Wilian Fidalgo - wilianfidalgo@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Rua Viagem: Marcelo Bittencourt - marcelo.bittencourt@oglobo.com.br

Rua Saneamento: Ivete Amador - ivete.amador@oglobo.com.br

Rua Saúde: Ivete Amador - ivete.amador@oglobo.com.br

Rua Meio Ambiente: Ivete Amador - ivete.amador@oglobo.com.br

Rua Meio Ambiente: Ivete Amador - ivete.amador@oglobo.com.br

Rua Meio Ambiente: Ivete Amador - ivete.amador@oglobo.com.br

SUBSÍDIOS

Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

São Paulo: Lúcio Rios - lucio.rios@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA DIÁRIA

com entrega automática no cartão de crédito, ou cartão automático em cartão de crédito (pagamento de segunda a domingo)

para R\$ 1,00, SP e RJ: R\$ 1,75, 50

(O Globo não faz cobrança por em domicílio)

VENDAS EM SANCA

Diário: R\$ 1,00, SP e RJ: R\$ 1,75, 50

Domingos: R\$ 1,00, SP e RJ: R\$ 1,75, 50

Cargo: Indicação: aproximado de 30%

O GLOBO não aceita em cartão de crédito para entrega de mais de 100 exemplares de qualquer edição. Descontamos qualquer imposto e imposto de renda devido.

Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure por: www.oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral: (21) 2534-5000 Classifone: (21) 2534-4333

Assinaturas: 4002-5300 ou oglobo.com.br/assinare

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS (Versão de noticiário)

(21) 2534-5000 ou (21) 2534-4333

Pesquisa: (21) 2534-5200

PUBLICIDADE Publicidade: (21) 2534-4333 Classifone: (21) 2534-4333

Jornalismo: (21) 2534-4333

Relações Públicas: (21) 2534-4333

Plantão: (21) 2534-4333

Plantão: (21) 2534-4333

FSC

www.fsc.org.br

www.fsc.org.br

CARBON FREE

www.carbonfree.org.br

OGLOBO

...SAR, Fernando Gabeira, Dendê Magalhães (quadrante), Miguel de Almeida (quadrante), Inês Sá (quadrante), Pedro José (quadrante)
 ...TER, Merval Pereira, Pedro Doria, QUA, Vera Magalhães, Eli Gagliari, Bernardo Mello Franco, Roberto Delfino (quadrante), QU, Merval Pereira, Miki Gagliari
 ...SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAR, Carlos Alberto Santibáñez, Eduardo Alfaro, Pablo Ordoñez, BOM, Merval Pereira, Dorci Vassini, Bernardo Mello Franco

PEDRO DORIA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
 cdoria@pedrodoria.com.br



O fracasso da Apple

Apple bem queria discrição, mas não deu — toda a imprensa especializada reparou que ela tirou de seus canais oficiais uma propaganda que estava lá desde outubro. E tirou pela pior razão possível: o que o anúncio prometia, a empresa não entregou. O diabo é que isso nem foi um detalhe. O tema que ancorou o lançamento da série 16 do iPhone foi sua capacidade com inteligência artificial. A empresa prometeu que os compradores do novo aparelho poderiam fazer muito. Não deu. Vai ficar para o iPhone 17. Essa história mostra as dificuldades que o Vale do Silício vem tendo para lidar com a nova tecnologia.

No anúncio, a atriz britânica Bella Ramsey (da série "The last of us", da HBO) aparece naquele tipo de situação constrangedora que todos conhecemos. Ela vê ao longe, numa festa, um sujeito que conheceu vários meses antes. Ramsey saca o iPhone e pergunta na lata para a assistente:

— Siri, qual o nome do cara com quem jantei no Café Granel uns meses atrás?

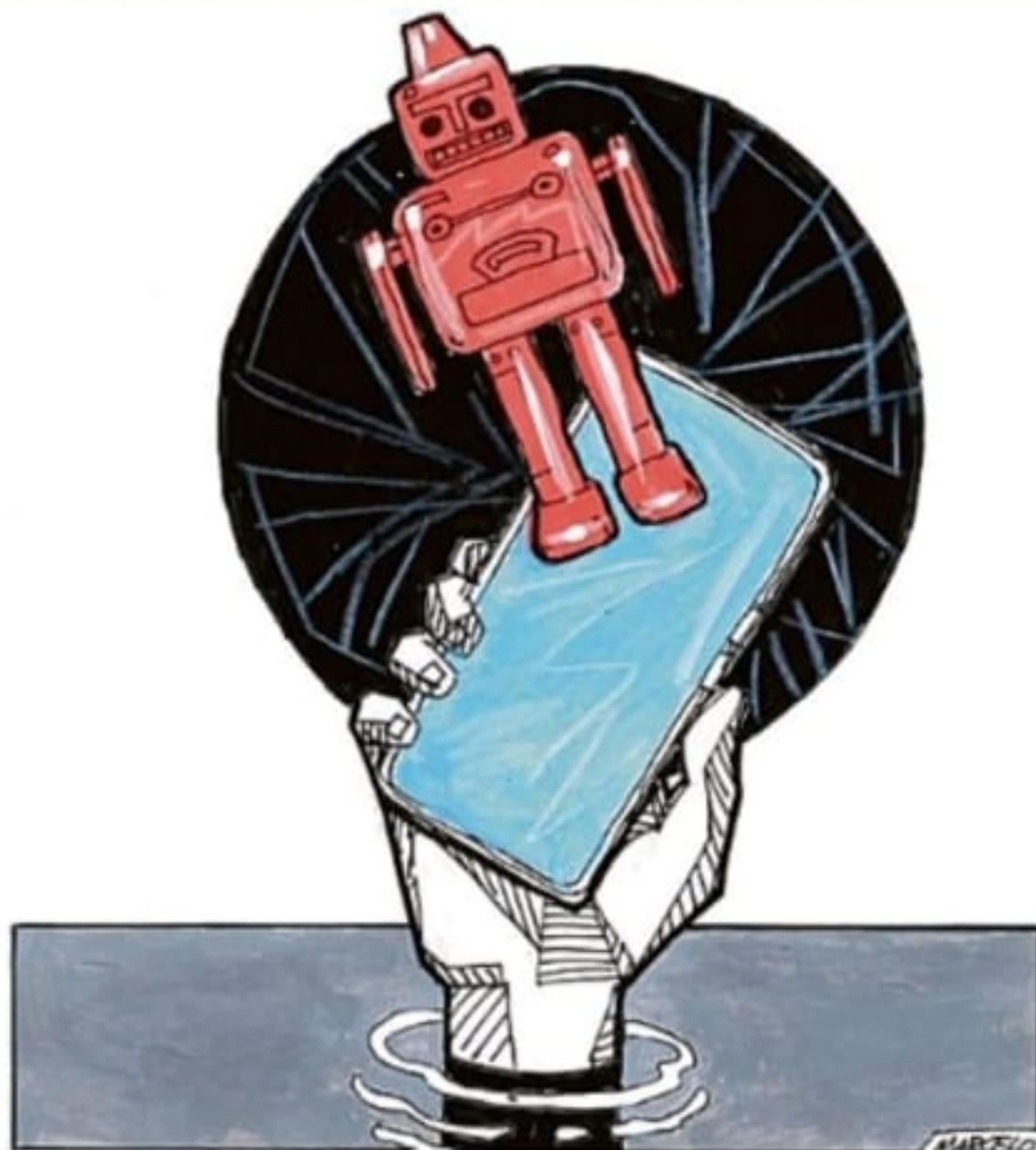
Pois Siri responde imediatamente. O nome dele é Zac. O diálogo se dá na fração de segundo que toma para Zac atravessar a sala. Quando ele chega, ela o cumprimenta pelo nome.

Esse cenário não tem nada de trivial. O que a assistente digital precisa fazer é vasculhar a agenda, as notas, os e-mails, talvez até as fotos, para identificar quando a dona do celular esteve naquele restaurante, coletar a informação de quem estava no encontro. E, na propaganda, Siri faz isso num piscar de olhos. É o mesmo recurso que permite a alguém perguntar ao celular:

— O voo do meu pai está chegando?

O aparelho precisa vasculhar WhatsApp, e-mail, o que for até identificar onde está a informação sobre aquele voo. Daí consultar o site da companhia aérea para ver se há atraso. Não para: com essas informações, checar o mapa e ver como está o trânsito até o aeroporto para dar aquela informação realmente necessária. É para sair agora?

Os engenheiros da Apple acreditaram que estavam próximos o suficiente de entregar uma Siri muito mais inteligente



que a atual, capaz de dar conta desse tipo de trabalho. Seja lá que resultados iniciais lhes tenham dado confiança para fazer essa promessa, estavam errados. Anunciaram que os compradores do novo iPhone poderiam andar com essa assistente no bolso. Não deu.

A Apple não cumpriu promessas, de forma tão nítida, é raro. Não quer, dizer que a empresa não erre. Os óculos Vision Pro foram lançados e não encontraram mercado. Caros demais, ainda por cima pesados. Os consumidores não viram motivo para comprar. Acontece. Mas os óculos entregavam o que prometiam mesmo que o público tenha chegado à conclusão de que não lhe interessava. Nesse caso, é diferente. A Apple prometeu e não foi capaz de resolver os problemas técnicos com que deparou.

Não é a única. A turma do Google também tenta botar sua inteligência artificial, o Gemini, dentro do sistema Android para que os celulares topo de linha façam esse mesmo tipo de serviço. A Amazon anunciou faz um mês que lançará Alexa+. A principal promessa é a mesma. Todos nos dizem que teremos assistentes de voz capazes de ler o conteúdo de nossa vida digital para nos responder sobre nossa vida na hora que precisarmos.

A Apple não explica que dificuldades teve. Pode ser infraestrutura — a empresa está montando um parque de servidores para processar tudo o que pede a nova Siri. Mas, se fosse só esse o problema, os concorrentes já teriam algo do tipo. A complexidade maior está numa mistura de questões.

A primeira se relaciona com privacidade. Faz primeiramente de pergunta a um assistente digital quer dizer que ele precisará consultar informações pessoais como e-mails, mensagens e agenda. Fazer isso no celular significa que os dados nunca saem das mãos do usuário. Mantém a privacidade, mas exige muito do aparelho — gasta bateria e consome muito processamento. A alternativa é mandar os dados para fora e processar as perguntas na nuvem. Só que, aí, o risco de vazamento aumenta. As companhias têm medo de mexer aí.

Não bastasse isso, as informações estão espalhadas. O e-mail pode ser do Google ou da Microsoft, o WhatsApp é da Meta, a agenda, sabe-se lá. Uma empresa precisará acessar dados controlados por outra. Todas vivem o mesmo problema.

Todo mundo quer nos entregar esse serviço. E, no entanto, está mais difícil do que parecia mesmo aos engenheiros.



ARTIGO

Biocombustível bem regulado

MOZART RODRIGUES FILHO



Freio de arrumação. Esse é o objetivo do pedido de suspensão temporária da mistura de biodiesel ao diesel apresentada à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom) fez isso porque acredita na importância dos biocombustíveis, apoia a Lei do Combustível do Futuro, com seu aumento progressivo da mistura, e se preocupa com o meio ambiente, além de zelar por um ambiente de negócios bem regulado e transparente. Estamos no mesmo barco dos produtores de biodiesel: contrários a qualquer iniciativa que reduza o programa Combustível do Futuro.

A solicitação pede suspensão de, no máximo, 90 dias para que seja possível a reestruturação da ANP, fazendo com que a agência tenha condições de cumprir plenamente sua função de fiscalização e regulação. Temos consciência de que a agência tem ampliado as fiscalizações e usado ferramentas de inteligência e gestão para punir aqueles que burlam a lei, mas é preciso que seu orçamento e corpo funcional sejam ampliados. As distribuidoras vêm uma forma de colaborar por meio de doação de equipamentos que tornarão as ações ainda mais efetivas.

No momento, convivemos com aumento expressivo nas fraudes. Testes realizados pelo setor de combustíveis, entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, encontraram 46% de amostras com irregularidades. Trata-se de um possível cenário em que

Defendemos que a venda do biodiesel aumente consideravelmente, livre de práticas desleais e criminosas

mercado esteja tomado por fraudes. É alarmante. Ao burlar a regra definida por lei, deixando de misturar biodiesel no diesel na medida adequada, as distribuidoras irregulares

chegam a lucrar até 31 centavos por litro de diesel vendido. Um convite ao crime organizado.

A indústria do biodiesel, por sinal, já registrou "quedas acentuadas nos volumes retirados de biodiesel comparados aos mesmos períodos do ano anterior de forma incompatível com o aumento da atividade econômica", como diz em documento enviado à ANP. A atual situação gera impacto relevante na política nacional de biocombustíveis, que tem reconhecimento internacional. Algo precisa ser feito.

Segundo a Receita Federal, o setor de combustíveis foi responsável pelo recolhimento de R\$ 105,4 bilhões em impostos no ano passado. Vemos com preocupação o recente estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública revelando que o crime organizado no Brasil lucra mais com venda ilegal e contrabando de combustíveis e bebidas do que com tráfico de cocaína: são R\$ 146 bilhões ante R\$ 15 bilhões.

O "freio de arrumação", portanto, não é uma medida contra o setor de biocombustível. Muito pelo contrário. O que se propõe é um cenário bem regulado, competitivo e transparente, em que a venda do biodiesel aumente consideravelmente, livre de práticas desleais e criminosas.



Pecuária não é a vilã do meio ambiente

MANUEL OTERO E ERNESTO VIGLIZZO

A produção de carne bovina nas Américas, especialmente na América do Sul, é uma atividade econômica significativa, com alto impacto social e na segurança alimentar mundial. Em 2022, o continente americano produziu 34,9 milhões de toneladas, o que representa 49% da produção do planeta. Trinta e cinco por cento foram exportados.

Pequenos e médios produtores da América Latina e do Caribe produzem mais de 60% da carne bovina, de aves e porcos do mundo, além de 99% da proteína de coelhos, cabras e ovelhas, leite e derivados. São alimentos fundamentais para comunidades rurais.

Na América Central, 86% da agropecuária está nas propriedades de pequeno porte com até 20 animais, e 65% dos produtores tiram o sustento dessa atividade.

Para alguns especialistas, a pecuária impõe alto custo ambiental, e os bovinos estão no banco dos réus. E, com centros acadêmicos do Hemisfério Norte, divulgam uma narrativa que precisamos avaliar.

Em 2018, cientistas da Universidade de Oxford publicaram na revista Science um estudo, com dados de 119 países, atribuindo à carne bovina impacto desproporcional na emissão de gases de efeito estufa, no uso de recursos naturais e na contaminação do ambiente.

Ao comparar quanto é necessário para

produzir um quilo de carne bovina e um quilo de trigo, os pesquisadores concluíram que o gado emite 63 vezes mais carbono, usa 83 vezes mais terra, desmata dez vezes mais florestas e usa 8,5 vezes mais água doce.

Os números podem ter impacto em países onde a produção bovina precisa competir por recursos escassos com outros setores e são repassados a uma opinião pública preocupada com questões ambientais.

Esse cenário induziu grupos de proteção ao meio ambiente, acadêmicos e defensores de dietas que

Cada quilo de carne chega à gôndola do supermercado com carga de carbono superior àquela com que sai da propriedade rural

excluem proteínas animais a intensificar suas campanhas contra a pecuária. Essa narrativa pode ser aplicada em todas as regiões do mundo? Não, porque temos dois problemas a esclarecer: um discursivo e o outro metodológico.

O discursivo é o uso nas campanhas tentando convencer de que o gado é o principal responsável pelo aquecimento global, e não o combustível fóssil, que responde por 75% das emissões globais.

O metodológico é complexo, pois a pegada de carbono tenta quantificar as emissões ao somar o carbono emitido em cada elo da cadeia, desde o campo até processamento, embalagem, transporte e distribuição.

Nessa lógica, cada quilo de carne chega à

gôndola do supermercado com carga de carbono superior àquela com que sai da propriedade rural. A influência do produtor primário se dilui devido a emissões de toda a cadeia.

Mas o problema tem outras facetas, porque a pegada de carbono só estima emissões. Nessa conta são ignoradas capturas e armazenagem na vegetação e no solo e a mitigação. Surge, assim, o saldo de carbono, métrica que oferece uma opção para premiar a boa gestão do pecuarista que aprendeu a mitigar.

Outro problema metodológico é o meta-núcleo que os bovinos emitem na atmosfera. O carbono que integra sua molécula não é de origem fóssil, mas de reciclagem biológica. Os produtos da pecuária não são de origem fóssil, e o gado o devolve à atmosfera. Se forem adotadas boas práticas, o saldo líquido de carbono será zero.

Pesquisas demonstram que a produção extensiva sustentável impacta menos que a intensiva. Na prática, ao não contaminar, nem competir com outras atividades, o impacto da criação de gado perde relevância.

Os números da pecuária intensiva não são igualmente aplicáveis aos sistemas extensivos do planeta. Além da narrativa, há outras realidades que devem ser consideradas, em vez de ser julgadas de forma parcial.



Manuel Otero é diretor-geral do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). Ernesto Viglizzo é membro correspondente da Academia Nacional de Agronomia e Veterinária da Argentina



Mozart Rodrigues Filho é diretor executivo do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes



CASSAÇÃO DE DEPUTADOS

Câmara pede ao STF para aguardar acórdão

Órgão pediu análise minuciosa de decisão; siglas beneficiadas que em aplicação imediata

PARA
ACessar
AQUI
O GLOBO
APP

PÓS-MANIFESTAÇÃO

OBSTÁCULOS À ANISTIA

Bolsonaro escala Tarcísio, mas esbarra em divisão do PSD e resistência do Republicanos e de Motta

GABRIEL SABÓIA, IVAN MARTINEZ-VARGAS E ALICE CRAVO
política@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A ofensiva do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para que lideranças do Centrão apoiem a anistia aos condenados do 8 de Janeiro encontra obstáculos políticos, como bancadas divididas e a oposição do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Ontem, Motta disse a aliados não querer tumultuar o ambiente da Casa e enviou o recado de que não irá ceder à pressão de bolsonaristas nas ruas.

À frente da manifestação de Copacabana no domingo, no Rio, Bolsonaro afirmou que Gilberto Kassab, presidente do PSD, está ao seu lado e escalou o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), para "virar votos" no seu partido, o mesmo de Motta.

Lideranças do PSD afirmam que o partido está dividido, com cerca de 20 dos 44 deputados favoráveis à revisão de penas dos condenados. Se o tema realmente for pautado, a expectativa é que a legenda libere os parlamentares para que votem como quiserem.

Já a cautela de Motta é refletida no Republicanos, que também tem 44 deputados. Como noticiou a colunista Bela Megale, o presidente da sigla, Marcos Pereira, avalia que a anistia não pode ser aprovada antes que todas as ações sobre os atos golpistas sejam analisadas e finalizadas. Segundo ele, se isso ocorrer, haverá espaço para que partidos contrários anulem a medida no Supremo Tribunal Federal (STF).

Embora seja destinado apenas aos presos do 8 de Janeiro, o projeto pode, em última instância, beneficiar o Bolsonaro, caso seja condenado no Supremo pelos crimes listados na denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) no mês passado.

'QUÓRUM DE PEC'

Tarcísio foi escalado pelo próprio Bolsonaro e recebeu apelos do líder do PL, Sôstenes Cavalcante (RJ), para conversar com parlamentares do Republicanos. Sem especificar o cálculo, Sôstenes diz já ter o apoio de 260 deputados na Câmara, mas que busca o "quórum de PEC", ou seja, 60% dos votos.

— Eu, pessoalmente, conversei com Tarcísio, pedi ajuda dele, ontem, na manifestação. Ele disse que vai ajudar, que vai conversar com Marcos Pereira, inclusive.

De acordo com Pereira, o encontro entre ambos ainda não foi agendado. Procurado, Tarcísio não se manifestou.

Hoje, o Republicanos ocupa o Ministério dos Portos e Aeroportos, com o ministro Silvano Costa Filho, e faz parte da base de Lula.

Uma posição pró-anistia aos

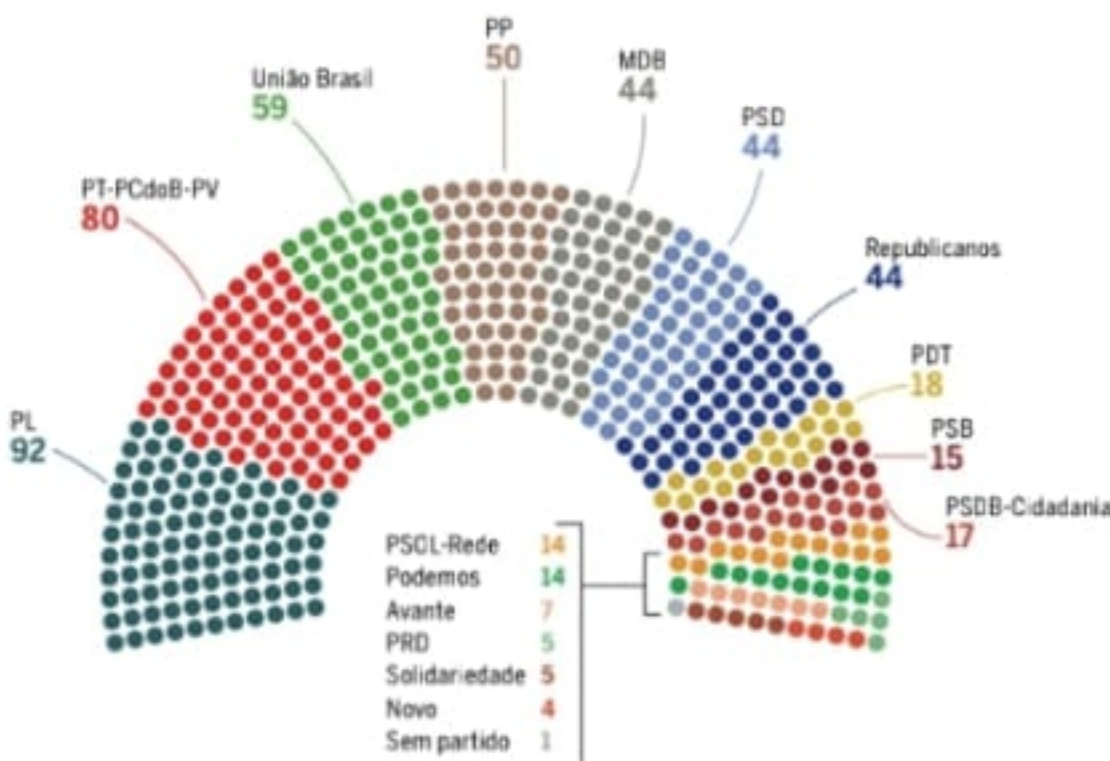


Rugas no passado. Bolsonaro afirmou que Kassab, do PSD, está a seu lado



Resistência. Marcos Pereira é contra aprovar o projeto neste momento

BANCADA ATUAL



Fonte: Câmara dos Deputados



Mobilização. Bolsonaro usou a anistia para os condenados do 8 de Janeiro como bandeira de ato em Copacabana

envolvidos nos atos de 8 de janeiro de 2023, portanto, poderia colocar a sigla em rota de colisão com o governo federal.

Sôstenes diz que, se Pereira não tratar do tema com Tarcísio, o governador conversará diretamente com os integrantes do partido. Também acrescentou que na quinta-feira irá apresentar um pedido

de urgência ao colégio de líderes, para acelerar a tramitação do projeto.

Motta, porém, tem ressaltado que a anistia só avançaria com o consenso de líderes, o que não ocorre hoje. Ele também tem rejeitado levar ao plenário propostas em ritmo acelerado, principalmente com uso da urgência.

Promover o amplo debate foi uma de suas principais promessas de campanha, após desgaste do antecessor, Arthur Lira (PP-AL), que deu aval a votações a toque de caixa.

Motta também externou a aliados o temor em relação aos reflexos de uma eventual votação sem acordo, na qual poderia ser gerada uma

OS PASSOS

ESTRATÉGIA DO PL
O PL disse que vai apresentar pedido de urgência na tramitação do projeto, o que, na prática, leva o texto direto ao plenário da Casa, sem passar por comissões

QUEM PAUTA
O presidente da Câmara é quem tem o poder de pautar os temas que vão ao plenário. Motta já afirmou a interlocutores que só avançaria com o assunto se tiver acordo entre os líderes

VOTAÇÃO
Para um projeto de lei ser aprovado ele precisa de maioria simples — ou seja, a metade dos parlamentares presentes mais um, mas com quórum mínimo de 257 deputados

CONTINUA DE ANTE

crise com os governistas.

Em fevereiro, questionado sobre o assunto em entrevista ao GLOBO, o presidente da Câmara disse:

— É um tema que dificilmente teremos consenso. A pauta da anistia cria tensão com o STF e Executivo. Não podemos inaugurar o ano legislativo gerando mais instabilidade. Teremos de, em algum momento, em diálogo com o Senado, combinar como faremos com esse tema. Vamos sentindo o ambiente na Casa. Não faremos uma gestão omissa. Enfrentaremos os temas, mas com responsabilidade e sem tocar fogo no país.

A pauta também enfrenta resistência no Senado, cujo presidente, Davi Alcolumbre (União-AP), já afirmou que o tema "não é assunto dos brasileiros".

Em Copacabana, Bolsonaro fez um gesto ao PSD:

— Todos os partidos estão vindo. Há poucos dias, tinha um velho problema e resolvi com o Kassab, em São Paulo. Ele está ao nosso lado com a sua bancada para aprovar a

anistia em Brasília.

Segundo integrantes da sigla, parlamentares de estados como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Paraná votariam maciçamente pela anistia, enquanto as demais bancadas seriam contrárias ou divergiriam. É o caso do Rio de Janeiro, por exemplo, onde os aliados do prefeito Eduardo Paes tendem a ser contrários à pauta, enquanto deputados próximos do governador Cláudio Castro (PL) devem ser favoráveis.

O deputado Luiz Fernando Faria (PSD-MG) é um dos que se dizem contrários:

— Eu não conheço o projeto, mas da forma que eu imagino que esteja eu sou contra. Sou a favor talvez de discutir diminuição de pena para alguns, mas anistiar sou contra. Atentaram contra a democracia, não posso ser favorável. Não estou querendo dizer que são todos, cabe ao Judiciário separar o joio do trigo.

O deputado Ismael Santos (PSD-SC) se diz favorável:

— Eu concordo que seja pautado imediatamente para pacificar esse assunto.

Procurado, Kassab não respondeu, mas nos bastidores tem admitido que parte da bancada votaria a favor da anistia.

SEM CONSENSO

Em busca de apoio ao projeto de anistia, Bolsonaro deixou de lado os ataques a Kassab e teve uma conversa reservada com ele no mês passado, em São Paulo.

Nos outros partidos do Centrão também não há consenso. Embora o presidente PP, senador Ciro Nogueira (PI), seja a favor da pauta, não há uma definição sobre isso na bancada.

No União Brasil, o presidente Antonio Rueda já foi abordado sobre o assunto, mas tampouco há uma orientação. Em pré-campanha ao Palácio do Planalto, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado, que é filiado à sigla, disse ser a favor da anistia.

Já no MDB, onde há bolsonaristas em estados do Sul, não há qualquer iniciativa para fazer a bancada se mobilizar a favor da bandeira de Bolsonaro.

Esses partidos comandam ministérios no governo Lula e também poderiam entrar em conflito com o Planalto caso decidissem levantar a bandeira da anistia.

O texto, de autoria do ex-deputado Major Vitor Hugo (PL-GO), prevê anistiar todos os envolvidos em manifestações desde 30 de outubro de 2022, data do segundo turno da eleição vencida por Lula, até o dia em que a legislação entrar em vigor — o que compreende, além do 8 de Janeiro, os bloqueios golpistas em rodovias brasileiras, tentativas de atentado e a mobilização na porta de quartéis por uma ruptura institucional.

Investimentos

Segurança energética

Para promover uma transição energética segura e eficiente: investimentos no desenvolvimento do mercado de gás.

O Brasil tem muitos desafios.

Por isso a Cosan, por meio da Compass, investe na expansão da infraestrutura para viabilizar um mercado de gás livre e competitivo.

Para cada desafio uma



Acesse:
cosan.com.br/compromisso

raízen COMPASS rumo radar moove

PÓS-MANIFESTAÇÃO

Governador é o favorito a suceder ex-presidente entre presentes em ato

Tarcísio fica à frente de Michelle como nome mais citado para disputar Planalto. Maioria elege STF como maior inimigo

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@globo.com.br

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), é o favorito para substituir Jair Bolsonaro (PL) na disputa presidencial de 2026, caso a inelegibilidade do ex-presidente seja mantida, entre os participantes da manifestação pela anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro feita no domingo no Rio. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) também se destaca, apesar de uma eventual candidatura ao Planalto já ter sido descartada pelo marido.

O cenário é revelado por uma pesquisa feita durante o ato com 495 entrevistados pelo "Monitor do debate político", do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) — coordenado pelos pesquisadores Pablo Ortellado e Márcio Moretto, da USP — e pela ONG More in Common. O governador de São Paulo foi citado por 42% dos entrevistados como o melhor

nome para concorrer no lugar de Bolsonaro na próxima eleição presidencial. A margem de erro é de quatro pontos percentuais para mais ou menos.

Tarcísio esteve na manifestação de domingo junto com Bolsonaro e chegou a fazer um discurso no trio elétrico com críticas ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O governador, por enquanto, evita se colocar como candidato à Presidência e tem reafirmado sua intenção de disputar a reeleição em São Paulo. Aliados de Tarcísio, porém, afirmam que esse cenário pode mudar caso Bolsonaro o peça para concorrer.

FAMÍLIA EM SEGUIDA

Já Michelle, que não foi ao ato por ter passado por cirurgia estética há duas semanas e ainda estar com pontos, é a opção preferida para disputa para 21% do total. Os filhos do ex-presidente Eduardo e Flávio Bolsonaro, também do PL, aparecem em seguida. Eles foram citados por 16% e 6% dos ouvidos, respectivamente.

Os governadores Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, e Ronaldo Caiado (União), de Goiás, tiveram pouca adesão. Zema foi citado por 2% dos entrevistados, enquanto Caiado foi lembrado por apenas 1%, mesmo índice de Pablo Marçal (PRTB). Já o sertanejo Gustavo Lima não pontuou. Outros 8% disseram que nenhum dos nomes listados seria o melhor candidato, enquanto 3% não souberam responder.

Zema e Caiado não participaram do ato e enfrentam desgastes com o núcleo bolsonarista. No caso do mineiro, o PL rompeu com a base do governador e tem sinalizado apoio ao senador Cleitinho (Republicanos-MG) para a sucessão estadual. Em Goiás, Caiado gerou insatisfação entre aliados ao lançar sua pré-candidatura à Presidência em meio ao avanço da denúncia contra Bolsonaro por tentativa de golpe.

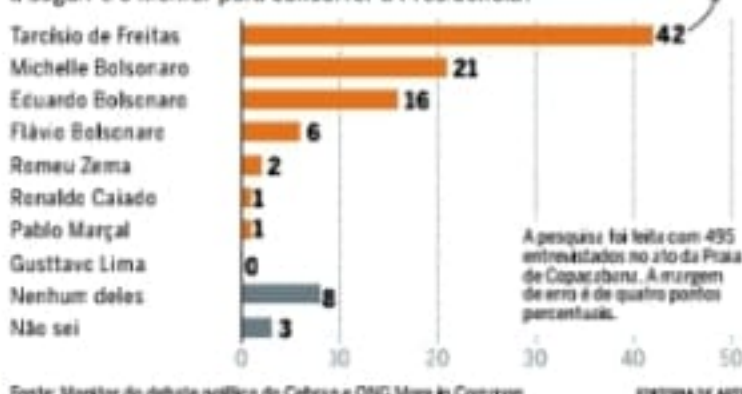
A pesquisa mostra ainda que a maioria dos apoiadores do ex-presidente defen-



Apoio. Tarcísio ao discursar: governador desponta como favorito entre manifestantes para disputar a Presidência

CANDIDATO PARA PRÓXIMO PLEITO

Se Bolsonaro não puder concorrer, qual dos nomes a seguir é o melhor para concorrer à Presidência?



dos nos atos de 8 de Janeiro. Também é majoritária a visão de que o Supremo Tribunal Federal (STF) é o principal inimigo dos conservadores. São 59% os que veem dessa forma a Corte,

que vai julgar a denúncia contra Bolsonaro. O STF aparece à frente da esquerda (16%) e de Lula (9%). Além disso, 90% dos entrevistados concordam com a afirmação de que "excessos e perseguições do Judiciário caracterizam a situação atual como uma ditadura".

Os manifestantes também demonstram apoio a Bolsonaro diante das acusações no caso da trama golpista. Segundo a pesquisa, 92% não consideram a proposta de Estado de Sítio, que segundo a Procuradoria-Geral da República constava na minuta golpista apreendida, como uma tentativa de golpe. São 95% os que dizem acreditar que o julgamento do ex-presidente no caso não será justo.

'Povo não esquecerá tentativa de golpe', diz autor de placa viral

João Pedro Fagundes, de 18 anos, começou a produzir peça na véspera: 'foi muito bom poder representar milhões de brasileiros'

FERNANDA ALVES
E BRUNO ALFANO
fernanda.alves@globo.com.br

O objetivo era fazer um protesto silencioso, mas a faixa com a frase "sem anistia", fixada nas janelas de um prédio na Avenida Atlântica para se contrapor ao ato de Jair Bolsonaro (PL) na Praia de Copacabana no domingo, fez barulho nas redes sociais. A ideia de marcar posição contra a principal agenda da manifestação, em letras garrafais e sem sair de casa, foi do estudante de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) João Pedro Fagundes, de 18 anos.

Ele começou a produzir a peça no sábado, contou com a ajuda da madrastra, que preferiu não se identificar, e só terminou de fixar a faixa na madrugada antes do ato.

—Quis mandar uma mensagem aos golpistas e seus apoiadores de que o povo



Mensagem. Foto que captou protesto silencioso em Copacabana viralizou

brasileiro não esqueceu e não esquecerá a criminoso tentativa de violar a democracia — contou Fagundes ao GLOBO. — Recebi o apoio de amigos próximos, e depois, com a grande repercussão que teve, vi muitas pessoas nas redes sociais concordando e incentivando o posicionamento. Foi muito bom poder represen-

tar milhões de brasileiros com a mensagem.

No dia da manifestação, uma foto feita pelo fotógrafo do GLOBO Alexandre Cassiano — que captou a mensagem ao fundo ao registrar o ex-presidente em seu discurso no trio elétrico — acabou por amplificar o protesto.

—Quando eu vi toda a situação, já fiz a imagem na cabe-



Preparação. Fagundes só terminou de ser colar a faixa na madrugada

ça e me posicionei para realizá-la — conta Cassiano.

Ele revela que, ao chegar em Copacabana, olhou para as janelas dos prédios em busca de bandeiras do Brasil que pudessem assinalar apoio ao ex-presidente. No entanto, o que viu foi o protesto. Depois disso, o profissional se posicionou e esperou o evento começar, tentando não chamar

a atenção. Um guarda-sol chegou a ser aberto tampando o ângulo que ele havia previamente calculado, mas os manifestantes pediram para que fosse fechado porque atrapalhava a visão das autoridades que discursavam.

—Fiquei na torcida para que fechasse o guarda-sol na hora. E aconteceu — lembra Cassiano.

Se por um lado, a iniciativa do estudante gerou identificação no mundo digital, do outro, levou a ataques de participantes do ato, que proferiram insultos, na praia, aos moradores do apartamento. Os ataques, garante Fagundes, não vão intimidá-los:

—Alguns manifestantes responderam com gestos obscenos, mas tudo dentro do jogo democrático, apesar de a manifestação ser em defesa daqueles que atentaram contra a democracia. Alguns tentaram intimidar gravando com zoom a minha cara, mas não conseguiram.

O estudante vai descolar as placas da janela, mas promete novas manifestações, caso sejam marcados mais protestos bolsonaristas para defender a anistia no mesmo endereço.

—Sei que o meu feito não chega perto daqueles que, como Rubens Paiva (ex-deputado federal, assassinado pela ditadura militar), morreram na luta pela democracia, mas por e para eles faria quantas vezes fossem necessárias — conclui Fagundes.

PM do Rio quebra tradição e divulga público 22 vezes maior que USP

LUÍSA MARZULLO
luisa.marzullo@globo.com.br

Subordinada ao governador do Rio, Cláudio Castro (PL), a Polícia Militar do Rio estimou um público quase 22 vezes maior para o ato bolsonarista de domingo, que contou com a presença do governador, na comparação com um levantamento feito por pesquisadores do Cebap e da USP. O órgão divulgou logo após a manifestação que 400

mil pessoas passaram pela Praia de Copacabana, sem explicar a metodologia e após já ter usado, no passado, as redes sociais para negar que faz estimativas de público.

O "Monitor do debate político" do Cebap — coordenado pelos pesquisadores Pablo Ortellado e Márcio Moretto, da USP — e a ONG More in Common calcularam em 18,3 mil os apoiadores do ex-presidente no pico da manifestação. Em outro levanta-

tamento, o Datafolha estimou em 30 mil os manifestantes no ato, número também muito abaixo do contabilizado pela PM do Rio.

O GLOBO procurou o órgão para entender a metodologia adotada, mas não obteve retorno. No domingo, uma postagem no perfil da corporação com a estimativa foi republicada por lideranças e políticos bolsonaristas, como o pastor Silas Malafaia e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Em

2020, a mesma conta da PM do Rio respondeu não fazer estimativas de público ao ser questionada por uma usuária sobre o total de pessoas que haviam participado de um bloco de carnaval na capital.

Em meio à discrepância da estimativa e a quebra de tradição da PM, Castro negou qualquer tipo de interferência na divulgação feita pelo órgão em nota enviada ao blog do jornalista Octavio Guedes, no g1. A deputada estadual do Rio Re-

nata Souza (PSOL) entrou com um pedido para que o Ministério Público do Rio apure se há atos de improbidade administrativa por trás da divulgação feita pela PM fluminense, segundo a coluna de Lauro Jardim no GLOBO.

O levantamento do Monitor e da More in Common usou imagens aéreas registradas entre 10h, horário de chegada de Jair Bolsonaro no ato, e 12h, quando o ex-presidente encerrou seu discurso.

A contagem foi realizada com o auxílio de um software, usado para identificar e marcar automaticamente as cabeças dos manifestantes. Usando inteligência artificial, o sistema localiza cada indivíduo e conta quantos pontos aparecem na imagem. Segundo os pesquisadores, o processo garante uma contagem precisa, mesmo em áreas densas.

O método possui uma precisão de 72,9% e uma acurácia de 69,5% na identificação de indivíduos. Na contagem de público, o erro percentual absoluto médio é de 12%, para mais ou para menos.

Lula se reúne com Pacheco, que descarta ministério

Cotado para integrar a Esplanada, senador disse que sua ajuda ao governo se dará no Congresso; ele deixou em aberto a possibilidade de disputar o governo de Minas Gerais no ano que vem, como quer o presidente

JENIFFER GULARTE
jeniffg@globo.com.br

Cotado para assumir um ministério, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no sábado, no Palácio da Alvorada, e avisou que pretende continuar no Senado. Ele afirmou que sua ajuda se dará integrando a base aliada no Congresso.

Pacheco deixou em aberto, no entanto, a possibilidade de concorrer ao governo de Minas Gerais em 2026. O parlamentar é o nome favorito de Lula para a disputa. Caso assumisse uma pasta, o senador teria que se desincompatibilizar até abril do ano que vem, seis meses antes das eleições.

De acordo com aliados, Pacheco optou por começar o encontro já deixando claro sua preferência por seguir no Senado antes mesmo de Lula tocar no assunto, para evitar o constrangimento de negar um convite do presidente.

Uma das possibilidades cogitadas era abrigá-lo no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), ocupado hoje pelo vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB). O PSD, partido de Pacheco, tem atualmente três pastas: Minas e Energia, Agricultura e



Recusa. Rodrigo Pacheco ao lado de Lula: senador se reuniu com presidente no sábado, no Palácio da Alvorada, e avisou que pretende continuar no Senado

Pesca. O partido comandado por Gilberto Kassab, no entanto, quer aumentar sua participação na Esplanada.

Durante o encontro com o presidente, Pacheco citou ainda o desejo de trabalhar pela reforma do Código Civil, projeto que protocolou quando comandava o Senado. Também se comprometeu a trabalhar pela pauta prioritária do governo no Congresso em 2025, como o projeto que prevê a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil.

Embora Lula o considere o candidato ideal, Pacheco, por ora, não demonstra grande interesse de disputar o governo de Minas. Publicamente, o senador já afirmou até mesmo que pode se afastar da política a partir do próximo ano.

A expectativa é que uma definição ocorra até o fim do primeiro semestre. Caso Pacheco decida se lançar ao Executivo, aliados ponderam até mesmo se a presença de Lula no palanque seria vantajosa, já que o estado é

atualmente governado por Romeu Zema (Novo), nome de direita próximo ao bolsonarismo que tenta cacifar seu vice, Mateus Simões (Novo), à sucessão.

Um fator determinante nas escolhas de Pacheco é a postura do PSD em nível nacional e estadual. A aproximação do senador com Lula ocorre em um momento de indefinição sobre a posição do partido em relação à corrida presidencial de 2026. O governador do Paraná, o correligionário Ratinho Júnior, é cotado como candidato próprio, se o de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), não disputar a Presidência.

— Tenho uma tendência muito mais forte em encerrar minha vida pública em 2027 do que ser candidato em 2026 — disse Pacheco, em novembro.

Apesar de controlar três ministérios, o PSD mantém vínculos com o bolsonarismo. Em Minas Gerais, a divisão interna é ainda mais evidente. Enquanto o mi-

nistro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, defende um alinhamento mais à esquerda, o presidente estadual da sigla e primo de Pacheco, Cássio Soares, integra a base de Zema e se aproxima da direita.

O próprio Silveira surge como plano B, se Pacheco mantiver a relutância sobre o governo estadual, mas enfrenta resistências entre os aliados de Soares. Após perder a eleição para o Senado em 2022, o ministro poderia enfrentar novamente Cleitinho (Republicanos), que já se posiciona como candidato à direita.

RETORNO DISCRETO

Após deixar o comando do Congresso, no início de fevereiro, Pacheco tirou férias por cerca de um mês. Novamente na planície do Senado, seu único movimento, até agora, foi votar na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que inclui o Pantanal Sul-Mato-Grossense entre os patrimônios nacionais. A última proposta protocolada por ele foi o requerimento de sua licença, de 6 a 28 de fevereiro, que se estendeu até o carnaval. Segundo aliados, a estratégia é adotar postura discreta e gradual, sem precipitações sobre os próximos passos.

APRESENTADO POR



Coloplast

Tecnologia inovadora devolve autonomia e confiança a pessoas com retenção urinária crônica

Condição possui tecnologia para tratamento incorporada no SUS, mas ainda sem acesso amplo. Produto já transforma vidas, como conta empreendedora que recuperou a independência

Há 12 anos, Daniela Bezerra sofreu uma lesão na medula ao ser vítima de uma tentativa de feminicídio e ficou paraplégica. Muito além da questão da mobilidade, a jovem teve a rotina completamente alterada também por conta da retenção urinária crônica, uma das consequências desse tipo de lesão que, ainda hoje, tem pouca visibilidade. A condição se refere à incapacidade de urinar ou esvaziar completamente a bexiga, sendo necessário o uso de cateter de forma intermitente. “O procedimento convencional me trouxe muitas infecções urinárias e lesões na uretra, e isso afetava diretamente minha qualidade de vida. Fiquei insegura, parei de estudar e não saía de casa”, contou a empreendedora e influenciadora digital em um bate-papo transmitido por O GLOBO em parceria com a Coloplast, empresa que desenvolve produtos para pessoas com necessidades íntimas de saúde.

O caso de Daniela não é incomum. O Ministério da Saúde estima que a retenção urinária crônica acomete mais de 350 mil pessoas no Brasil e, segundo estudos, 70% das que possuem lesão na medula espinhal têm bexiga neurogênica (não controlada pelo sistema nervoso). Entretanto, a falta de informações e acesso a tecnologias que proporcionem uma vida

com independência acaba sendo um fator limitador.

A melhor forma de tratamento é o cateterismo intermitente, ou seja, a introdução do cateter pela uretra ou conduto cateterizável para esvaziar a bexiga algumas vezes ao dia. “Hoje, ela é considerada o padrão ouro de cuidado porque é a técnica menos invasiva, com menor risco de infecção e com melhores resultados em longo prazo”, diz Eduardo Melo Carvalho Rocha, fisiatra especialista em medicina física e reabilitação. O problema, no entanto, está nos produtos

“Hoje, posso dizer que não tenho nenhuma infecção urinária”

DANIELA BEZERRA
Empreendedora e influenciadora digital



Daniela Bezerra ganhou qualidade de vida com uso de cateter inovador

convencionais — feitos de plástico, eles precisam ser lubrificados manualmente antes do uso, procedimento que aumenta o risco de contaminação e lesões.

REVESTIMENTO HIDROFÍLICO

A Coloplast desenvolveu um cateter de poliuretano com revestimento hidrofílico que já vem lubrificado. “Ele vem pronto para uso e permite um procedimento mais rápido e suave, reduzindo o risco de lesões à uretra e infecções urinárias”, explica o fisiatra.

Foi justamente o uso desse produto que devolveu a confiança e a independência para Daniela. “Hoje, posso dizer que não tenho nenhuma infecção urinária. Passo o cateter cinco ou seis vezes ao dia, e isso não atrapalha em nada minha rotina. Ele é compacto e completo, e consigo usá-lo até em locais sem acessibilidade”, afirma.

Apesar de a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) já ter recomendado a incorporação do cateter com revestimento hidrofílico para pacientes com lesão medular e bexiga neurogênica no SUS, ainda não há regulamentação para dispensação de maneira ampla. “O problema é que não há pactuação e nem a divulgação de um protocolo clínico de diretriz terapêutica. Mas acredito que estamos muito próximos de chegar lá”, diz Gilberto Koehler, gerente de Relações Governamentais da Coloplast.

“Uma pessoa com infecção urinária de repetição tem a necessidade de ser tratada com novos antibióticos, muitos necessitam de internações prolongadas, afastam-se do seu trabalho, das suas atividades de lazer”, alerta Eduardo Melo. Dessa forma, a ampliação do acesso é fundamental para garantir qualidade de vida aos usuários e economia ao ecossistema de saúde. “Precisamos olhar para a reinserção dessas pessoas na sociedade, para haver inclusão educacional, laborativa e social”, conclui Koehler.

Saiba mais sobre o tema no site retencaourinaria.com.br. O videocast que traz a conversa com Daniela e os especialistas está disponível no canal do GLOBO no YouTube.

Gleisi atua por PEC da Segurança, e governo debate melhor estratégia

Planalto espera definição das presidências das comissões e votação do Orçamento, enquanto discute tramitação

EDUARDO GONÇALVES
eugon@globo.com
eugon

O governo Lula deve esperar a definição sobre o comando das comissões na Câmara e a votação do Orçamento de 2025 para enviar ao Congresso a PEC da Segurança Pública, elaborada pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski. A ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann, anunciou na quinta-feira, abriu uma reunião com líderes partidários e os presidentes da Câmara e do Senado antes de encaminhar a medida.

Em paralelo, há uma discussão interna na gestão federal se a Proposta de Emenda à Constituição deveria começar a tramitar pela Câmara ou pelo Senado. Se for enviado ao Senado, o debate se inicia pela Câmara. Se um senador assumir a autoria da medida, a apreciação ocorre primeiro no Senado. Esta, por exemplo, foi a estratégia adotada para a PEC dos Militares, que prevê a transferência para a reserva de integrantes das Forças Armadas que decidirem entrar na política. Este texto está parado desde novembro de 2023, quando foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Esses encontros ainda não foram agendados. Lideranças da base do governo afirmaram ontem que esta não é a prioridade neste momento.

— Não teve discussão ain-

da (sobre a PEC). Nossa preocupação é aprovar o Orçamento e fechar as comissões — afirmou o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE).

PRESIDENTES DE COMISSÕES

A definição do comando das comissões na Câmara é vista como crucial para traçar a estratégia de debate da PEC. Isso porque, antes de ir ao plenário, ela deve ser discutida nas comissões de Segurança Pública, que será comandada pelo PL, de Constituição e Justiça (CCJ), que será assumida pelo União Brasil. Os atuais presidentes desses dois colegiados — Carleto de Toni (PL-SC) e Alberto Fraga (PL-DF), respectivamente — são opositores ferrenhos da proposta.

No Senado, o presidente da Comissão de Segurança Pública é o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Já o da CCJ é o governista Otto Alencar (PSD-BA). Para entrar em vigor, o texto precisa ser aprovado por três quintos dos votos dos deputados e senadores, em dois turnos.

Os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), por sua vez, têm evitado comentar sobre o mérito da PEC, que amplia o papel da União na formulação de diretrizes para os órgãos de segurança pública. Em entrevista à GloboNews no último mês, Motta disse que irá pautar a matéria no Congresso, mas que ela deve passar por alterações.

— Entendo que a PEC de-

ve chegar ao Congresso e o Congresso, na sua sabedoria, com certeza fará alterações — disse ele.

Nasemanapassada, Gleisi admitiu que o texto deve receber complementos e mudanças no Congresso. Ficou decidido que ela agendaria as reuniões entre as lideranças do Congresso e o ministro da Justiça. A titular da articulação política participará de um evento hoje com os líderes do Congresso, mas será para tratar de outro assunto considerado prioritário — o projeto de lei que confere isenção de Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil.

A PEC da Segurança Pública prevê incluir na Constituição o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), com o intuito de promover uma integração maior entre as três esferas de governo. A iniciativa amplia ainda as prerrogativas da Polícia Federal (PF) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF), que teriam mais condições de enfrentar facções criminosas, segundo o governo federal.

Uma minuta da proposta foi entregue pelo ministro da Justiça ao Ministério da Casa Civil, comandado por Rui Costa.



Lewandowski.
Proposta cria
SUSP da
Segurança
Pública



Arestas. A PEC da Segurança amplia as prerrogativas da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal

ta, em junho de 2024 — e desde então está com a tramitação paralisada dentro do Executivo.

O ministro da Justiça passou os últimos meses tentando viabilizar politicamente a PEC, que foi recebida com resistência por governadores e integrantes do próprio governo. Uma das últimas mudanças foi incluir no texto da PEC a atribuição de "policiamento os-

tensivo e comunitário" para as Guardas Municipais (GCMs). A medida visa angariar o apoio de parlamentares à proposta.

Com a mudança no texto, as guardas municipais passarão a constar na lista de órgãos de segurança pública previstos no artigo 144 da Constituição junto com as Polícias Federal, Militar, Civil e Penal. Segundo a pasta, a medida prevê que a corporação atue em "ações de segurança urbana, de forma que não se sobreponham às atribuições das polícias Civil e Militar".

Esta é a segunda alteração feita por Lewandowski no conteúdo da PEC. A primeira, que retirou a previsão de "observância obrigatória" das diretrizes do governo federal, foi realizada no início do ano para atender governadores.

Em reunião com cinco ministros na última quinta-feira, que incluíram Lewandowski, Gleisi e Rui Costa, o presidente pediu empenho

para que a PEC tramite sem dificuldades no Congresso. Isso foi interpretado por seus auxiliares como uma demonstração de que a medida também é uma das prioridades do governo federal.

OUTRAS INICIATIVAS

Além da PEC, a gestão Lewandowski propôs um projeto de lei que aumenta a pena para quem provoca incêndios florestais. Essa medida está parada na Câmara desde outubro de 2024.

O Ministério da Justiça também está trabalhando na proposição de outros três projetos — um que amplia a punição por receptadores de produtos obtidos pelo crime; a criação de um Código Antimáfia, que dá mais poder ao Estado para bloquear bens de criminosos e isolar lideranças de facções nos presídios; e a revisão da Lei de Lavagem de Dinheiro, que regulamentaria o fluxo de criptomoedas e bets.

PSOL aciona STF para anular regras aprovadas para emendas

Projeto do Congresso deixa brechas para manter falta de transparência

DANIEL GULLINO
dgullino@globo.com
dgullino

O PSOL acionou o Supremo Tribunal Federal (STF) contra as novas regras para emendas parlamentares aprovadas na semana passada pelo Congresso. O partido destaca trecho que abre uma brecha para que os autores de emendas coletivas permaneçam ocultos, ponto que já foi alvo de decisões da Corte.

As regras aprovadas na semana passada estabelecem que as emendas de comissão poderão ter indicação individual ou das bancadas partidárias. Isso abriria caminho para que apenas os líderes apareçam com responsáveis pela indicação dos repasses.

A exigência de identificação dos autores de todas as indicações de verbas foi exposta pelo ministro Flávio Dino, relator de ações sobre o tema no STF, em diversas decisões nos últimos meses. Por isso, o PSOL solicitou

a Dino que determine que a Câmara e o Senado "se abstenham de propor, colocar em tramitação ou aprovar projetos de lei, de emenda constitucional, de resoluções ou quaisquer medidas tendentes a descumprir os comandos" do STF.

O pedido foi protocolado no sábado em uma ação sobre o caráter impositivo das emendas, apresentada pelo PSOL no ano passado.

Em decisão do dia 2 de dezembro, Dino determinou que as emendas de comissão e bancada "devem ser deliberadas nas respectivas bancadas e comissões, sempre com registro detalhado em Ata, na qual deve conter, inclusive, a identificação nominal do(s) parlamentar(es) solicitante(s) ou autor(es) da(s) proposta(s)".

Na quinta-feira, o ministro afirmou em audiência no STF, antes da votação no Congresso, que é preciso caminhar para se chegar a um ponto satisfatório, mas reconheceu avanços na trata-

tivas entre os Poderes nos últimos meses.

As emendas parlamentares podem ser individuais e de bancadas estaduais, que são impositivas, ou seja, de pagamento obrigatório; e também de comissões permanentes da Câmara e do Senado — sem a necessidade de pagamento obrigatório.

O texto aprovado pelo Congresso na semana passada atende, apesar das brechas, a critérios de maior transparência e rastreabilidade na execução do orçamento público em relação aos anteriormente adotados. O projeto também libera o pagamento das emendas suspensas desde o ano passado, quando o STF exigiu formas mais eficazes de rastrear a verba.

O projeto não precisa ir à sanção presidencial, por se tratar de resoluções internas do Congresso. Com a nova regulamentação, as emendas de deputados e senadores devem seguir os mesmos critérios de transparência das emendas do Executivo.



Verba pública. Plenário da Câmara: PSOL questiona possibilidade de autores de emendas coletivas permanecerem ocultos

Líderes devem definir comando de comissões

> Líderes da Câmara devem definir hoje o comando das comissões temáticas. A instalação dos colegiados deve ocorrer amanhã. A definição sobre a indicação de siglas a ser adotada ocorreu semana passada, mas foi adiada após desentendimento sobre a relatoria da Comissão

Mista de Orçamento (CMO). A controvérsia se arrasta desde 2024, em razão de acordos e promessas feitos durante a escolha de Hugo Motta para presidente da Casa. Na campanha, o deputado do Republicanos teria prometido a deputados de MDB e União que poderia priorizá-los na escolha ao cargo. Agora, ninguém quer ceder.

> A solução poderá vir em uma costura com o Sena-

do. Isso porque a CMO é dividida entre deputados e senadores. No ano em que a Câmara ocupa a relatoria, o Senado ocupa a presidência. Caso o União fique na função com um senador, o caminho ficaria livre para o MDB ter a relatoria com um deputado. Uma sigla não pode ocupar os dois cargos.

> Integrantes do União, porém, afirmam que não se sentiriam contemplados com o cargo no Sena-

do, e devem insistir pela relatoria. Pelo total de deputados, o União teria preferência de escolha, já que tem 59 parlamentares, contra 43 do MDB.

> Os emendistas argumentam que estavam na campanha de Motta à presidência desde o início, enquanto da Colírio, que tinha Emar Nascimento (BA) como pré-candidato a presidente da Câmara, foi um dos últimos a embarcar na aliança.

Valor 25 ANOS DE GLOBO

rumos
2025

O BRASIL QUE TEREMOS E O BRASIL QUE QUEREMOS.

Chegou o momento de discutir os caminhos para o Brasil continuar se desenvolvendo. Nos 25 anos do Valor, o Rumos 2025 reúne autoridades, especialistas e lideranças empresariais para debater as questões fiscais, contas públicas, geopolítica e finanças climáticas. Uma discussão profunda e necessária para compreender o cenário atual do país e do mundo e analisar as alternativas para o futuro. Não perca.

DATA: 24 DE MARÇO | **HORÁRIO:** DAS 08H30 ÀS 13H

Acompanhe ao vivo pelas redes do Valor.   

PROGRAMAÇÃO:

- TALK SHOW: GERALDO ALCKMIN - OPORTUNIDADES PARA O BRASIL NO CONTEXTO GEOPOLÍTICO ATUAL •
- O NOVO CONTEXTO DO COMÉRCIO GLOBAL • SUPERESPECIALISTAS INDICAM OS CAMINHOS: O QUE FAZER PARA VOLTAR AOS TRILHOS NA QUESTÃO FISCAL? • FINANÇAS CLIMÁTICAS •
- TALK SHOW: RICARDO LEWANDOWSKI - DESAFIO DA SEGURANÇA PÚBLICA •

PRESENCAS CONFIRMADAS



Geraldo Alckmin
Vice-presidente



Ricardo Lewandowski
Ministro da Justiça e
Segurança Pública



Luiz Augusto de Castro Neves
Presidente do Conselho
Empresarial Brasil-China



Lívio Ribeiro
Sócio da BRCG e
pesquisador associado
do FGV Ibre



Marcos Caramuru
Embaixador do Brasil
na China (2016-2018) e
conselheiro internacional
do CEBRI



Lia Valls Pereira
Chefe do Departamento
de Análise Econômica da
UERJ e pesquisadora
associada FGV Ibre



Matias Spektor
Professor Titular e
Vice-diretor da FGVRI



Arminio Fraga
Sócio fundador da
Gávea Investimentos



Pedro Malan
Ex-ministro da Fazenda



Zeina Latif
Consultora econômica,
sócia da Gibraltar
Consulting



Mansueto Almeida
Economista-chefe
do BTG Pactual



Virgínia de Ângelis
Secretária Nacional de
Planejamento (MPO)



Denise Hills
Conselheira e especialista
em sustentabilidade



Dyogo Oliveira
Presidente da CNseg



Gustavo Pinheiro
E3G



Edvaldo Santana
Conselheiro do iCS
(Instituto do Clima e
Sociedade)

Acesse e
saiba mais



Evento exclusivo para convidados.
Para mais informações, entre em contato com:

 eventos3@valor.com.br

Confira a programação completa no site rumos.valor.com.br

Patrocínio

Apoio

Realização



FEBRABAN



Cidadania aprova fim de federação com PSDB

Com relação desgastada, partido aprova se desvincular de tucanos, a partir de 2026, e avalia união com outra sigla

FERNANDA ALVES
fernanda.alves@oglobo.com.br

Após duas eleições em que enfrentaram divergências, o diretório nacional do Cidadania confirmou a decisão da executiva nacional do partido de pôr um fim na federação com o PSDB, que é mantida desde o pleito de 2022. O compromisso terá de se estender até abril do próximo ano, como exige a legislação.

Segundo nota divulgada pela legenda no domingo, o fim do casamento foi defendido por filiados de diversos estados, que relataram dificuldade de convivência com membros do PSDB e desvantagens para o Cidadania, que perdeu em número de deputados estaduais e federais, vereadores e prefeitos.

"A federação é passado; vamos em frente, retomando o protagonismo de nossa identidade, que deve apon-

tar para onde o Cidadania pretende caminhar", diz o texto assinado pelo presidente nacional da legenda, Comte Bittencourt.

A federação nunca foi unanimidade em ambas as siglas, mas enfrentou um maior desgaste no Cidadania. Em 2022, a união foi aprovada com um único voto favorável de diferença e gerou baixas como a do senador Alessandro Vieira, hoje no MDB.

A época, a união entre as siglas surgiu para enfrentar o endurecimento da cláusula de barreira, uma regra que condiciona repasses de verbas do fundo partidário e tempo de propaganda em TV e rádio ao desempenho eleitoral.

Nos últimos dois anos, contudo, os períodos eleitorais deram munção às insatisfações internas. No pleito municipal do ano passado, duas capitais-chave geraram desconforto: Curitiba e Rio. Na capital paranaense, o deputa-



Ponto final. Comte Bittencourt preside reunião do Cidadania que aprovou o fim da federação com o PSDB em 2026

PARTIDOS SE UNEM, MAS NÃO SE ENTENDEM

PT-PV-PCdoB

Após duas eleições, os três partidos enfrentam uma crise. O PT acredita que a federação deixou suas alianças engessadas e teme por 2026. O PV culpa os petistas pela redução em 70% no número de prefeituras conquistadas nas eleições de 2024. O PCdoB teve menos atritos no pleito, mas reclamou que foi ofuscado nas decisões internas.

do federal e presidente estadual do PSDB, Beto Richa, queria concorrer à prefeitura, mas foi surpreendido com o aceno público do Cidadania ao vice-prefeito, Eduardo

PSOL-Rede

Após atritos no pleito municipal, a Rede avalia deixar a federação. Deputado federal da sigla, Túlio Gadelha (PE) queria ser candidato a prefeito do Recife, mas foi preferido pelo PSOL. Em BH, o PSOL indicou a vice da chapa de Rogério Corrêa (PT), e o porta-voz da Rede, Paulo Lamac, coordenou a campanha de Fuad Noman (PSD).

Pimentel (PSD). No Rio, enquanto os tucanos apoiaram o deputado federal Marcelo Queiroz (PP) e indicaram a vice na chapa, a vereadora Teresa Bergher, o

PSDB-Cidadania

Os dois partidos tiveram inúmeras divergências depois de a federação, acentuadas nas eleições municipais. A resistência à união foi maior no Cidadania, que acabou sofrendo baixas. Com o risco de não atingirem a cláusula de barreira sozinhos, discussões sobre novas federações já começaram no ninho tucano e na executiva do Cidadania.

Cidadania embarcou na reeleição de Eduardo Paes (PSD). Com a separação, ambos os partidos já discutem arranjos com outras legendas. Com o risco de não atingirem a cláu-

sula de barreira sozinhos, discussões sobre novas federações ocorrem nos bastidores.

No comunicado em que anunciou o fim da federação, Comte Bittencourt afirmou que o momento da sigla é de ter "sabedoria, tranquilidade e equilíbrio para chegar a uma maturidade" e avaliar o que será feito em 2026. "Decidir se vamos disputar sozinhos ou se nos federamos com outros partidos do campo democrático", afirmou.

Comte destacou que o partido vai precisar se fortalecer antes de qualquer nova decisão. Segundo ele, o desafio é enfrentar a "diversidade de situações" nos estados após a federação. Para saber do panorama em cada local, a direção nacional vai fazer reuniões com os dirigentes estaduais ao longo do próximo mês.

EM BUSCA DE ALIANÇAS

Sem o Cidadania, o PSDB tem negociado alianças com uma série de siglas para tentar estancar o processo de debandada no ninho tucano. O partido tem encolhido a cada eleição.

Federado ao Cidadania, o PSDB havia voltado seus esforços na eleição de 2022 ao Congresso, mas não foi bem-sucedido. Sem candidato ao Palácio do Planalto pela primeira vez desde 1989, os tucanos tiveram o pior resultado de sua história nas eleições gerais. Não conseguiram eleger senadores, conquistaram apenas três governos estaduais e perderam o comando de São Paulo, que estava nas mãos da sigla há quase três décadas. (Com g1)

OS CONTEÚDOS DO APP O GLOBO FORAM ATUALIZADOS COM SUCESSO.

-  . Novo layout mais moderno
-  . Crie alertas customizáveis
-  . Leitura mais fácil e dinâmica
-  . Edição digital do impresso
-  . Salve matérias para ler depois
-  . Integrado ao Clube O Globo
-  . Mais de 50 columnistas



GET IT ON Google Play

Download on the App Store

O GLOBO



BAIXE. USE. APROVEITE



O GLOBO 100

Brasil



CONCESSIONÁRIA FANTASMA

Fuscas esquecidos por 20 anos

Carros guardados em Estrela (RS) vão para colecionador americano

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MAKE NA MOTO

Sucesso de vídeos de maquiagem na garupa reflete rotina urbana corrida de mulheres

RAFAELA GAMA E PÂMELA DIAS
brasil@oglobo.com.br

Fenômeno entre blogueiras, a trend — termo que se refere a uma tendência de conteúdo digital — “get ready with me” (arrume-se comigo, em inglês) tem viralizado no TikTok em um novo formato no Brasil: a “moto make”. Em vídeos com milhões de espectadores, influenciadoras digitais se embelezam na frente da câmera do celular enquanto estão na garupa de motocicletas, muitas vezes fornecidas por aplicativos de transporte. O conteúdo reflete a alta na procura desses serviços no país, e a preferência das mulheres por esse meio de transporte. Mas especialistas apontam infrações nas regras de trânsito com a exibição arriscada dessa habilidade.

Em um post que acumulou mais de 3,9 milhões de views na plataforma, a influenciadora Rani Deusdará, que dá dicas de beleza, completou a aplicação de maquiagem na garupa: começou por uma máscara de hidratação descartável, que foi seguida pela aplicação de base, corretivo, contorno, blush, iluminador, máscara de cílios, lápis para o contorno dos lábios e um gloss marrom. “Atrasada sempre, desarrumada nunca”, escreveu Deusdará na legenda do vídeo. A mesma situação é mostrada por outra criadora de conteúdo, Duda da Farm, que fez um “tutorial de beleza” na traseira de um mototáxi.

Passageiras de mototáxis cuidando do visual também se tornaram comuns na vida real. O transporte por motocicleta é oferecido em mais de 3,3 mil das 5.568 cidades brasileiras, segundo a Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia, associada a plataformas como o Uber e o 99 Táxi, e que sustenta haver uma diferença entre o serviço e os mototáxis, porque a opção fornecida pelos aplicativos “é uma atividade legal, conforme legislação federal”. Mas seja qual for o nome, a forma de deslocamento atrai cada vez mais o público feminino.

Uma pesquisa do Instituto Locomotiva mostrou que 73% das mulheres, especialmente as de baixa renda, concordam que o mototáxi é uma alternativa para não ficarem expostas a riscos em trajetos a pé. Cerca de 76% afirmam ter medo de ficar muito tempo em um ponto de ônibus. Ainda de acordo com o estudo, 97% optam por motos por aplicativo devido ao receio de sofrer algum tipo de violência, abuso sexual ou preconceito durante o deslocamento pela cidade.

O presidente do Locomotiva, Renato Meirelles, vê na tendência do “moto make” uma forma de ilustrar a sobrecarga de tarefas das mu-



“Atrasada sempre, desarrumada nunca”. Rani Deusdará na garupa



Sem capacete. Duda Rubert justificou-se dizendo que estava em condomínio

heres, que se manterá enquanto a divisão das tarefas domésticas e o tempo para deslocamento delas não forem encarados como prioridades sociais.

— A cena da mulher se maquiando na garupa da moto pode parecer inusitada, mas revela uma verdade cotidiana bem mais profunda: a correria desenfreada que marca a vida das brasileiras, especialmente das que têm baixa renda. As mulheres são obrigadas a se desdobrar entre cuidar da casa, dos filhos, do trabalho, e ainda estar sempre arrumadas — afirma

73%

das mulheres acham que o mototáxi é menos arriscado que fazer trajetos a pé

Segundo uma pesquisa do Instituto Locomotiva

97%

Optam por motos por aplicativo por receio de sofrer alguma violência

Durante os deslocamentos que têm de fazer pela cidade



“Tutorial de beleza”. Duda da Farm na traseira de um mototáxi



Viseira levantada. Isadora Rayamundi mostra preparação para make-up

Meirelles. — A moto deixa de ser apenas um meio de transporte barato e passa a ser quase uma metáfora de sobrevivência urbana: é rápida, acessível e, muitas vezes, a única alternativa para equilibrar a equação de tempo-dinheiro das mulheres.

A psicóloga Maíra Andrade, do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro, concorda que, além de querer viralizar com a exibição de sua rotina, as mulheres que postam vídeos “moto make” buscam a identificação com o discurso de que as mulheres precisam ser mul-

titarefas no dia a dia.

— O TikTok é uma plataforma de vídeos rápidos em que as pessoas gostam de consumir muitos conteúdos sobre a intimidade alheia. Algumas pessoas mostram a rotina desde a hora que acordam até a hora de dormir. No caso das mulheres, a trend pode ser encarada como uma forma de viralizar e monetizar em meio aos vários desafios para não perder tempo no transporte até o trabalho, por exemplo. E também pode ser uma crítica justamente a essa sobrecarga — analisa.

Os números de visuali-

zações mostram que a estratégia funciona. Em um post com mais de 3,1 milhões de views, a blogueira Duda Rubert se mostra sem capacete enquanto se maquia, mas explicando na legenda que estava em um condomínio, “a 5 km/hora, sem carros passando, só para o vídeo”. Com o capacete, mas com a viseira levantada, a influenciadora Isadora Rayamundi recorreu ao moto make para a publicidade para um produto aplicado ao rosto antes da aplicação da maquiagem (as influenciadoras citadas na reportagem foram procuradas para comentar a tendência e os conteúdos, mas não quiseram se manifestar).

— Os vídeos dão a sensação de que estamos próximos. Quem posta gosta de ser visto e até mesmo de chocar o outro, porque o perigo engaja. Mas é preciso levar em consideração o risco iminente de sofrer um acidente de trânsito. A necessidade de impressionar precisa ter limites que resguardem a própria saúde física — alerta Andrade.

SEM PENA PREVISTA

Segundo o Código de Trânsito Brasileiro, o manuseio do celular pelo condutor é considerado uma infração gravíssima. Mas não são previstas penalidades ao passageiro quanto ao uso do aparelho. Apesar disso, o presidente da Associação Nacional dos Detrans, Givaldo Vieira, afirma que o motociclista pode receber uma advertência leve, caso o ato do passageiro comprometa sua segurança.

— A não utilização das mãos pelo passageiro pode desestabilizar o veículo ou afetar o equilíbrio do próprio passageiro no caso de uma frenagem, ou outra manobra, potencialmente causando sinistros de trânsito com a queda do veículo. É importante que o condutor tenha e dê ao passageiro uma orientação sobre um comportamento atento e seguro, com uso de equipamentos obrigatórios de segurança para evitar qualquer tipo de distração — afirma Givaldo.

O Artigo 169 do código aponta que o condutor não pode dirigir — ou pilotar — “sem atenção ou sem os cuidados indispensáveis à segurança”, o que inclui comer, beber, fumar, assistir a vídeos, olhar para o lado ou conversar. Givaldo acrescenta que, em casos de motocicletas, além do uso do capacete, é necessário que tanto o condutor quanto o passageiro mantenham durante todo o trajeto os pés apoiados nos estribos. As mãos devem ser mantidas no guidão, no caso do condutor, ou nas alças traseiras da moto, para quem está na garupa.

Membros do PCC e policiais se tornam réus por morte de delator

Promotora que denunciou os seis diz que investigação de execução de Gritzbach continua. Para a polícia, é caso encerrado

ALINE RIBEIRO E NICOLAS IORY
alr@oglobo.com.br
niori@oglobo.com.br

A Justiça de São Paulo tornou réus seis suspeitos de envolvimento na execução do corretor de imóveis e delator do PCC Antônio Vinicius Gritzbach e do motorista de aplicativo Celso Araújo Sampaio de Novais. Os dois foram assassinados a tiros em novembro no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos. Mas embora a polícia de São Paulo tenha considerado que o caso estava encerrado ao indiciar os seis, os promotores que fizeram a denúncia aceita pelo juiz Rodrigo Tellini de Aguirre Camargo, do Tribunal do Júri de Guarulhos, dizem que mais pessoas podem responder pelo homicídio.

Entre os réus, estão Emilio Carlos Gongorra Castilho, conhecido como Bill ou Cigarreira, apontado como mandante do crime, e seu amigo, Diego dos Santos Amaral, o Didi, que teria ajudado a planejar o ataque. Os dois estão foragidos. Também serão julgados os PMs Dênis Antônio Martins e Ruan Silva Rodrigues, apontados pela polícia e pe-

lo Ministério Público como executores, além do tenente da corporação Fernando Genauro, que teria dirigido o carro usado na execução. Kauê do Amaral Coelho, que teria informado o grupo sobre a chegada de Gritzbach ao aeroporto e também está foragido, é o sexto réu.

Os seis vão responder por homicídio qualificado com motivo torpe, emprego de arma de fogo de uso restrito e emboscada. Ao receber a denúncia, Tellini também converteu a prisão dos réus em preventiva. O juiz considerou haver prova da "materialidade dos fatos e indícios suficientes de autoria" e que os suspeitos agiram com "frieza e descaso com a vida humana". Tellini, que considerou a morte de Gritzbach um "crime hediondo", também retirou o sigilo do inquérito.

Em entrevista coletiva de imprensa na manhã de ontem, a promotora de Justiça Vania Caceres Stefanoni, responsável pelo caso, admitiu a possibilidade de outras denúncias.

— Essa denúncia fecha um ciclo, porque temos convicção da autoria e participação dessas seis pessoas no



"Frieza e descaso com a vida humana". Para juiz de Guarulhos, assassinato de Gritzbach foi crime hediondo

QUEM SÃO OS RÉUS

Grupo é acusado de homicídio qualificado com motivo torpe, emprego de arma de fogo de uso restrito e emboscada



Emilio Carlos Gongorra Castilho, o "Cigarreira"
TORAGIDO

Traficante apontado como mandante do assassinato do delator. Seria membro de Comando Vermelho (CV) e teria agido por vingança pelas mortes de dois integrantes do PCC.



Diego das Santos Amaral, o "Didi"
TORAGIDO

Também suspeito de ter sido mandante do crime, é primo do "olheiro" que apontou a localização de Gritzbach. Teria escalado essa pessoa para a tarefa justamente por ser de sua confiança.



Kauê do Amaral Coelho
TORAGIDO

Identificado como a pessoa que estava no Aeroporto de Guarulhos e teria informado os atiradores sobre o desembarque de Gritzbach.



Fernando Genauro da Silva
PRISÃO PREVENTIVA

Tenente da Polícia Militar apontado como o atirador do carro que levou os alvos. Seria amigo de Gritzbach. Segundo as investigações, o policial trocou de celular no dia seguinte ao crime.



Dênis Antônio Martins
PRISÃO PREVENTIVA

Cabe da PM apontado como um dos atiradores. Foi identificado por causa de uma tatuagem no braço e teve o DNA identificado em roupas encontradas próximas ao carro usado no crime.



Ruan Silva Rodrigues
PRISÃO PREVENTIVA

Apontado como segundo atirador. Teve o DNA identificado em uma das maletas do carro usado no crime. Em seu celular, foi encontrada pesquisa sobre voos de Maceió, de onde Gritzbach retornava.

ENTONDA DE ARTE

Jovem morre baleado por PM após levar socos em abordagem

Vítima tentou fugir de policiais em Barueri; vídeos registraram a briga

A Polícia Civil de São Paulo tenta localizar testemunhas de uma abordagem de dois policiais militares que acabou com a morte de Lucas Almeida de Lima, de 26 anos, no sábado, em Barueri, na Região Metropolitana da capital. Lucas foi atingido por um tiro de um dos dois PMs, afastados de suas funções enquanto o caso é investigado. Vídeos de celulares de pessoas que passavam pela Avenida Petrópolis, no bairro Jardim Mu-

tinga, onde foi feita a abordagem, mostram que o jovem também levou socos dos dois PMs.

Segundo o boletim de ocorrência do caso, os dois policiais militares estava em patrulhamento de rotina quando viram Lucas e outro homem mexendo em um carro. Ao ver o carro da PM, ele teria começado a correr, pulou um muro e foi perseguido pelos agentes. Os policiais alegaram que um deles atirou em Lucas

depois que ele tentou pegar a arma do companheiro.

A vítima chegou a ser levado ao Pronto Socorro Municipal. Após a morte, a Polícia Civil ouviu o outro homem que estava com Lucas, que disse ser o dono do carro que a dupla consertava. Ele afirmou que chamou Lucas para ajudá-lo a resolver um problema elétrico e quando os PMs chegaram, o suspeito saiu correndo e pulou um muro. De acordo com a testemunha,



Aqueima-roupa. Tiro em Lucas: PMs disseram que ele tentou pegar arma

ela, o jovem trabalhava e não tinha nenhum tipo de envolvimento com o crime. À TV Globo, a mãe da vítima, a auxiliar de limpeza Edileusa Almeida Oliveira Lima, contou que o filho tinha medo da polícia desde uma abor-

dagem feita anteriormente.

— Falaram "vai para frente e não olha para trás". Ele já achou que ia levar um tiro pelas costas e ficou traumatizado. Ele foi pegando esse medo — declarou Edileusa. A Secretaria de Segurança

Pública de São Paulo informou que a Polícia Militar também investiga o caso. "A Polícia Militar ressalta que é uma instituição legalista e, constatada qualquer irregularidade, todas as medidas cabíveis serão adotadas", afirmou a pasta, em nota.

A secretaria acrescentou que em janeiro as mortes em intervenções policiais caíram de 59 para 38 casos, na comparação com o mesmo mês no ano passado, quando a PM fez uma grande operação em cidades da Baixada Santista. Mas de janeiro até 10 de março, já houve no estado 107 mortes por policiais militares, segundo o Grupo de Atuação Especial de Segurança Pública e Controle Externo da Atividade Policial (Gaesp), do Ministério Público. (Com gl)

Polícia municipal foi barrada em 14 cidades de SP

Justiça impediu leis que mudaram o nome da Guarda Civil similares à aprovada por vereadores da capital semana passada

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Entre 2019 e 2025, 14 municípios que resolveram trocar o nome para polícia municipal no estado de São Paulo tiveram a alteração derrubada na Justiça a pedido do Ministério Público do estado. O Ministério Público

questiona agora na Justiça a lei promulgada na semana passada que mudou o nome da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo para Polícia Municipal na Câmara de Vereadores de São Paulo.

A última decisão contra esse tipo de mudança foi dada ontem pelo desembargador Álvaro Torres Júnior, que suspendeu em liminar uma lei de São Bernardo do

Campo, que mudou o nome da Guarda Metropolitana do município do ABC para Polícia Municipal. Em todos os casos, o principal argumento da promotoria é que a Constituição Federal prevê expressamente o termo "guarda municipal" para se referir a essa força.

O Órgão Especial do Tribunal de Justiça de São Paulo, que analisa a constitucionalidade

de leis, fez um julgamento sobre o tema pela primeira vez em 2019 e considerou inconstitucional uma lei de Itu, no interior paulista. Na semana passada, foi suspensa também uma lei de Itaquaquecetuba, na Região Metropolitana.

No caso da lei paulistana, há uma particularidade: ela não muda por completo o nome da GCM, mas prevê que a corporação "também

será chamada de Polícia Municipal". Menos de 24 horas depois da aprovação do novo nome pelos vereadores, a prefeitura já havia posto em circulação carros da Guarda com o novo nome no logotipo. Mas também já foram declaradas inconstitucionais leis de outras cidades que apenas acrescentavam o termo "polícia" às guardas, sem excluir o nome original.

A ação que questiona a lei paulistana tem como relator o desembargador Mário Devienne Ferraz, e ainda não teve decisão.

Em fevereiro, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu o poder de polícia das guardas municipais, o que gerou movimentações de várias cidades em todo o país para aprovar leis que ampliassem as atribuições da corporação e mudam seu nome para "polícia municipal". Em 2023, a Corte já havia reconhecido que as guardas são integrantes legítimas do sistema de segurança pública do país.

Economia



COMBUSTÍVEL

Gasolina terá parcela maior de etanol

Está previsto subir percentual de 27,5% para 30% este ano. Preço do litro pode cair

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
ONLINE
VÁ PARA
O QR CODE

DIVIDENDOS NO IR

Governo vai taxar ganho na fonte para compensar isenção de quem ganha até R\$ 5 mil

GERALDA DOCA
geralda@oglobo.com.br
Instagram

O governo envia hoje ao Congresso Nacional o projeto de reforma do Imposto de Renda (IR) que isenta de tributos pessoas físicas que ganham até R\$ 5 mil por mês, uma promessa de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O custo estimado no primeiro ano da medida é de R\$ 27 bilhões, antecipou ontem o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Para cobrir essa renúncia fiscal, a proposta do governo cria uma alíquota mínima a ser cobrada de quem ganha acima de R\$ 600 mil por ano. Esse imposto irá considerar praticamente todos os recebimentos do contribuinte, com algumas exceções, que serão detalhadas hoje na apresentação da proposta.

A alíquota começa em zero e vai subir gradativamente, até que quem recebe mais de R\$ 1,2 milhão todos os anos pague, pelo menos, 10% de imposto sobre sua renda, incluindo dividendos — modelo de distribuição de lucros pelas empresas que hoje é isento para pessoa física. Atualmente, o Imposto de Renda sobre dividendos só é cobrado na pessoa jurídica, a uma alíquota fixa. Como os mais ricos recebem mais dividendos, a cobrança efetiva (após os descontos com gastos de educação, saúde e outras isenções) do IR acaba ficando proporcionalmente menor para quem ganha mais.

BENEFÍCIO PARA 10 MILHÕES

Com queda na popularidade e baixa aprovação do governo, o aumento da isenção na faixa do Imposto de Renda é a principal aposta de Lula para reverter esse quadro. A medida será o carro-chefe do Executivo no Congresso e entrará em vigor em 2026, ano de eleições presidenciais. Além da isenção, outra promessa de Lula endereçada neste momento é atingir o que o governo chama de "super-ricos".

Segundo técnicos a par das discussões, a isenção do Imposto de Renda até R\$ 5 mil vai beneficiar 10 milhões de contribuintes pessoas físicas.



Renúncia menor. O ministro Haddad explicou que, com o reajuste do mínimo, mais pessoas deixaram de pagar IR, e o impacto da isenção até R\$ 5 mil será menor

Cai projeção de inflação para 2025

> Pela primeira vez em 20 semanas, a projeção do mercado para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para este ano caiu. Agora está em 5,66%, contra 5,68% na semana passada, Focus, pesquisa do Banco Central (BC) com analistas de mercado. Ainda assim, é acima do teto da meta de 4,5%.

> No entanto, houve piora nas estimativas para 2026, 2027 e 2028. O economista Alberto Ramos, do Goldman Sachs, destacou em relatório que "expectativas prolongadas de inflação acima da meta no médio prazo tornam mais custoso para o Banco Central trazer a inflação de volta à meta". O Comitê de Política Monetária (Copom) decide a Taxa Selic amanhã.

> A previsão para a taxa de câmbio no fim de 2025

caiu de R\$ 5,99 para R\$ 5,98. A projeção para a Selic em dezembro ficou estável em 15% ao ano. Já a estimativa para o PIB este ano piorou: de crescimento de 2,01% para 1,99%.

> Considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), o Índice de Atividade Econômica (IABC-Br) subiu 0,9% em janeiro frente ao mesmo mês de 2024, após cair 0,73% em dezembro, informou ontem o BC. O resultado ficou acima

das estimativas do mercado, de 0,22%.

> Para o economista sênior da Austin Rating, Alex Agostini, o número surpreendeu e mostra que a economia continua aquecida, o que "coloca mais combustível" na decisão do Copom.

> — O BC vai ter que subir os juros de forma mais vigorosa do que se esperava, ou seja, a gente vai retroagir para o nível de 2008, que era 16%. (Eliane Oliveira)

novembro. Pelo desenho em discussão naquele momento e que tende a se confirmar, a medida vai afetar pessoas físicas que ganham mais de R\$ 50 mil em dividendos por empresa mensalmente. A alíquota que será aplicada na fonte na distribuição de dividendos, aguardada pelo mercado, será anunciada hoje. No ano passado, o governo previa um percentual de 7,5%.

O projeto não altera os tributos pagos por pessoas jurídicas. Mas, na hora de acertar as contas com o Fisco, na declaração de ajuste anual, o montante efetivamente pago pelo contribuinte será calculado levando em conta o que foi pago pela empresa que distribuiu o dividendo. Se o valor ficar acima das novas exigências, haverá um desconto, uma restituição. Se ficar abaixo, será preciso pagar a diferença.

Da mesma forma que a compensação será detalhada, o mecanismo do imposto de ajuste na isenção para quem ganha até R\$ 5 mil por

mês também precisará ser informado pelo governo. Não haverá uma simples correção na tabela do IR. Apenas quem ganha até R\$ 5 mil terá o pagamento zerado. Acima desse valor e até R\$ 7 mil, haverá uma "escadinha" de aumento de tributo. Superados os R\$ 7 mil, volta a valer o atual mecanismo do Imposto de Renda, com suas alíquotas progressivas que vão até 27,5% nominais.

IMPACTO DE R\$ 27 BILHÕES

Ontem, Haddad disse que o impacto da isenção é estimado em R\$ 27 bilhões no ano que vem. A expectativa inicial da equipe econômica era que a correção custasse R\$ 32 bilhões, mas houve um recálculo do valor.

Haddad explicou que o número será menor por causa dos efeitos das isenções de até dois salários mínimos que o governo já concedeu. O governo pretende, ainda este ano, elevar a isenção do IR dos atuais R\$ 2.824 para R\$ 3.036 — o equivalente ao valor de dois salários mínimos. Daí, há menos pessoas pagando o IR.

— Foi um recálculo, porque este ano haverá uma pequena correção depois do Orçamento, por conta do aumento do salário mínimo.

O ministro ressaltou que as alterações no projeto foram encomendadas pelo presidente Lula: não mexer nos descontos e também considerar o CNPJ. Por determinação de Lula, por exemplo, a Fazenda voltou atrás e desistiu de criar um limite para a isenção para pessoas com doenças graves. Em novembro, Haddad havia anunciado que pretendia restringir a isenção de cobrança no Imposto de Renda nos casos de doença grave apenas a quem ganha até R\$ 20 mil mensais.

Antes do anúncio do projeto hoje, Lula terá encontro com os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), para tratar das mudanças. Além deles, estarão presentes a ministra Gleisi Hoffmann (Secretaria de Relações Institucionais) e líderes do governo.

Colaborou Eliane Oliveira

MCMV vai ser estendida para renda até R\$ 12 mil

Hoje, programa habitacional vai até \$ 8 mil. Fundo do pré-sal será usado para atuais faixas, liberando FGTS para a classe média

estada

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu ajustes no Orçamento de 2025 para viabilizar a criação de uma nova faixa do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), para famílias com renda entre R\$ 8 mil e R\$ 12 mil. Atualmente, este grupo não é contemplado pe-

la política pública voltada para construção de moradias.

O Executivo mandou ao Congresso Nacional uma alteração na proposta orçamentária — que ainda não foi votada — para injetar R\$ 15 bilhões do Fundo Social do Pré-Sal nas atuais faixas do programa.

O objetivo, com isso, seria aliviar o uso do FGTS e

destinar os recursos do Fundo para a nova faixa, de acordo com integrantes da Esplanada.

O governo pretende, assim, atender à classe média em um momento de baixa popularidade do presidente e queda na aprovação. Além disso, essa faixa de renda enfrenta dificuldades para acessar crédito para a casa

própria, devido à escassez de recursos da poupança.

O Orçamento de 2025 ainda está sendo discutido no Congresso, apesar de já estarmos em março.

Hoje, o Minha Casa, Minha Vida tem três faixas. Na Faixa 1, o teto de renda bruta mensal familiar é de R\$ 2.850. Nessa grupo, é possível conseguir um imóvel pe-

lo programa com 95% de subsídio do governo federal. Isso significa que a pessoa acaba pagando 5% do valor da casa ou apartamento.

Na Faixa 2, a renda da família precisa ficar entre R\$ 2.850,01 até R\$ 4.700. Nesse caso, há um subsídio de até R\$ 55 mil, e os juros são mais baixos.

Na Faixa 3, a renda vai de

R\$ 4.700,01 até R\$ 8 mil. Nesse caso, não há subsídio, mas os juros são mais baixos.

A ideia do governo, portanto, é usar recursos do Orçamento da União para abastecer as faixas 2 e 3 e criar uma Faixa 4 com recursos do FGTS, de modo a reduzir os juros para essa população. Os detalhes ainda serão definidos com o presidente Lula.

A nova faixa do Minha Casa, Minha Vida é uma cobrança de Lula desde o começo do governo, mas estava travada por causa de dificuldades orçamentárias.

SEB, Ricardo Henriques (colunista), TER, William Leitão, QM, Zaira Loff, QM, William Leitão, SER, Tello Gentiag (colunista), Raphael Fungari Werneck (colunista), DOM, William Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.globo.com/iramiarleitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



Quem pagará a conta da isenção

Cerca de 140 mil pessoas vão pagar um mínimo de imposto de renda para que 10 milhões de contribuintes, que ganham até R\$ 5 mil, sejam isentos. Esse é o resumo da proposta que o governo enviará hoje ao Congresso. O assalariado com carteira assinada que tenha um bom salário não será afetado, pois já recolhe 27,5%. O imposto será cobrado de quem tem renda alta isenta ou subtributada. O nome do que será feito nesse projeto é justiça tributária.

Esse imposto mínimo será assim: quem recebe R\$ 600 mil ou mais por ano em renda isenta ou subtributada terá que pagar um imposto mínimo. Ele será gradual. Quem

ganhe menos de R\$ 600 mil não pagará nada deste imposto, mas acima disso haverá uma gradação de alíquotas que vai do 1% ao 10%. Quem tem renda não tributada de R\$ 1,2 milhão por ano ou mais pagará a maior alíquota deste imposto, que é 10%.

O governo tinha calculado que o custo da isenção seria de R\$ 35 bilhões, ou seja, não entrariam nos cofres públicos R\$ 35 bilhões por ano, a partir de 2026. Mas a faixa de isenção vai ser reajustada este ano para quem ganha até dois salários mínimos, equivalente a R\$ 3.036. Então o custo da renúncia fiscal para o ano que vem caiu um pouco, para R\$ 27 bilhões.

No mercado e entre especialistas há várias contas bem mais altas sobre o custo da isenção. Mas as informações dentro do governo são de que a fórmula adotada para a isenção é diferente da que sempre houve no Brasil. Quando subia a isenção beneficiava todo mundo. Ou seja, até quem ganha R\$ 100 mil, por exemplo, recebia o benefício na parcela do seu salário até R\$ 5 mil. Agora será através de um crédito dado diretamente a quem ganha até R\$ 5 mil. Depois haverá a introdução do imposto, de forma gradual, até a faixa de R\$ 7 mil, para que não haja uma mudança brusca. O objetivo do programa foi explicado assim por uma fonte do governo.

—Vai ser o imposto mínimo sobre as altas rendas. Como é que ele funciona? Hoje, no Bra-

sil, quanto mais alta é a sua renda, mais baixa é a sua alíquota efetiva de imposto de renda. Quer dizer, a alíquota efetiva vai subindo até chegar no percentil 95, mais ou menos, e depois ela começa a cair. Por que a alíquota efetiva? Porque os mais ricos recebem a maior parte da sua renda de fontes isentas. A principal delas é o dividendo, mas há outras fontes isentas.

O governo fez essa engenharia tributária, dando isenção de até R\$ 5 mil e chamando para pagar a conta quem está no topo da pirâmide.

—A gente decidiu financiar essa isenção para os R\$ 5 mil, criando um imposto mínimo de até 10% para quem ganha mais de R\$ 600 mil/ano. A alíquota vai subindo de zero para quem ganha menos de R\$ 600 mil até 10% para quem ganha R\$ 1,2 milhão por ano e fica fixa em 10% a partir de então. É esse imposto é mínimo. Quer dizer o seguinte: você pode abater dele tudo que já pagou antes. Se é um assalariado que recebe e é descontado 27,5% na sua folha, não vai pagar nada a mais. Agora, se recebe outro tipo de renda isenta ou com tributação baixa vai pagar o mínimo — explicou o economista.

Quando a proposta foi anunciada pela pri-

meira vez, produziu um volume enorme de ruído. Dólar, juros futuros, risco dispararam. Mas isso porque havia uma expectativa de um anúncio de corte de gastos, e o governo veio com uma bondade que tem um preço. Toda isenção é paga pelo conjunto da sociedade. O problema no Brasil é que tem muita isenção que não é justa. Essa é justa.

Há o temor entre as rendas mais altas de que haja um aumento real de tributação, já que o imposto é recolhido pela empresa antes de distribuir o dividendo. A explicação que eu ouvi é que o projeto foi desenhado para que se a soma do que a empresa recolheu, de IRPJ, mais o que o sócio passará a pagar for maior do que 34%, essa diferença será devolvida.

E se o Congresso elevar a faixa de isenção, ou impedir que seja cobrado o imposto a mais sobre os mais ricos? A explicação dada no governo é que eles trabalharão para que não aconteça.

—Esta é uma batalha super justa, uma das maiores injustiças do sistema tributário brasileiro é que o 1% dos mais ricos do Brasil pagam proporcionalmente menos imposto do que um trabalhador assalariado.

Vai ser mais uma batalha, mas quem quiser poupar os ricos e cobrar impostos dos mais pobres terá que assumir que é isso que deseja fazer.

Tarifas de Trump farão Brasil e mundo crescer menos, alerta OCDE

Estimativa para economia brasileira piora, e México deve ter recessão. Guerra comercial com UE colocaria US\$ 9,5 tri em risco

Da Bloomberg News*
NAMES E SOBRENOMES

Relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)—que reúne 38 das economias mais avançadas do mundo—avalia que o crescimento da economia global vai desacelerar de 3,2% em 2024, para 3,1% em 2025 e 3% em 2026. Para o Brasil, a OCDE reduziu ainda mais suas projeções e agora vê uma expansão de apenas 2,1% do PIB em 2025 (contra 2,7% previstos em dezembro) e de 1,4% em 2026 (contra 1,9%).

“É esperado que a expansão no Brasil desacelere em relação ao seu ritmo alto recente, pois o impacto do aperto da política monetária e das tari-

fas mais altas sobre as exportações de aço e alumínio para os Estados Unidos reduzirá o crescimento”, avalia a OCDE em relatório, acrescentando que, no caso de um choque comercial mais amplo, a taxa Selic pode precisar subir entre 1,25 e 1,5 ponto percentual adicionais para evitar uma deterioração maior do ambiente econômico.

Restrições ao comércio e incertezas devem frear os investimentos empresariais e os gastos dos consumidores, e os países mais expostos terão desacelerações mais acentuadas. O crescimento do Canadá deve cair para 0,7%, menos da metade da previsão de dezembro. O México, por sua vez, será o país mais afetado, com uma contração de 1,3%

este ano e de 0,6% no próximo, uma revisão drástica em relação às previsões anteriores de crescimento de 1,2% e 1,6%. A própria economia americana deverá reduzir seu crescimento para 2,2% este ano e 1,6% em 2026.

O aumento dos custos do comércio também impulsionará uma inflação mais forte do que o esperado, exigindo que os bancos centrais mantenham políticas restritivas por mais tempo, prevê a OCDE. Em muitos países, incluindo os EUA e o Brasil, o aumento dos preços básicos permanecerá acima das metas estabelecidas pelos governos locais ao longo deste ano e em 2026.

O relatório é o panorama mais abrangente já feito por



Instabilidade. Protecionismo de Trump vai reduzir o crescimento da economia americana para 1,6% em 2026

uma organização internacional de quantificar os estragos da guerra comercial de Donald Trump.

PERDAS PARA EUA E EUROPA

A Câmara de Comércio Americana para a União Europeia (UE)—que representa as empresas americanas que atuam no bloco e tem mais de 160 membros, incluindo Apple, ExxonMobil e Visa — alertou ontem que a crescente guerra comercial entre EUA e Europa põe em risco cerca de US\$ 9,5 trilhões em comércio e in-

vestimentos bilaterais.

O documento mostra que no ano passado US\$ 2 trilhões em bens e serviços foram negociados entre a Europa e os EUA. Foram US\$ 4 trilhões em vendas de afiliadas americanas na Europa, enquanto empresas europeias nos EUA realizaram US\$ 3,5 trilhões em vendas de afiliadas no exterior.

As vendas das afiliadas estrangeiras dos EUA na Europa são quatro vezes maiores que as exportações americanas para o continente, enquanto

as vendas das afiliadas europeias nos EUA são três vezes superiores às exportações europeias. O documento da AmCham alerta que os efeitos colaterais do conflito comercial podem prejudicar esses laços estreitos.

— Os efeitos colaterais de um conflito comercial não se limitarão ao comércio. Eles se espalham por todos esses outros canais, e as interações são bastante significativas — ressaltou Daniel Hamilton, principal autor do relatório. (*Com agências internacionais)

Contra o fogo, usinas de cana investem em câmeras conectadas

Investimentos das empresas este ano variam entre R\$ 200 mil e R\$ 2,8 milhões

GLOBAL

ELIANE SILVA
economi@oglobo.com.br
mensagem@oglobo.com.br

Depois do recorde de 414 mil hectares de canaviais queimados em 2024, o setor sucroalcooleiro do Centro-Sul está reforçando as ações de prevenção, monitoramento e combate ao fogo na nova safra de cana, que começa em abril.

Isso inclui a adoção de novas tecnologias, como monitoramento com câmeras 360° de alto alcance com inteligência artificial (IA), para identificar os focos com maior rapidez. Além disso, há câmeras

integradas com o sistema da Polícia Militar para identificar possíveis incêndios criminosos. As usinas investem ainda na aquisição de mais equipamentos e no treinamento de novos brigadistas.

A Usina Lins, que gerencia 75 mil hectares de cana-de-açúcar na região de Lins (SP) e teve 1.831 hectares atingidos pelo fogo no ano passado, já havia instalado, no fim de 2023, seis câmeras com IA. A partir da safra deste ano, serão nove, com monitoramento 24 horas por dia, em um centro de operações da usina.

Segundo o diretor agrícola, Rodrigo Correa, este ano a empresa está investindo R\$ 2,8 milhões. Além das câmeras,

esse valor inclui a aquisição de três caminhões-pipa, uma caminhonete de combate rápido e duas torres de monitoramento. Com isso, serão dez caminhões-pipa e 57 brigadistas. A Caeté, unidade de Paulicéia (SP) do Grupo Carlos Lyra, investiu este ano R\$ 200 mil na instalação de câmeras de longo alcance para monitorar seus canaviais e os de parceiros. As câmeras são integradas ao sistema da PM.

Segundo Glênio Fireman Tenório Filho, superintendente da área industrial da Caeté, o número de câmeras será ampliado. O principal objetivo, diz, é flagrar incêndios e impedir que um pequeno foco cresça e cause um



Monitoramento. Centro de operações da Usina Lins, no interior de São Paulo

prejuízo grande:

— No ano passado, tivemos problemas com incêndios criminosos. Até fizemos alguns flagrantes, mas com as câme-

ras vamos expandir nossa vigilância e as ações de prevenção, monitoramento e combate.

Incêndios em canaviais não são incomuns, mas, se-

gundo o setor, em 2024 a quantidade de focos e a intensidade surpreenderam.

José Guilherme Nogueira, CEO da Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana), estima que 80% dos incêndios nos canaviais começam em mato à beira das rodovias e ferrovias.

Em 2024, até quem já fazia monitoramento foi afetado. A francesa Tereos teve 30 mil hectares de canaviais queimados, com perdas de R\$ 100 milhões. A empresa usa um sistema de 13 satélites meteorológicos, com envio automático de alertas.

O AGRO TÁ ON

Realização
GLOBAL

Oficinas
TIM

ENTREVISTA

Bruno Carazza / ECONOMISTA

Autor do livro 'O país dos privilégios', professor da Fundação Dom Cabral diz que pagamentos acima do teto minam a confiança nos Poderes. 'A população começa a questionar se deveria ter aquela instituição'

estado
(IN)EFICIENTECÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

O economista Bruno Carazza, autor de dois livros sobre os privilégios no setor público brasileiro e professor da Fundação Dom Cabral, chama a atenção dos riscos, para a democracia, dos supersalários e penduricalhos que engordam os vencimentos no Judiciário, no Ministério Público e nas carreiras de elite do Executivo e Legislativo. No quinto capítulo da série Estado (in) eficiente, Carazza discorre sobre como funciona esse mecanismo que faz aumentar o rendimento bem acima do teto, que é o salário do ministro do Supremo Tribunal Federal. Em 2024, quando foi lançado "O país dos privilégios", o primeiro volume de uma série de três livros, Carazza mostrou que 93% dos juizes, desembargadores e ministros ganharam acima do teto, de R\$ 46,3 mil por mês.

No ano passado, o Judiciário gastou R\$ 7 bilhões com vencimentos acima do teto do funcionalismo, que é o salário do ministro do Supremo Tribunal Federal de R\$ 46,3 mil mensais. Como funcionam esses mecanismos que turbinam os salários da magistratura?

Nos últimos tempos, principalmente a magistratura e o Ministério Público estão explorando uma brecha na Constituição que permite esses pagamentos tão acima dos subsídios dos ministros do Supremo, que são os pagamentos indenizatórios, despesas que o servidor faz do seu próprio bolso para alguma função no trabalho, de transporte, alimentação, por isso a Constituição prevê que não devem estar sujeito ao teto. Os tribunais e órgãos do Ministério Público, nos últimos anos, alargaram a interpretação desse conceito de indenização. Começou com a venda de férias — magistrados têm direito a 60 dias de férias, o que já é um grande benefício. Isso é visto como uma indenização, e a "malandragem" é que não está sujeito ao pagamento de Imposto de Renda. Abriu-se então a porteira para uma série de auxílios e outros benefícios. O céu é o limite na criatividade dos tribunais e dos órgãos do Ministério Público no Brasil para criar esse tipo de pagamento que a gente passou a chamar de penduricalho.

Mas como conter essa bola de neve de benefícios?

A Constituição estabelece que um poder não pode se sobrepor ao outro. Essa ideia de independência foi estendida para esfera orçamentária e financeira. O Judiciário, o Ministério Público e o Legislativo têm assegurado uma fatia do Orçamento, independentemente de cortes e contingência-

'EXISTÊNCIA DE SUPERSALÁRIOS É RUIM PARA A DEMOCRACIA'



mentos que afetam o Poder Executivo. Com o tempo, eles têm usado uma fatia desse Orçamento para dar reajustes ou benefícios salariais para si próprios. Esse processo se agravou com a digitalização e o home office, que reduziu o gasto de aluguel, manutenção dos espaços, energia, água e transporte. Toda essa economia foi transformada em benefícios próprios. Uma parte da história é que no Brasil uma série de órgãos, como conselhos, tribunais de contas que deveriam fazer o controle administrativo, financeiro e orçamentário, são dominados por integrantes dessas carreiras, que acabam por legitimar esses benefícios. Para lidar de forma estrutural com esse problema dos supersalários, a primeira coisa é rever a questão da independência orçamentária e financeira que esses órgãos têm, ou limitar o poder normativo desses conselhos, ou rever esses órgãos.

Duas reformas difíceis...

As duas reformas exigiram um capital político do governo, uma pressão grande da sociedade para que esses interesses sejam vencidos. Há um corporativismo muito forte no Brasil. E, se não tiver uma pressão externa, principalmente da sociedade e de quem comanda o país, da classe política, a gente vai continuar preso a essa realidade de criação desses supersalários.

Se nada mudar, a tendência é esses penduricalhos continuarem crescendo?

Ah, com certeza. Por mais que a imprensa esteja em cima, divulgando os abusos, não são casos isolados. Teve uma frase do Barroso (Luís Roberto Barroso, presidente do Supremo) na abertura do Judiciário este ano de que são casos isolados (ganhos acima do teto), mas não são. É um processo generalizado de criação desses pagamentos acima do teto. Sempre que se expõe esse tipo de pagamento totalmente desconectado com a realidade brasileira — a gente está falando de uma pequena elite do serviço brasileiro, a gran-

de massa dos servidores públicos brasileiros ganha muito pouco —, perde-se um pouco da legitimidade, da credibilidade que esses órgãos têm. Com o passar do tempo, isso é muito perigoso, inclusive para democracia. A sociedade passa a entender que todos os juizes são privilegiados, que recebem muito, minando a credibilidade desses órgãos, o que é muito ruim para o país. A população começa a questionar se deveria ter ou não aquela instituição. Isso é muito perigoso para sustentação da nossa democracia. Isso deveria levar a uma reflexão dos integrantes dessas carreiras, principalmente nas altas cortes.

Quais as consequências?

Há uma demanda da sociedade para que haja uma melhor eficiência do gasto público, demanda legítima e necessária. O problema dos supersalários e de outros privilégios que o Estado provê para determinados grupos, inclusive para o setor privado, é que esses lobbies poderosos não deixam que as medidas para tornar o Estado mais eficiente atinjam seus próprios interesses, e a conta vai para população. Já que não consigo acabar com os supersalários, com os ganhos tributários para grandes empresas, o ajuste fiscal vai para as políticas públicas, para as transferências de renda, com a conta paga pela população com serviços mais precarizados. Isso é ruim para democracia. Com o passar do tempo, a população começa a questionar o funciona-

Q "Estamos dando cada vez mais recursos para os parlamentares gastarem, mas se não gastam direito, não necessariamente são punidos não sendo reeleitos"

mento desse Estado, e corre-se o risco de embarcar em discursos populistas.

As emendas parlamentares este ano vão representar 20% das despesas não obrigatórias do Orçamento. Esse também é um dos temas abordados no seu livro. Como tratar essa questão?

Um dos problemas é a coordenação. A decisão do parlamentar não conversa com o que o governo concebeu nos seus diversos instrumentos de planejamento governamental. Há um choque de visões, a visão global e a local eleitoral. Essa divergência acaba impactando a qualidade do gasto público, por causa do nosso sistema eleitoral. A gente não tem um mecanismo adequado de responsabilização do parlamentar se ele não aplicou corretamente as emendas. Estamos dando cada vez mais recursos para os parlamentares gastarem, mas se não gastam direito, não necessariamente são punidos não sendo reeleitos. Ele é eleito com votos do esta-

to de outros, contribuindo para um país com uma estrutura produtiva com baixa competitividade internacional, o que faz com que nós todos, como consumidores, paguemos um preço alto pelos produtos.

A Reforma Tributária não melhorou essa questão?

A reforma foi muito bem-sucedida em alterar esse sistema. Ela aponta um caminho de sucesso para reverter esse questão dos privilégios das diversas áreas, com envolvimento da sociedade, um debate público na imprensa, na academia e com diversos setores empresariais. É também um contraponto. Na tramitação, setores se organizaram de forma pesada, distorcendo alguns dos princípios da reforma, com lobbies para aprovar tratamentos diferenciados, aliquotas menores minando o que a reforma vai trazer para a sociedade como um todo. A gente ficou com um pouco de gosto amargo, ao fim da tramitação, mas foi um passo significativo de melhoria adiante.

E o volume 3?

Vamos tratar dos CPFs. O Brasil tem vários privilégios para diversas classes de renda. O tratamento tributário que favorece a concentração de renda, com deduções no Imposto de Renda, tributação sobre herança que é muito mais baixa que o padrão internacional, regime de tributação especial para aplicações financeiras privilegiando os mais ricos.

VEJA TODOS OS
TEMA DAS
REPORTAGENS
DA SÉRIE DO
GLOBO ESTADO
(IN)EFICIENTE



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, no uso de suas atribuições legais e atendendo ao disposto nos artigos 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 69, IV do Estatuto da CBF, tem a honra de convidar os membros do colégio eleitoral para a Assembleia Geral Eleitoral, que se realizará no dia 24 de março de 2025, em primeira convocação, às 10h30, com a presença da metade mais um dos membros do colégio eleitoral, e em segunda convocação, às 11h30, com qualquer quórum, conforme previsão expressa do artigo 52 do Estatuto da CBF, na sede social, sita na Av. Luís Carlos Prestes, 130 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, 22775-055, a fim de deliberar sobre a seguinte

ORDEN DO DIA:
a) Eleição do Presidente da CBF, 8 (oito) Vice-Presidentes e 3 (três) membros efetivos e 3 (três) membros suplentes do Conselho Fiscal para o mandato de 4 (quatro) anos.

Nos termos do artigo 41, § 1º do Estatuto da CBF, os registros das chapas e das candidaturas deverão ser realizados até 5 (cinco) dias antes da data da eleição, devendo os candidatos observarem o disposto no artigo 31 do Estatuto da CBF e no artigo 65 da Lei 14.597/2023 - Lei Geral do Esporte.

Levando em conta a relevância do processo eleitoral, esperamos e contamos com a presença de todo o colégio eleitoral para a realização de eleições amplas e transparentes.

Rio de Janeiro, 16 de março de 2025.

Ednaldo Rodrigues Gomes
Presidente

Dólar cai ao menor nível em mais de 4 meses

Moeda americana recua para R\$ 5,68 e acumula baixa de 7,98% no ano. Ibovespa sobe 1,46%, e valorização em 2025 já é de quase 9%. Juros futuros têm forte queda às vésperas do Copom, que deve elevar Selic para 14,25%

ISA MORENA VISTA
isa.morena@globomedia.com.br

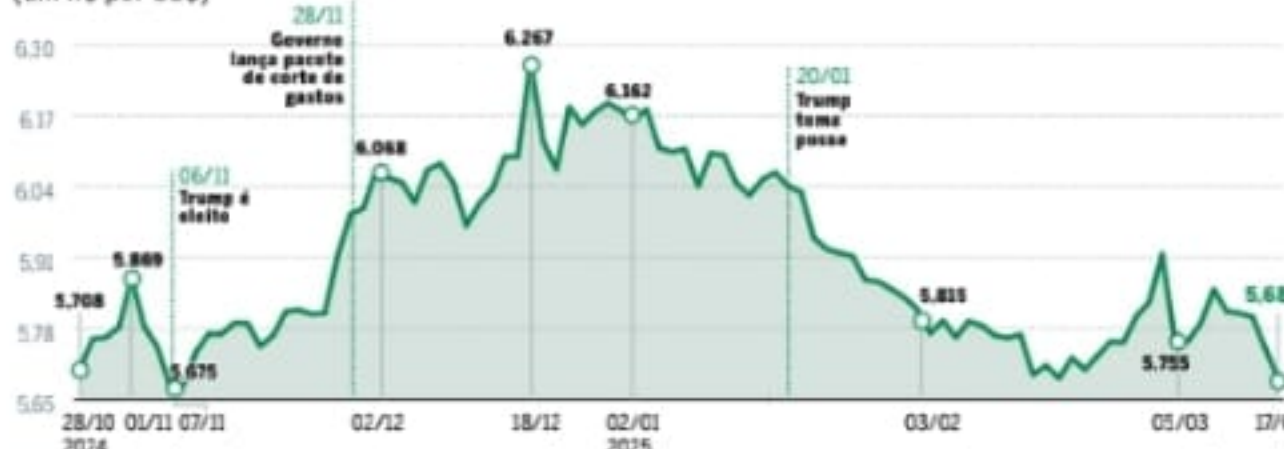
O dólar caiu ontem ao menor valor desde 7 de novembro do ano passado. A moeda americana recuou 0,99%, a R\$ 5,686. No acumulado do ano, a queda é 7,98%, ficando em 9,26% desde o recorde nominal, registrado em 18 de dezembro, no auge da pressão cambial do fim do ano passado. O Ibovespa subiu 1,46%, aos 130.834 pontos, o maior patamar desde 28 de outubro. No ano, acumula alta de 8,77%. E a semana de reunião do Copom começou com os juros futuros novamente em baixa.

O dólar caiu frente a várias moedas de países emergentes, principalmente por causa de notícias positivas procedentes da China, e ainda por conta das desconfiças em relação à guerra comercial de Donald Trump. Por aqui, o nível da atividade econômica e a expectativa de aumento no diferencial de juros em relação às taxas dos EUA também ajudaram a jogar o dólar para baixo e as ações para cima.

A China vai lançar novas medidas para estimular o consumo da população, além de outras ações para estabilizar o mercado de capitais. Além

A VARIAÇÃO DO CÂMBIO

(Em R\$ por US\$)



Fonte: ValorPro

DÓLAR ACUMULADO

DESDE O PICO EM 18/12
-9,26%
EM 2025
-7,98%

BOLSA

IBOVESPA ONTEM

+1,46%

Maior patamar desde 28 de outubro

+6,5% NO MÊS

+8,8% EM 2025

SEXTA-FEIRA DE ANTES

disso, Pequim anunciou incentivos para aumentar a taxa de natalidade no país.

A notícia beneficiou moedas de países emergentes e o real em particular, por causa da forte ligação da economia brasileira com a chinesa, já que o país asiático é o maior parceiro comercial do Brasil, explica o diretor de câmbio para o Norte e Nordeste da B&T Câmbio, Diego Costa:

— Se nosso maior cliente anuncia que está colocando estímulos para consumo, é benéfico para nós.

A divulgação de números mais fortes do que o esperado na atividade econômica chinesa também agradou o mercado. O consumo, o investi-

mento e a produção industrial chineses superaram as estimativas no início do ano, sinais animadores para uma economia que desacelerou e que ainda demanda estímulos.

OTIMISMO EMERGENTE

Paula Zogbi, gerente de Research na Nomad, destaca que o otimismo com os dados econômicos chineses animou não apenas o Brasil, mas outros mercados emergentes. Além da ligação da economia chinesa com esses países, os números positivos do gigante asiático impulsionaram parte das commodities — das quais a China é a maior consumidora.

A alta do Ibovespa também foi guiada pelo viés externo,

com as ações ligadas a commodities impulsionando o índice. As maiores altas do dia, entretanto, ficaram por conta das ações ligadas à economia doméstica, beneficiadas pela queda dos juros futuros — o que é mais um sinal de que o mercado vê um cenário melhor. Em 18 de dezembro, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 fechou em 15,38%. Ontem, estava em 14,74%. A taxa para janeiro de 2027 recuou de 15,84% para 14,48%.

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central deverá elevar a taxa básica (Selic) amanhã em um ponto percentual, para

14,25% ao ano, como já sinalizado. Nos EUA, o Federal Reserve (o BC americano) também se reúne, mas a expectativa é que os juros permaneçam no patamar atual.

Analistas lembram que o fato de o IBC-Br, considerado uma prévia do PIB, ter vindo acima das expectativas — 0,9%, contra previsão de 0,22% — reforça a previsão de alta da Selic, observa Marcio Riauba, head da StoneX.

Mas a queda do dólar nos últimos meses e a melhoria de indicadores do mercado, como os juros futuros, já levam analistas a considerarem que o ciclo de elevação dos juros pode ser mais curto do que o previsto no ini-

cio do ano. Pela primeira vez em 20 semanas, a projeção dos analistas do mercado para a inflação caiu, segundo o Boletim Focus. Os investidores estão atentos a possíveis medidas para conter os preços dos alimentos.

ARMÍNIO: 'NÃO TEM MILAGRE'

Para o economista Arminio Fraga, sócio da Gávea Investimentos e ex-presidente do BC, o enfrentamento da inflação de alimentos "não tem milagre". Segundo ele, o que está faltando é apoio da política fiscal, ou seja, maior controle dos gastos do governo.

O ex-presidente do Banco Central no governo Fernando Henrique Cardoso deu razão ao presidente Lula sobre formas de combater a alta dos alimentos.

— O presidente Lula apanhou quando falou para as pessoas procurarem outros alimentos, mas ele tem razão. O preço dos alimentos varia. Ele (Lula) não está sendo muito feliz em algumas declarações, mas isso que ele falou está correto. É assim que o mercado funciona — afirmou Arminio na abertura do ano letivo do Impa Tech, no Rio.

Colaborou Vinicius Neder

Fundo soberano de Cingapura compra participação na Cimed

Farmacêutica prevê que, com entrada do GIC, faturamento triplique em 5 anos

BRUNO ROSA
bruno.rosa@globomedia.com.br

A farmacêutica Cimed informou ontem que concluiu os entendimentos para a entrada do GIC, fundo soberano de Cingapura, como acionista minoritário da empresa brasileira.

O fundo soberano é um dos maiores do mundo e vem ampliando suas apostas no Brasil. No país, o GIC fez uma parceria com a Iberdrola e adquiriu participações na Eletrobras, para investir em geração de energia, além de na Rede D'Or

São Luiz e no Nu Holdings.

A Cimed contou com a assessoria do banco JP Morgan e do escritório Spinelli Advogados. Segundo a empresa, é uma das maiores operações em *private equity* de saúde nos últimos anos no Brasil.

OLHO NA DIVISÃO DE CONSUMO

A entrada do GIC, explica a farmacêutica, faz parte da estratégia de crescimento da Cimed, cujo objetivo é triplicar o faturamento nos próximos cinco anos, por meio de inovação, tecnologia, novas oportunidades de negócios e aquisições.

Em 2024, a Cimed teve faturamento de R\$ 3,6 bilhões, alta de 22% em relação ao ano anterior.

— Estamos orgulhosos em ter a nosso lado um parceiro estratégico com conexão global como o GIC para acelerar nossa jornada de crescimento. Esse movimento é um marco nos 48 anos da nossa história — afirmou o CEO da Cimed, João Adibe Marques. No ano passado, a Cimed ficou perto de comprar a Jequití, do Grupo Silvio Santos, mas houve um impasse quanto ao preço final.

O plano de negócios da far-



Ampliação do portfólio. Escritório da Cimed em São Paulo: a meta da farmacêutica é lançar 130 produtos este ano

macêutica prevê ampliar a divisão de consumo — higiene, vitaminas e dermocosméticos —, que hoje já responde por mais de 60% da receita, bem como de remédios. Neste ano, a meta é lan-

çar 130 produtos. A Cimed prevê investir R\$ 2 bilhões nos próximos cinco anos.

Apesar de estar dedicando mais recursos à América Latina, a região continua pequena no portfólio do GIC,

respondendo por 4% dos ativos do fundo. O GIC não divulga o tamanho de sua carteira, mas a consultoria Global SWF estima que o fundo administre US\$ 769 bilhões em todo o planeta.

Dona do Bob's adquire fatia da operadora do Pizza Hut

Participação de 5,52% da IMC é avaliada em R\$ 18 milhões, com base nas cotações dos papéis no mercado acionário

O hambúrguer ganhou a companhia da batata e do frango assado. A controladora da rede Bob's, a BFFC, comprou uma fatia da IMC, master franqueadora das redes KFC e Pizza Hut no Brasil, além de dona das marcas Batata Inglesa e Frango Assado. A empresa informou ontem que a BFFC agora detém 5,52% de seu capital, por meio da compra de ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, a B3.

Agora, a BFFC tem, ao todo, 15,870 milhões de ações ordinárias (ON, com direito a voto) da IMC. A companhia frisou que "não há uma

quantidade específica de ações da companhia visada pela BFFC, suas empresas controladas, controladora ou sócios." A fatia é avaliada em cerca de R\$ 18 milhões, com base no valor dos papéis no mercado.

Assim, a BFFC se torna a terceira maior acionista da IMC, atrás apenas da UV Gestora de Ativos, que detém 34,9% dos papéis, e da família Martins, com 9,1%. A Yum! Brands, dona das marcas Pizza Hut e KFC no exterior, tem 1,4% das ações.

Segundo comunicado da IMC, o apetite da BFFC é "estritamente de investi-

mento, sem a intenção de alterar a composição do controle ou da estrutura administrativa da companhia."

Além do Bob's, a BFFC também controla a rede de iogurtes Yoggi.

BUSCA DE SINERGIAS

Na avaliação de analistas, o movimento indica que, no futuro, as duas companhias podem estreitar os laços em um momento de consolidação no setor. Recentemente, a Vinci Partners comprou 67% da operação da Bloomin' Brands no Brasil, que controla as marcas Outback, Abbraccio e Aussie Grill.



Comida. A BFFC, dona da rede Bob's, decidiu investir em uma participação na IMC

A transação foi avaliada em R\$ 1,4 bilhão.

Além disso, o fundo árabe Mubadala assumiu as ope-

rações da Starbucks e da Subway no Brasil, por meio da Zamp, com planos de expansão das redes, após a an-

tiga operadora das marcas, a SouthRock Capital, ter entrado com pedido de recuperação judicial. A Zamp controla ainda as franquias do Burger King e do Popeyes no Brasil, com mais de 1.028 lojas no país.

— É um sinal claro de que há uma busca por sinergias. Os grupos estão se organizando para ganhar escala e reduzir custos. Além disso, conquistam mais poder de negociação com fornecedores e em shoppings, onde está o principal foco de crescimento — diz Amauri Soares Almeida, consultor de varejo especializado em alimentação.

No mês passado, a Zamp concluiu o processo de escolha de seu novo CEO, contratando Pedro Souza Zemel, ex-executivo do Grupo SBF, dono da Centauro. (Bruno Rosa)

Mundo



NOVA LEI ANTIABORTO

Parteira é a 1ª processada no Texas

Acusada de fazer procedimentos, mulher foi detida e pode pegar até 20 anos de prisão

PURA
ACESSAR
APORTE
OCULAR
PARA
CQ4 CODE

O 47º PRESIDENTE

CABO DE GUERRA DE TRUMP

Republicano testa limites da capacidade dos tribunais de restringir suas ações

WASHINGTON

O principal assessor da Casa Branca para imigração adotou um tom desafiador ontem, antes de uma audiência judicial sobre as deportações autorizadas pelo governo de Donald Trump sob a Lei do Inimigo Estrangeiro de 1798 em que um magistrado federal pedia explicações sobre uma possível violação de liberdade de sua determinação sustentando o envio de 261 imigrantes para El Salvador para a semana. De acordo com Tom Homan, o governo planeja continuar com as deportações, apesar da determinação legal para impedi-las.

Nas últimas semanas, a Casa Branca tem testado os limites da capacidade da Justiça federal dos EUA em restringir ações do presidente, ignorando ordens judiciais, atacando duramente os juízes e, em alguns casos, encontrando maneiras de contornar decisões adversas.

—Não vamos parar—decla-

rou Homan ontem na Fox News. — Não me importa o que os juízes pensam. Não me importa o que a esquerda pensa. Nós vamos continuar.

Homan, conhecido como “czar da fronteira”, defendeu a decisão do governo de enviar os 261 imigrantes para El Salvador, incluindo indivíduos que o governo identifica como membros da gangue criminosa Tren de Aragua. Segundo ele, o público pode esperar mais voos de deportação “todos os dias”.

ORDEN NÃO CUMPRIDA

O juiz James Boasberg, do Tribunal Distrital dos EUA em Washington, responsável pelo caso, realizou uma audiência para saber se o governo violou a ordem emitida pela Justiça impedindo as autoridades de retirar do país qualquer cidadão sem o devido processo legal. No sábado, ele ordenou uma suspensão por 14 dias das remoções baseadas na Lei de Inimigos Estran-

geiros — legislação de 1798 criada para expulsar estrangeiros em tempos de guerra — e disse que todos os aviões que transportassem os imigrantes venezuelanos teriam que retornar aos EUA “de qualquer maneira”. Agora, ele quer saber se algumas das remoções daquele dia foram realizadas apesar da proibição.

A Casa Branca negou que tenha violado a ordem, ao mesmo tempo em que pediu o cancelamento da audiência — o que o magistrado recusou — a

fim de “diminuir as graves incursões na autoridade do Poder Executivo que já surgiram”. O Departamento de Justiça também está pedindo a remoção do juiz do caso, segundo a agência Reuters.

Durante a sessão, o magistrado perguntou quando os voos de deportação partiram e quando deixaram o espaço aéreo dos EUA, quando aterrissaram em um país estrangeiro e quando os indivíduos foram transferidos para custódia estrangeira. O advogado Abhishek Kamli, do Departamento de Justiça, repetidamente se negou a responder as perguntas alegando motivos de segurança nacional. Ele tentou persuadir o juiz de que o governo considera sua ordem por escrito para interromper os voos de deportação — emitida às 19h45 (20h45 em Brasília) de sábado — como a medida definitiva no caso, e não sua decisão oral, que dizia praticamente a mesma coisa, mas foi emitida 45 minutos antes. Também defen-

deu que a ordem foi anunciada quando os aviões voavam sobre águas internacionais, logo, fora da jurisdição americana.

—Por que vocês vieram hoje sem respostas? — questionou Boasberg, insatisfeito, aos funcionários do governo Trump.

‘PERTO DE UMA CRISE’

O juiz instruiu o governo a responder uma série de perguntas até hoje, inclusive esclarecendo o motivo pelo qual alega não poder se pronunciar publicamente.

—Estamos chegando cada vez mais perto de uma crise constitucional—declarou Lee Gelernt, advogado da União Americana de Liberdades Cívicas (ACLU na sigla em inglês), grupo de defesas dos direitos civis, após a audiência. —Parece que o governo está simplesmente entrando no tribunal e dizendo a um tribunal federal que eles não podem olhar as evidências, que eles não podem parar o que estão fazendo.

Em entrevista coletiva, a porta-voz da Casa Branca, Ka-

roline Leavitt, disse que os aviões decolaram antes de a decisão judicial ser emitida. As autoridades “têm certeza sobre as identidades dos indivíduos que estavam nesses aviões e a ameaça à pátria”, afirmou, chamando-os de “monstros hediondos, estupradores, assassinos, sequestradores, predadores sexuais”.

Dos 261 migrantes removidos, 137 “foram deportados de acordo com a Lei do Inimigo Estrangeiro”, 101 eram venezuelanos removidos de acordo com uma regra de imigração e 23 eram membros da gangue M-13, acrescentou ela.

Trump quer aplicar, pela primeira vez em tempos de paz, uma obscura lei de guerra do século XVIII criada para deter e expulsar “estrangeiros inimigos” de forma rápida. Seu objetivo é deportar sumariamente aqueles que identificou como membros da gangue transnacional Tren de Aragua, uma facção considerada “terrorista” pelos EUA. A Casa Branca, porém, não divulgou detalhes extensos sobre cada deportado e não forneceu provas de sua afiliação com grupo. Até agora, a Lei do Inimigo Estrangeiro só havia sido invocada durante a Guerra de 1812, a Primeira e a Segunda Guerra.

O presidente da Assembleia Nacional da Venezuela, Jorge Rodríguez, disse ontem que os venezuelanos deportados não tiveram o devido processo legal nem tinham cometido nenhum crime nos EUA ou em El Salvador, e que Caracas fará tudo o que puder para que voltem para casa.



Deportação sob suspeita. Policiais salvadoreños vigiam um grupo de venezuelanos enviados pelo governo Trump para El Salvador sob acusação de pertencerem a uma gangue de narcotraficantes

Governo deporta professora da Universidade Brown

Médica libanesa que vivia nos EUA desde 2018 e tinha visto de trabalho foi expulsa contrariando a Justiça, que exige explicações

WASHINGTON

Um professora assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Brown com um visto válido foi deportada dos Estados Unidos apesar da ordem de um juiz para que ela não fosse removida. Autoridades federais alegaram que a médica libanesa tinha “fotos e vídeos favoráveis” de figuras proeminentes do grupo xiita Hezbollah na pasta de itens excluídos de seu telefone celular, segundo o site Politico. Uma audiência sobre o caso prevista para ontem foi cancelada.

Rasha Alawieh, uma médica especializada em transplante de rins de 34 anos, viajou para o Líbano, seu país natal, no mês passado para visitar familiares. Na ocasião, ela teria comparecido ao funeral do líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, e o apoiou “de uma perspectiva religiosa”, mas não política, disseram as autoridades. Nasrallah foi morto pelas forças de Israel em setembro de 2024, em Beirute, em meio à guerra em Gaza.

A professora de Brown foi detida na quinta-feira quando retornou aos EUA, segundo

uma queixa judicial apresentada por sua prima Yara Chehab. Um dia depois, o juiz Leo Sorokin, do Tribunal Distrital Federal de Massachusetts, ordenou ao governo que notificasse a corte com 48 horas de antecedência antes de deportar Alawieh. Apesar disso, ela foi colocada em um voo para Paris, presumivelmente a caminho do Líbano.

‘ESTAMOS INDIGNADOS’

Em uma segunda ordem apresentada na manhã de domingo, o juiz disse que havia motivos para acreditar que o De-

partamento de Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA (CBP, na sigla em inglês) havia desobedecido deliberadamente sua ordem. Ele ordenou que a agência federal respondesse ao que chamou de “alegações sérias”.

“O CBP questionou a Dra. Alawieh e determinou que suas verdadeiras intenções nos EUA não poderiam ser determinadas”, escreveu o procurador-assistente dos EUA Michael Sady em documento apresentado ao tribunal ontem.

Segundo o site Politico, o go-

verno disse que o CBP jamais desafiaria intencionalmente uma ordem judicial. O funcionário do CBP John Wallace afirmou em declaração juramentada ao tribunal que os funcionários do órgão no Aeroporto Logan de Boston não haviam recebido notificação formal da ordem judicial por meio de canais oficiais antes de Alawieh ser colocada em um voo da Air France para Paris na noite de sexta-feira.

Uma audiência sobre o caso prevista para ontem foi cancelada pouco antes do início pelo juiz Sorokin, nomeado pelo

‘TOMADA DE PODER ILEGAL’

Os democratas da Comissão Judiciária do Senado também acusaram o governo Trump de “outra tomada de poder ilegal e descarada” ao prosseguir com as deportações e exortaram a todos a “impedir que o governo Trump nos leve por um caminho sombrio e perigoso”.

As deportações para El Salvador foram apenas um exemplo de ações do governo que entraram em conflito com as posições do Poder Judiciário. O governo Trump está enfrentando acusações em pelo menos quatro outros casos de que não cumpriu total ou parcialmente as ordens dos juízes. Em outro gesto de desafio, Trump prometeu ontem processar seus oponentes políticos beneficiados por perdões concedidos pelo presidente Joe Biden sob cobertura da Constituição.

Com AFP e New York Times

presidente democrata Barack Obama (2009-2017). O magistrado deu ao governo uma semana para apresentar mais informações sobre o que aconteceu com Alawieh.

A médica vive nos EUA desde 2018, quando chegou com um visto de estudante para participar de uma bolsa de estudos em nefrologia na Universidade Estadual de Ohio. Posteriormente, estudou na Universidade de Washington e em Yale, segundo a denúncia apresentada por sua prima.

—Estamos todos indignados—disse o médico George Bayliss, que trabalha no programa de transplante renal da Brown Medicine com Alawieh. —E nenhum de nós sabe por que isso aconteceu.

Com New York Times

TER, Marcelo Nério, 60, Guigo Chacra, 55, Laralva Figueiredo

MARCELO NINIO

@sinclero X MarceloNerio
internacio@iglobomedia.com.br

A ciência da guerra fria

Em tempo de nova guerra fria, o orçamento militar é uma das notícias mais aguardadas das sessões do Legislativo chinês, concluídas semana passada. Sem surpresas, foi anunciado um aumento de 7,2%, o mesmo do ano anterior. Outro item do orçamento recebeu menos atenção, embora possa ser mais decisivo na corrida geopolítica: a China subiu em 10% o finan-

ciamento de pesquisa científica, com foco nas "tecnologias disruptivas".

São aquelas que tendem a ser determinantes na economia mundial dos próximos anos, como inteligência artificial, robótica e redes de comunicação 6G. Quando interconectadas, têm o potencial de alterar o equilíbrio global de poder. Enquanto isso, nos EUA, o fator disruptivo é o governo Trump, que declarou guerra à ciência e congelou fundos vitais à pesquisa.

Em nome da austeridade, o governo americano dá um tiro no pé do país. Suas ações criaram pânico na comunidade científica e esboçaram o ambiente de incentivo à pesquisa, uma das grandes vantagens comparativas dos EUA. Ao quebrar esse modelo, o presidente suprime outro combustível do sucesso americano: o poder de atrair talentos do mundo inteiro para o país. Incluindo de seu maior rival estratégico, a China.

O advogado paulista Renato Peneluppi é testemunha do efeito Trump nessa virada de jogo. Sócio de uma firma na cidade chinesa de Wuhan voltada a assistir estudantes matriculados em universidades americanas, ele viu a fonte

secar. Em novembro, quando Trump ganhou a eleição, o número de novos alunos caiu a zero nos EUA detectados por sua empresa chinês por ela primeira vez. Com a escassez de clientes, o negócio aberto em 2011 e que chegou a ter 80 funcionários está prestes a pedir concordata.

Para entender a redução drástica de alunos chineses nos EUA, pense na "caça às bruxas" e nos casos de agressão a asiáticos do primeiro governo Trump, diz Peneluppi.

Enquanto os EUA cortam fundos para pesquisa, a China turbina seu modelo, que combina tecnologia com nacionalismo

O afastamento pode aumentar ainda mais caso vingam duas ações defendidas pela linha dura do trumpismo. A primeira é vetar a concessão de vistos a estudantes chineses. A segunda é ressuscitar a desastrosa "Iniciativa China",

que no primeiro governo Trump fez uma caça a acadêmicos por suspeita de espionagem. Coautor de um estudo que documenta a fuga de pesquisadores de origem chinesa de instituições americanas, o sociólogo Yu Xie, da Universidade Princeton, prevê que o êxodo continuará. Os cortes nos fundos de pesquisa "empurrarão mais cientistas a deixar os EUA em direção à China", disse à coluna.

Por décadas, as universidades americanas estiveram no topo da preferência da elite chinesa. Entre os herdeiros notáveis que passaram por lá está a filha única de Xi Jinping, presidente do país. Xi Mingze recebeu o diploma de Psicologia em Harvard em 2015, um ano antes da primeira vitória de Trump. O número de universitários chineses nos EUA ainda é alto, mas muitos agora preferem frequentar campi com características chinesas.

Em tempos de nova guerra fria, avanço científico virou missão patriótica. Na sessão anual do Legislativo, a liderança chinesa deixou claro: tão importante quanto o investimento em ciência está a educação política, "para promover a virtude por meio da educação".

Ataques de Israel ameaçam trégua e matam dezenas em Gaza

Em meio a impasse sobre 2ª fase de acordo de cessar-fogo, governo Netanyahu acusa Hamas de recusar-se a libertar os reféns

JERUSALÉM E CIDADE DE GAZA

As Forças Armadas de Israel anunciaram na madrugada de hoje (noite de ontem no Brasil) que estavam realizando "ataques extensivos" na Faixa de Gaza, os maiores desde a pausa nas hostilidades em meados de janeiro. Segundo a Defesa Civil do território palestino controlado pelo grupo terrorista Hamas, ao menos 45 pessoas morreram e 150 ficaram feridas. Alvos foram atingidos na Cidade de Gaza, Khan Younis, Rafah e Deir al-Balah.

A ação acontece em meio a impasse nas negociações de uma segunda fase do acordo de cessar-fogo, que deveria ser implementada

após o término da primeira, no início deste mês. Nesta etapa, a trégua previa alcançar um cessar-fogo permanente, além da libertação — ou devolução de corpos — de todos os reféns ainda em Gaza e retirada total das forças israelenses do território palestino, medida esta rejeitada por Israel.

AULAS CANCELADAS

Em uma postagem no Telegram, o Exército israelense disse que estava "realizando ataques extensivos a alvos terroristas pertencentes à organização terrorista Hamas na Faixa de Gaza". Logo depois, as autoridades israelenses cancelaram as aulas hoje em escolas nos arredores



Sem trégua. Parentes choram junto aos corpos de palestinos mortos em ataque ao campo de Burej, centro de Gaza

de Gaza, indicando que uma operação mais ampla pode estar a caminho.

Segundo o gabinete do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, ele e o ministro da Defesa, Israel Katz, "instruíram as Forças Armadas a agir com força contra a organização terrorista Hamas na Faixa de Gaza" alegando que o grupo se recusou "a libertar nossos reféns" e rejeitou as propostas do enviado do governo americano, Steve Witkoff. O enviado do presi-

dente Donald Trump queria estender a primeira fase até meados de abril, mas autoridades do Hamas rejeitam a proposta alegando que se libertarem todos os reféns sem obter a trégua permanente, ficarão sem moeda de troca com Israel.

Segundo o comunicado, "Israel vai, de agora em diante, agir contra o Hamas com força militar cada vez maior". A agência Reuters, que um funcionário do Hamas disse que os ataques israelenses significam que Israel está

pondo fim de forma unilateral ao cessar-fogo em Gaza, iniciado em 19 de janeiro.

Em comunicado, o Hamas disse que "Netanyahu e seu governo nazista estão renovando a agressão e a guerra de extermínio contra civis", acrescentando que o governo israelense deu um "golpe contra o acordo de cessar-fogo, colocando em risco o destino dos reféns em Gaza".

O grupo, que governa desde 2007 a Faixa de Gaza, cobrou os mediadores — Egito, Catar e Estados Unidos

— a responsabilizarem Netanyahu por violar a trégua. Segundo a portavoza da Casa Branca, Karoline Leavitt, o governo Trump foi consultado pelos israelenses antes dos ataques em Gaza.

'SEM CEDER UM MILÍMETRO'

Na sexta-feira passada, o Hamas anunciou que estaria disposto a libertar um refém israelense-americano e a entregar os corpos de outras quatro pessoas com dupla nacionalidade, como parte da nova rodada de negociações sobre o cessar-fogo entre Israel e Gaza. Israel, por sua vez, acusou o grupo de não "ceder um milímetro" nas discussões que até então estavam em andamento em Doha, no Catar.

Desde o mês passado, quando Netanyahu encontrou-se com Trump em visita a Washington, a imprensa de Israel, citando fontes no governo, indica que o premier não tem interesse em "em encerrar a guerra" e "não está interessado" em adotar a segunda fase do acordo. "Sua coalizão vai desmoronar se for aprovada", disse uma fonte ao Haaretz, citando as desavenças entre os membros mais radicais de seu Gabinete, que exigem a reocupação de Gaza.

Para Mouin Rabbani, do Conselho do Oriente Médio para Assuntos Globais, não está claro se os ataques representam "um único ataque ou o início de uma campanha maior".

Netanyahu quer tirar chefe do serviço secreto interno

Relatório recente do Shin Bet acusou governo de falhas nos ataques do Hamas; analistas veem ofensiva ampla contra instituições

JERUSALÉM

Menos de duas semanas após o serviço de segurança interna de Israel, o Shin Bet, assumir parte da responsabilidade por não ter dado atenção aos sinais de alerta sobre os planos do grupo terrorista Hamas para o ataque contra o país em outubro de 2023, o premier Benjamin Netanyahu informou ao chefe da organização que pedirá ao governo sua destituição. O premier enfatizou o que chamou de necessidade de "restabelecer a organização, alcançar todos os objetivos de guerra e impedir o próximo desastre".

— Sempre, mas sobretudo durante uma guerra como esta, existencial, deve haver total confiança entre o primeiro-ministro e o chefe do Shin Bet — justificou Netanyahu, dias

após ter acusado Ronen Bar de estar por trás de uma "campanha de ameaças e vazamentos na mídia" para impedir que ele "tome as decisões necessárias para redirecionar" o órgão.

TENSÃO DE LONGA DATA

Ainda no domingo, Bar afirmou, em nota, que sua destituição não tinha relação com o ataque do Hamas, que deixou mais de 1.100 mortos em Israel e 251 reféns levados para Gaza. O chefe do serviço de segurança interna destacou ter assumido a "responsabilidade pela parte da agência [em não impedir o ataque]", reforçando que "está claro que o motivo de sua demissão não tem a ver com o atentado terrorista.

A tensão entre ambos já era grande antes do ataque em outubro de 2023, sobretudo pela ofensiva de Netanyahu para reformar a Justiça, alvo de pro-

testos nas ruas havia meses. No entanto, a relação piorou desde que, em 4 de março, foi publicado o relatório de investigação interna que apontava falhas na transmissão de informações de inteligência que poderiam ter alertado as autoridades sobre a magnitude da ameaça do Hamas a Israel e também da própria invasão.

O documento também critica o Executivo e, indiretamente, Netanyahu, ao considerar que "uma política [israelense] de calma permitiu que o Hamas acumulasse um impressionante arsenal". As conclusões do Shin Bet foram publicadas dias após uma investigação semelhante das Forças Armadas ter revelado que oficiais de alta patente subestimaram o Hamas no passado — e interpretaram de forma equivocada os alertas iniciais de que um grande ataque estava por vir.



Na mira de Netanyahu. O chefe do Shin Bet, Ronen Bar (à direita)

Atentativa de Netanyahu é o mais recente passo de sua campanha de dois anos para exercer maior controle sobre diferentes setores do Estado e reduzir o poder dos órgãos de fiscalização, como a Suprema Corte e a Procuradoria-Geral. A medida gerou chamados para protestos em massa ontem e

foi alvo de críticas de líderes empresariais e da Procuradoria-Geral. Netanyahu já declarou a intenção de demitir a procuradora-geral Gali Baharav-Miara.

— A remoção do chefe do Shin Bet não deve ser vista isoladamente — disse Amichai Cohen, professor de

Direito e pesquisador do grupo de pesquisa Instituto da Democracia de Israel, ao New York Times. — Faz parte de uma tendência geral de enfraquecer as agências independentes e aumentar o poder do Executivo.

CONFLITO DE INTERESSES

A tentativa de demitir Bar levou líderes da oposição e ativistas a convocarem protestos em Jerusalém amanhã, quando o Gabinete deve votar o futuro do chefe do Shin Bet. Um grupo de 300 grandes empresários também emitiu rara declaração criticando a decisão.

A procuradora-geral Baharav-Miara afirmou que Netanyahu não poderia iniciar o processo de demissão de Bar antes que se determinasse se isso seria legal. Ela disse haver preocupações de que a ação configuraria um conflito de interesse para Netanyahu, que é processado por corrupção — levantando a possibilidade de uma crise constitucional caso o premier ignorasse seu aviso.

Com AFP e New York Times



De acordo com Carla Pin-
tas Marques,
professora do
Departamento
de Saúde Cole-
tiva da Univer-
sidade de Bra-
sília (UnB), a
carência de
médicos em
pequenos mu-
nicípios é agra-
vada pela ins-
tabilidade dos
vínculos empregatícios, já
que prefeitos frequen-
temente contratam médicos
temporariamente sem
oferecer garantias para a
permanência:
— É crucial preencheres-
se vazio de médicos no
SUS, garantindo a presen-
ça de pelo menos um pro-
fissional em cada locali-
dade. Contudo, a distribuição
ainda falha. Algumas cida-
des têm muitos médicos,
enquanto outras enfren-
tam escassez — comentou.

DÉFICIT ASSISTENCIAL
Ricardo Heinzmann, diretor da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), observa que a falta de médicos especialistas em regiões remotas do país expõe um déficit assistencial não resolvido por políticas governamentais, como o Mais Médicos. O programa é a principal estratégia do governo Lula para enfrentar a carência médica no interior.
— O Mais Médicos enfrenta problemas e precisa ser aprimorado. O programa oferece uma bolsa com vínculos precários. Raramente um médico se mudará para uma área remota, possivelmente levando a família, sem garantias trabalhistas e previdenciárias — avalia Heinzmann.
Angélica Nogueira, presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), afirma que, no caso de algumas especialidades, como a sua área, o problema não é a falta de profissionais, mas sim a distribuição desigual.
A oncologista destaca ainda que não é necessário ter um oncologista em cada cidade. O ideal, de acordo com ela, é formar unidades regionais bem equipadas, onde pacientes seriam atendidos em centros de média e alta complexidade.
— Um oncologista não irá para uma região sem infraestrutura adequada. Não basta o governo inserir especialistas no mercado sem garantir suporte apropriado para o atendimento — enfatizou Nogueira.

RADIOGRAFIA DO ATENDIMENTO

CIDADES SEM MÉDICOS

Pacientes encaram longas jornadas por atendimento especializado no SUS

SARAH TEÓFILO, DIMITRIUS DANTAS, ALICE CRAVO E KAROLINI BANDEIRA
sarah@globo.com.br

A cada quatro meses, a dona de casa Jaqueline Sabino da Silva percorre os 670 quilômetros que separam sua casa, em Mâncio Lima (AC), de uma unidade de saúde na capital, Rio Branco, para levar os filhos às consultas médicas. Essa rotina, que já dura uma década, é essencial porque os dois meninos, um de 14 e outro de 5 anos, são hemofílicos e necessitam de acompanhamento com um hematologista do Sistema Único de Saúde (SUS). Dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), do Ministério da Saúde, mostram que essa especialidade é oferecida em apenas 466 cidades, representando 8,3% do país. No Acre, são cinco profissionais

no cadastro, todos na capital. Levantamento do GLOBO com base nos dados do ministério revela lacunas de atendimento no país, em que pacientes precisam viajar longas distâncias para se consultar com especialistas do SUS. O mapeamento evidencia a desigualdade na distribuição de médicos na rede pública. Por exemplo, apenas 6,7% das cidades contam com ao menos um oncologista. Já ortopedistas estão presentes em apenas metade dos municípios, segundo o cadastro. Reportagem do jornal publicada neste domingo revelou que a espera para consultas no SUS bateu recorde no ano passado, com 57 dias em média. No caso de cirurgias, o patamar também se mantém no mais alto da série histórica após a pandemia de Covid-19. O Ministério da Saúde diz que está adotando medidas para melhorar a oferta de

atendimento especializado à população. A prioridade do novo ministro, Alexandre Padilha, é o Programa Mais Acesso a Especialistas, que visa acelerar o acesso em cinco áreas com maior demanda: oncologia, oftalmologia, cardiologia, ortopedia e otorrinolaringologia. O CNES, base de dados oficial da pasta, é atualizado com informações enviadas pelas próprias unidades de saúde de cada município e mostra onde, no SUS, estão alocadas as especialidades médicas. Contudo, em alguns casos, profissionais podem ser contratados por prefeituras para suprir a demanda, e a informação não é registrada, o que pode não refletir fielmente a oferta de médicos na rede pública.

CASA DE APOIO
Distante 852 quilômetros de Manaus, a prefeitura de São Gabriel da Cachoeira, com

52 mil habitantes, adotou uma estratégia alternativa. Com escassez de médicos em algumas especialidades, como cardiologia e infectologia, a gestão municipal mantém uma casa alugada na capital para abrigar moradores que necessitem de atendimentos específicos. O município, localizado na tripla fronteira com a Venezuela e a Colômbia, só é acessível via barco ou avião. A viagem pelo Rio Negro até a capital dura cerca de 72 horas e pode ser um desafio para pacientes que precisam de tratamento médico. — A viagem foi muito cansativa. Eu vim sentada, com muita dor. Tenho essa dor há dois anos. O médico dizia que era gastrite, me receitava remédios, mas não melhorava — contou Ercília da Silva, de 60 anos. A moradora de São Gabriel da Cachoeira relatou que, até

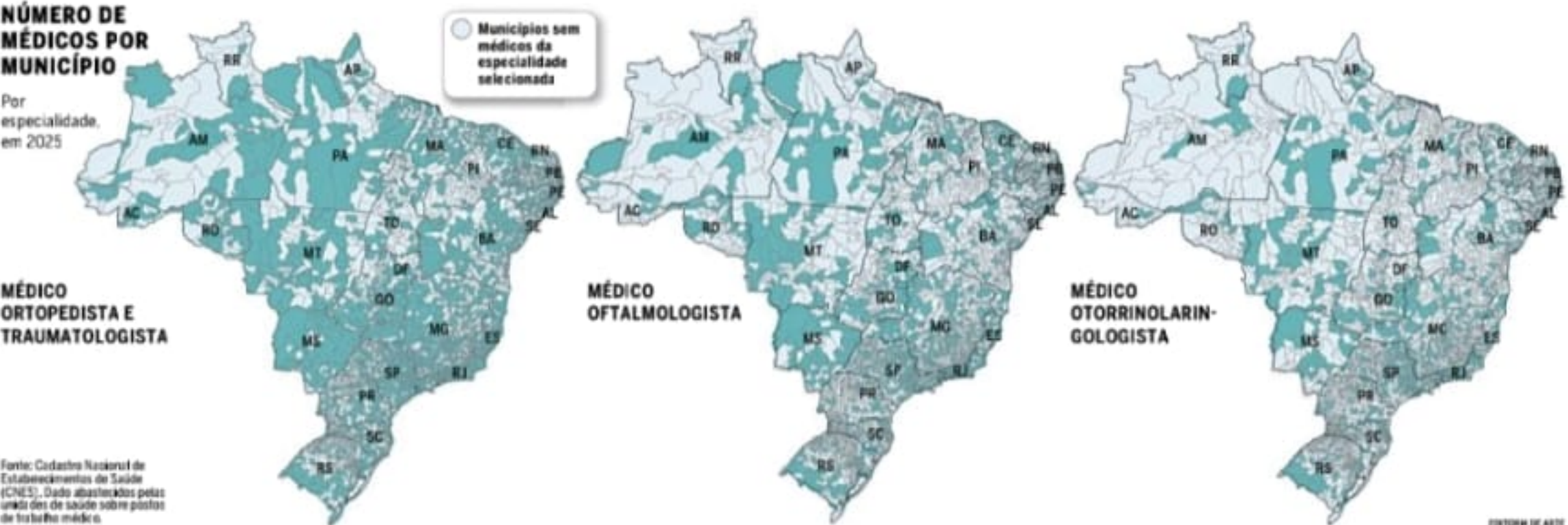
o diagnóstico, foram dois anos de idas e vindas à capital. O secretário municipal de Saúde, Chrystian Barros, afirma que há dificuldades em atrair médicos para a cidade e, por isso, a prefeitura organiza "caravanas" de pacientes que precisam de atendimento em Manaus. — Não temos as principais especialidades disponíveis no município. Ninguém quer ir para o interior ganhar R\$ 20 mil se pode ganhar R\$ 200 mil na capital. Nós pegamos o paciente em casa e os levamos para Manaus — disse Barros. A estimativa do secretário é que 30 pacientes sejam enviados mensalmente à capital, gerando para a prefeitura um custo anual de R\$ 5 milhões com passagens. Segundo ele, devido à longa distância, há pacientes que chegam a permanecer um ano na casa de apoio alugada pela prefeitura em Manaus.

NÚMERO DE MÉDICOS POR MUNICÍPIO

Por especialidade, em 2025

MÉDICO ORTOPEDISTA E TRAUMATOLOGISTA

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Dado atualizado pelas unidades de saúde sobre postos de trabalho médico.



BEM-ESTAR



Angélica Banhara
jornalista e publicista especializada em
saúde, tecnologia e estilo de vida saudável
@angelicabanhara



Felicidade: sorte ou construção?

Quinta-feira, 20 de março, é o Dia Mundial da Felicidade. Nessa data será divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) o Relatório Mundial da Felicidade 2025, produzido por uma equipe internacional de pesquisadores de instituições renomadas, incluindo universidades inglesas, canadenses, americanas, chinesas e francesas. Essa colaboração destaca de que modo áreas como psicologia, economia e filantropia estão engajadas em compreender como o ser humano pode alcançar maior bem-estar.

— O Relatório Mundial da Felicidade 2025 terá como tema central “cuidar e compartilhar”, explorando como esses valores impactam a felicidade global. Entre os capítulos, destacam-se aqueles que abordam a relação entre generosidade e felicidade, as conexões sociais fortalecidas pela alimentação e a importância de cuidar de indivíduos em situações de desespero, com especial atenção aos jovens adultos — conta Rodrigo de Aquino, especialista em felicidade, bem-estar e desenvolvimento humano.

O ser humano persegue a felicidade há séculos. Em tempos de tantas expectativas, ansiedade e exigências pessoais, Aquino considera importante falar sobre o que não é felicidade.

— Felicidade não é perfeição, não é ausência de problemas ou de desafios na vida. Felicidade não é um critério divino a que poucas pessoas podem ter acesso. A felicidade é, antes de mais nada, uma construção social: cada grupo tem um jeito de interpretar o que é felicidade — afirma.

Segundo o especialista, os relatórios da ONU falam sobre as diferentes percepções de felicidade no Ocidente e do Oriente.

— No Oriente ela é interpretada com sentimentos como serenidade e equilíbrio e

nós, do Ocidente, entendemos felicidade como diversão, alegria. Na língua portuguesa, a palavra felicidade vem do latim *felicitas*, que também pode significar fértil. No inglês, a palavra *happy*, de origem anglosaxônica, tem a mesma raiz da palavra sorte.

Além do ranking dos países mais felizes, o relatório inclui capítulos de especialistas de vanguarda da ciência do bem-estar

cer, do nutrir diariamente.

— A felicidade não acontece para poucos, mas resulta da intencionalidade, de a gente buscar praticar a felicidade ao construir uma vida com mais sentimentos positivos do que negativos, uma vida baseada em critérios mais virtuosos —, diz.

Além do ranking dos países mais felizes do mundo, o relatório inclui capítulos selecionados de especialistas internacionais na vanguarda da ciência do bem-estar. A juventude, mais uma vez, ocupa lugar de destaque, refor-

çando a necessidade de olhar com cuidado para crianças e adolescentes em todo o mundo. Além disso, o relatório trará um capítulo especial dedicado à América Latina, explorando como os valores de cuidado e compartilhamento se manifestam na região, com destaque para o papel central da família.

— Será interessante observar como o relatório complementar estudos existentes, evidenciando que relacionamentos nutritivos e significativos são fontes essenciais de saúde mental, bem-estar e longevidade — diz Aquino.

O Relatório 2025 destaca a necessidade de criar polos de felicidade e bem-estar na sociedade, com investimento dos setores público e privado em espaços de convivência urbana que integrem arte, educação e cultura na vida das crianças.

— É crucial promover a democratização do bem-estar e da felicidade e isso demanda um esforço coletivo para fomentar a generosidade, a gentileza e as conexões emocionais, sociais e humanas, que tornam a bondade parte do cotidiano. Vale lembrar que a bondade vai além da caridade ou de dizer “sim” a tudo. Ela envolve a prática da escuta, do respeito e da amorosidade, especialmente em relação ao diferente — conclui.

Olhar cenas da natureza alivia dor, conclui nova pesquisa

Trabalho mostrou que efeito calmante já conhecido não é placebo ao cruzar teste com exames de ressonância do cérebro

Da AFP

Simplesmente olhar para a natureza — ou mesmo apenas fotos digitais dela — pode aliviar a sensação de dor, de acordo com uma nova pesquisa que escaneou o cérebro de pessoas que receberam choques elétricos.

Os muitos benefícios da natureza para a saúde foram documentados por décadas de pesquisa. Mais de 40 anos atrás, um estudo pioneiro mostrou que pacientes hospitalizados precisavam de menos analgésicos e se recuperavam mais rápido quando olhavam pela janela para um espaço verde em vez de uma parede de tijolos.

— No entanto, até agora, as razões subjacentes para

esse efeito não estavam claras — afirma Maximilian Steininger, neurocientista da Universidade de Viena e autor principal de um estudo publicado recentemente na revista científica *Nature Communications*.

O problema é que tanto a natureza quanto a dor podem ser subjetivas. Como as pessoas gostam da natureza, ela pode ter um efeito placebo. Ou e se não for a natureza que reduz a dor, mas a avidez da cidade que a aumenta?

Para ampliar a descoberta, os pesquisadores registraram a atividade cerebral de 49 voluntários usando imagens de ressonância magnética funcional (fMRI). Os indivíduos olhavam para imagens diferen-

tes enquanto recebiam uma série de choques elétricos — alguns mais dolorosos do que outros — nas costas de uma mão.

A primeira cena retratava um lago cercado por árvores balançando ao vento, enquanto os sons de folhas farfalhantes e canto de pássaros tocavam ao fundo. Na segunda cena, alguns elementos urbanos, como prédios, bancos e vielas, foram adicionados, enquanto o barulho da cidade se intrometia. A terceira cena era de

um escritório, com os móveis monótonos e o zumbido típico do trabalho.

RESULTADOS

Os participantes não só relataram sentir menos dor ao olhar para as paisagens naturais como as imagens de fMRI mostraram que havia uma diferença em seus cérebros.

“Nosso estudo é o primeiro a fornecer evidências de varreduras cerebrais de que isso não é apenas um efeito placebo”, afirma Steininger em comunicado.

As cenas da natureza provocaram diminuição da atividade em uma parte do cérebro envolvida na percepção da dor, chamada nocicepção. No entanto, outras áreas ligadas à regulação da dor não foram significativamente afetadas.

Os pesquisadores disseram que os resultados podem ser porque os ambientes naturais capturam a atenção das pessoas, desviando-as da sensação de dor.

Isso é conhecido em psicologia como a “teoria da res-

tauração da atenção”, conceito criado nos anos 1980.

— O fato de que esse efeito de alívio da dor pode ser alcançado por meio de uma exposição virtual à natureza, que é fácil de administrar, tem implicações práticas importantes — avalia o coautor do estudo Alex Smalley, da Universidade de Exeter, no Reino Unido.

Também “abre novos caminhos para a pesquisa para entender melhor como a natureza impacta nossas mentes”, acrescenta.

Remédio tópico traz esperança contra queda de cabelo

Cientistas identificaram molécula que desperta folículos dormentes e conseguiram ‘resultados significativos’ ao recuperar fios

Cientistas da UCLA identificaram uma pequena molécula que pode despertar folículos adormecidos, mas não danificados. Nos primeiros testes em humanos, a aplicação da molécula transportadora chamada PP405 como um medicamento tópico no couro cabeludo na hora de dormir por uma semana produziu resultados promissores.

“Em algum momento, a maioria dos homens e mulheres sofre de queda de cabelo, ou perde após quimioterapia, infecções ou outros estressores, e isso os afeta psicologicamente”, diz William Lowry, professor de biologia molecular, celular e do desenvolvimento e um dos autores do estudo.

“Nenhum produto desse tipo funcionará para todos”,

afirma o especialista, “mas nossos primeiros testes em humanos foram muito encorajadores, e há testes maiores com mais pessoas a seguir”.

Em termos científicos, a molécula PP405 é isolada e aplicada a uma proteína nas células-tronco do folículo que mantém as células dormentes. Isso inibe a proteína, e as células-tronco são movidas para despertar. O trabalho de laboratório na molécula ocorre há quase uma década.

Nos primeiros testes em humanos, conduzidos em 2023, os pesquisadores descobriram que a aplicação de PP405 como um medicamento tópico no couro cabeludo na hora de dormir por uma semana produziu resultados promissores.

Embora cautelosos com os dados reais, os pesquisado-

res da UCLA rotularam os resultados como “estatisticamente significativos”. Mais importante, eles acreditam que o tratamento produzirá cabelos completos em vez da variedade de penugem produzida por outras loções e poções antigas.

Os três cientistas da UCLA por trás da descoberta — William Lowry, professor de biologia molecular, celular e do desenvolvimento; Heather Christofk, professora de química biológica; e Michael Jung, professor emérito de química — estão otimistas quanto ao potencial do tratamento para reverter a perda de cabelo padrão, que afeta mais da metade de todos os homens e um quarto de todas as mulheres até os 50 anos.



Com limite. Molécula foi capaz de reparar folículos íntegros, não danificados

Lowry e sua equipe estavam preocupados que a pequena molécula PP405 pudesse matar todos os folículos, “mas ficamos felizes em

estar errados sobre isso”, diz ele. Por meio do Technology Transfer Group da UCLA, que transforma pesquisas brilhantes em produtos de

mercado global, os cientistas cofundaram uma empresa de desenvolvimento médico chamada Pelage Pharmaceuticals.

“As aprovações da FDA (agência reguladora dos EUA) sempre levam algum tempo”, afirma Lowry. “Mas valerá a pena esperar.”

A busca pela cura da calvície está presente em toda a história da humanidade. Os antigos egípcios esfregavam suas cabeças calvas com uma mistura de tâmaras, pato de cachorro e casco de burro; curas celtas envolviam ratos em uma jarra. Os nativos americanos recorriam ao suco de yucca.

A perda de cabelo é causada por uma infinidade de fatores, incluindo envelhecimento, estresse, desequilíbrios hormonais e genética. Apesar dos avanços, poucos remédios já funcionaram para mais de uma em cada três pessoas, levando os desamparados a experimentar tratamentos questionáveis ou suportar cirurgias caras.

Rio



SOB EFEITO DE UÍQUE COM ENERGÉTICO

PM morre atropelada na Linha Amarela

Em depoimento, motorista de carro admi te que bebeu e é preso em flagrante



OLHAI POR NÓS

Após morte de visitante, Procon fecha os acessos ao Cristo e cobra posto médico

ANNA BUSTAMANTE, CARMÉLIO DIAS E JOÃO VITOR COSTA
gordone@globo.com.br

Atração mais visitada por turistas no país, o Cristo Redentor ficou fechado durante boa parte do dia de ontem por determinação do Procon-RJ. Na véspera, o turista gaúcho Jorge Alex Duarte, de 54 anos, morreu após passar mal quando subia uma das escadas de acesso ao Santuário pouco antes das 8h. Naquela hora, o posto médico no local ainda estava fechado. A tragédia desencadeou um jogo de empurra quanto à responsabilidade pelo funcionamento e a qualidade do serviço.

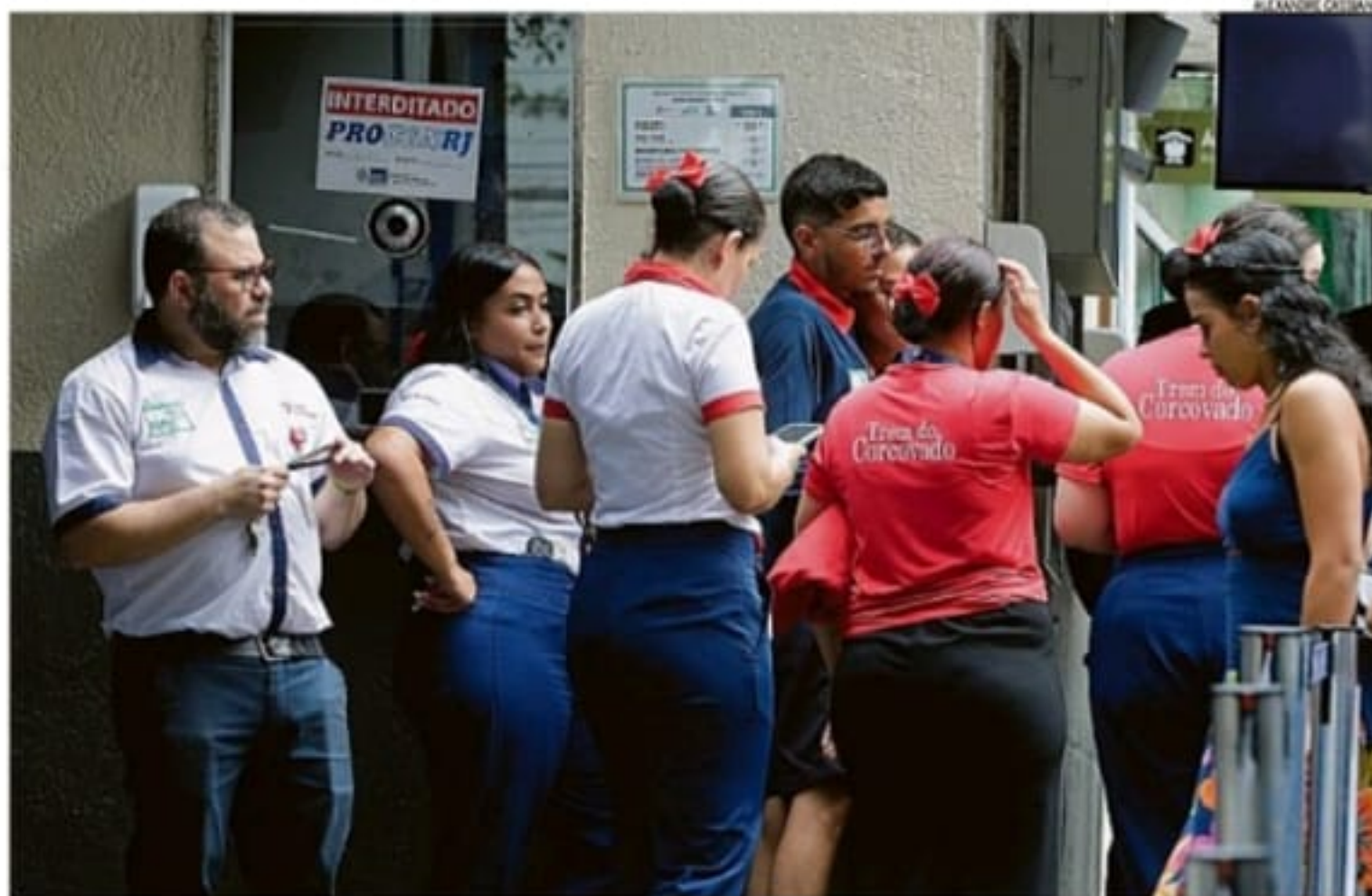
O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) — que administra o Parque Nacional da Tijuca, onde fica o Cristo — afirma que a concessionária Trem do Corcovado, que explora o acesso por trilhos ao monumento, tem obrigação contratual de manter o posto, enquanto o presidente da empresa alega que essa atribuição é da autarquia federal. Tudo isso acontece em meio a uma disputa pelo controle do Alto Corcovado que se arrasta há anos e coloca em polos opostos o ICMBio e a Arquidiocese do Rio.

JOGO DE EMPURRA

Em nota, o ICMBio apresentou o texto do contrato no qual consta a obrigação de manter um posto médico como contrapartida da concessionária. A Trem do Corcovado, por sua vez, divulgou nota dizendo que “disponibiliza uma enfermaria com todos os equipamentos necessários aos primeiros socorros no Alto do Corcovado, com profissionais treinados, habilitados e certificados para manusear o desfibrilador”. Em entrevista ao GLOBO, anteontem, no entanto, Sávio Neves, presidente da companhia, afirmou que a responsabilidade pelo posto caberia ao instituto.

A Arquidiocese, que administra o monumento e a capela no Alto Corcovado, divulgou nota criticando duramente o ICMBio, afirmando que a inércia da autarquia permitiu “que uma situação crítica de desassistência ocorresse dentro de um dos pontos turísticos mais visitados do mundo”.

Em meio a esse disse-me-disse, o Procon-RJ interdi-



Passeio frustrado. Funcionários da concessionária Trem do Corcovado diante da bilheteria que foi interditada pelo Procon-RJ, órgão do governo estadual



Antes da tristeza. A enfermeira Melissa Schiwe, com o marido e o sogro Jorge Alex Duarte, que morreu no Cristo



Aliança guardada. Gustavo Vicenti tinha planejado pedir Patricia Rocha em casamento aos pés do Cristo

tou todos os acessos à atração no fim da manhã de ontem. Além do horário de funcionamento do posto de primeiros socorros no Alto Corcovado — que não coincide com o tempo completo de visitação —, a medida levou em consideração denúncias que o órgão vinha recebendo sobre falta de acessibilidade no monumento.

No início da noite, após reunião realizada no Palácio Guanabara, ficou acertada a realização de uma vistoria no Cristo com a presença do Corpo de Bombeiros hoje, às 7h. A expectativa é que a atração seja liberada para os visitantes após a inspeção. Para que isso seja possível, será necessária a disponibilização de uma ambulância, contratada pelas concessionárias que operam o trenzinho e as vans que fazem o transporte até o monumento, que deve ficar na estação do Cosme Velho. Da mesma forma, será exigido que os dois postos médicos — um no Santuário e outro no centro de visitantes — estejam abertos a partir da entrada do primeiro visitante até a saída do último. A Arquidiocese informou na noite de ontem que também vai disponibilizar uma ambulância.

Anteriormente, segundo explicou Gutemberg Fonseca, secretário estadual de Defesa do Consumidor, o funci-

onamento dos postos de saúde se dava apenas a partir da abertura oficial do parque, às 8h, apesar de turistas serem autorizados a subir ao Cristo a partir das 7h30. Foi justamente neste intervalo que Jorge Alex passou mal e morreu. Imagens obtidas pelo RJTV, da TV Globo, mostram que ele se sente mal às 7h39. A enfermeira Melissa Schiwe, nora de Jorge, dá início a uma massagem cardíaca. Nos minutos seguintes, outras pessoas tentam ajudar. Às 8h13, os socorristas do Samu chegam ao local e dão prosseguimento à tentativa de reanimá-lo. Sem sucesso. A equipe médica do Samu atestou morte súbita.

Em suas redes sociais, a nora de Jorge criticou a estrutura do local: “Uma equipe despreparada que não sabia como realizar um suporte básico; foram 35 minutos de luta travada com pouquíssimos recursos, um posto de atendimento FECHADO com o parque aberto”. Em outro trecho, ela destacou: “No meio do meu desespero, tive que encontrar a calma para ENSINAR OS FUNCIONÁRIOS a realizar compressão cardíaca”. No fim da tarde, os advogados da família de Jorge Alex divulgaram nota na qual informam que “o caso se trata de responsabilidade civil, com incidência do Código de Defesa do Consumidor, uma vez que o acesso ao local é cobrado”.

VISITAS FRUSTRADAS

O fechamento do Cristo pegou muita gente de surpresa. Entre relatos de passeios frustrados, reclamações de quem subiu antes da interdição e foi obrigado a descer poucos minutos depois, dúvidas sobre reembolso ou remarcação, um casal em especial teve motivos de sobra para lamentar. Namorados há nove anos, Gustavo Vicenti e Patricia Rocha tinham planejado um passeio que terminaria com um romântico pedido de casamento. Não foi dessa vez.

— Ia ser incrível, eu estava me preparando para isso, mas por conta dessa interdição não deu certo — disse Gustavo. — Ficamos chateados. Queria que essa história tivesse um desfecho bom. Agora, vamos aguardar o reembolso.

Sem perder tempo, Patricia emendou bem-humorada:

— E aguardar um novo pedido de casamento.

MEMÓRIA

Controle do Alto Corcovado coloca Arquidiocese e ICMBio em lados opostos

A disputa pelo controle do Alto Corcovado (onde ficam o monumento e toda a estrutura no seu entorno), parte do Parque Nacional da Tijuca (PNT), chegou ao Congresso Nacional no ano pas-

sado com a apresentação de dois projetos de lei — um na Câmara e outro no Senado. Eles propõem excluir o perímetro, calculado em pouco mais de 6,7 mil metros quadrados, da área do parque e

transferir sua administração para a Mitra Arquiepiscopal, pessoa jurídica civil da Arquidiocese do Rio. A medida tiraria do ICMBio, que administra este patrimônio do Rio, qualquer autoridade sobre o trecho, equivalente a 0,02% do total do parque.

A discussão é antiga e envolve o desejo da Igreja de ter mais autonomia para gerir o Santuário Cristo Redentor, onde realiza re-

gularmente missas, batizados, celebrações e até apresentações culturais.

Os projetos, no entanto, encontram forte resistência no ICMBio e no Ministério do Meio Ambiente. Entre as alegações, está o temor de que seja aberto precedente para que outros parques nacionais venham a ser alvo de pedidos de revisão de seus limites. E também preocupação com a qualidade da visitação a partir

do incremento da realização de eventos já promovidos pela Mitra no local, além de possíveis impactos à fauna e à flora, especialmente durante atividades noturnas.

Após a morte do turista no domingo, a Arquidiocese apontou, em nota, que o “Alto Corcovado não possui acessibilidade universal, pontos de hidratação, brigadistas, banheiros adequados com acessibilidade, escadas rolantes e

elevadores em pleno funcionamento, nem internet e sinal de telefonia de acesso público”. Também em nota, o ICMBio informou que iniciará obras na área ainda neste semestre. Segundo o instituto, as intervenções fazem parte de um plano de modernização do Alto Corcovado e de outras áreas do PNT, anunciado em dezembro do ano passado, com investimentos de R\$ 75 milhões.

Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Parcialmente de chuva

Nublado com chuva

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Nascer: 18h05

Oculto: 17h03

Wax: 23h03

Nova: 26h03

Decl.: 04h04

MADE

Rua: 0h05

1km: 0h42m

5km: 1h30m

10km: 2h02m

15km: 2h43m

BRASIL

Alerta entre MA, PI, CE, litoral de RN e da PB para temporais. Pancadas entre SC, PR, SP, MT, sul de GO, TO, AM e PA. Temporais em MS e Triângulo de MG. Ar seco no oeste do RS.

RIO

Amanhã as temperaturas ficam um pouco maiores do que 30°C, e o sol aparece mais durante a manhã. No entanto, a partir da tarde há previsão de pancadas de chuva em todas as regiões.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/°C	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	24/29°	23/27°	23/27°	23/28°	Alta
AMANHÃ	24/29°	23/28°	23/28°	23/28°	Alta
QUINTA	24/29°	23/27°	23/27°	23/28°	Alta
SEXTA	24/29°	23/27°	23/27°	23/28°	Alta
SÁBADO	23/29°	22/27°	22/27°	23/28°	Alta
DOMINGO	24/29°	23/27°	23/27°	23/28°	Alta
SEGUNDA	25/28°	24/30°	24/30°	23/31°	Alta

Praias - ImproPRIAS: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba e Botafogo.

Informações: Inma

Ondas - Ondas de menos de 1,0 metro. Vento de sul - sudoeste. Melhores opções: Praia, Macumba e Grumari.

Informações: Rousset

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h no estado, podendo chegar até 71 km/h durante a chuva forte.

CLIMATEMPO

Peixão obriga moradores a usar internet do tráfico

Em depoimento, técnico de uma empresa de telefonia conta como criminosos agem para impedir o trabalho de companhias legalizadas em bairros da Zona Norte. Sete pessoas chegaram a ser presas acusadas de impor a contratação do serviço

BRUNA MARTINS
bruna.alves@globo.com.br

A chegada de uma suposta empresa de telecomunicações a Brás de Pina, Parada de Lucas e outros bairros vizinhos, na Zona Norte, tem impedido o trabalho de acordo regularizados. De acordo com um inquérito concluído pela Polícia Civil e encaminhado ao Ministério Público, técnicos são ameaçados de morte ao realizarem instalação ou manutenção de serviços legalizados.

A empresa citada no processo é a RDO Telecomunicações LTDA, nome fantasia da Cestas Básicas Lu e Re. Ela é investigada por ser a única permitida a fornecer o serviço de internet no Complexo de Israel, área integrada por cinco bairros dominados por Alvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão, um dos chefes do Terceiro Comando Puro (TCP). A companhia foi fechada pela polícia na semana passada. As investigações apontam

que traficantes, a mando de Peixão, obrigam a contratação dos serviços oferecidos pela RDO. Para garantir o êxito da empreitada, criminosos armados intimidam moradores e técnicos das empresas legais. Além disso, eles roubam ou furtam equipamentos e passam a oferecer o próprio serviço de internet.

AMEAÇA DE MORTE

No último sábado, em uma ação integrada das polícias Civil e Militar, sete pessoas suspeitas de ligação com Peixão foram presas em flagrante sob suspeita de coagir moradores de Brás de Pina e Penha Circular a contratar os serviços da RDO. Os sete foram soltos ontem pela Justiça na audiência de custódia porque as provas eram inconsistentes, mas responderão pelo crime de organização criminosa. A investigação é da 22ª DP (Penha).

No processo que investiga a RDO Telecomunicações,



Sinal de crime. Policiais recolhem material na RDO empresa que foi fechada sob suspeita de ser controlada pelo tráfico

o depoimento à polícia de um técnico de internet terceirizado impedido de trabalhar na região detalhou como os criminosos agem. Ele revelou que estava em uma rua a um quarteirão da Avenida Brasil, em Brás de

Pina, quando dois homens em um carro o abordaram, afirmando que o "chefe" queria falar com ele. O chefe seria o próprio Peixão.

O técnico revelou que ficou esperando o "chefe", mas ninguém apareceu. Os

bandidos, então, ordenaram que ele deixasse o local. Quando saiu em busca de um parceiro que estava em uma rua próxima, foi abordado por um terceiro traficante. Esse é descrito como um homem negro, de cerca

de 1,80m, com tatuagens no rosto e nos braços. O mesmo suspeito aparece no depoimento de outros dois técnicos ameaçados.

Este criminoso teria dito ao técnico que "nenhuma operadora poderia prestar serviço no local". Além disso, ele entregou um telefone ao profissional, que foi novamente ameaçado: "Este é o último aviso", disse uma voz masculina.

Contudo, no dia 16 de outubro, o rapaz foi novamente enviado a Brás de Pina para outro serviço. O criminoso tatuado o teria abordado novamente, dessa vez, sendo ainda mais explícito: "Mete o pé, vaza! É a segunda vez que estou te avisando. Aqui é área do Peixão, vou te matar se não sair daqui".

Além de ser expulso, o celular da vítima foi quebrado pelo bandido. No depoimento, o homem afirmou que só não foi morto porque acontecia uma festa na Igreja Santa Edwiges, vizinha ao prédio onde fazia manutenção.

Políticos investigados têm votação maior perto de resort

Deputado estadual e ex-vereador são suspeitos de terem pedido à PM para suspender demolição de área de lazer do tráfico em 2023

FERNANDA ALVES
fernanda.alves@globo.com.br

A influência política do deputado estadual Val Cesa (PRD) e do ex-vereador Ulisses Marins (União) na região dominada pelo traficante Álvaro Malaquias Santa Rosa, o Peixão, se confirma nas urnas. Quatro fontes de diferentes órgãos públicos, ouvidas pelo GLOBO, afirmaram que os dois políticos pediram, em dezembro de 2023, à Polícia Militar para que o resort construído pela quadrilha em Parada de Lucas não fosse demolido, o que acabou acontecendo no início deste mês. Na época, toda a mobilização para derrubar a área de lazer foi suspensa.

Levantamento feito pelo GLOBO em todos os locais de votação em Vigário Geral, Cordovil, Parada de Lucas e Brás de Pina — bairros que integram o Complexo de Israel, controlado por Peixão —, nos pleitos de 2024 e 2022, mostra que Val e Marins são invariavelmente os preferidos dos eleitores, sempre com nú-

meros que destoam dos demais candidatos.

No último pleito, mesmo sem conseguir se reeleger para o posto de vereador, que ocupava havia dois mandatos, Marins aparece como o mais votado em 22 dos 32 pontos consultados. Dos seus 17.858 votos, aproximadamente dez mil foram em zonas eleitorais localizadas na região — nessas mesmas seções, Carlos Bolsonaro (PL), o vereador mais votado na cidade, obteve cerca de 1,5 mil.

POLÍTICOS TERRITORIALISTAS

A cientista política Mayra Goulart, da UFRJ, explica que não há como saber a motivação para a alta quantidade de votos do político na região, mas que eles são indicativos da popularidade e influência dele naquele território.

— Os dados mostram a ascendência e a proeminência deles no território. Há políticos com plataformas e popularidade que conseguem pulverizar a votação por diversos pontos da cidade, e outros que são territorialistas. Atuam, através da assistência so-



Luzo no meio da favela. O resort de Peixão que foi destruído pela polícia

cial, em locais específicos, se tornando pessoas importantes em espaços determinados, tentando garantir ali uma grande quantidade de votos — explicou.

Um outro exemplo do poder da dupla é o resultado nas seções instaladas na Escola Municipal Roraima, em Cordovil, a dois quilô-

metros de distância do resort demolido. Lá, Marins, que teve Val como o principal apoiador de sua campanha, foi o mais votado, com 1.315 votos, cinco vezes o total obtido pelo segundo colocado, Robson Teixeira, que também contava com a ajuda do deputado estadual. O mesmo se repetiu nas

seções eleitorais da Assembleia de Deus Central de Cordovil, a 2,4 quilômetros do local da operação policial. Lá, Marins teve 660 votos, muito à frente de Robson, que apareceu em segundo lugar, com 139. O total surpreende ainda em comparação com o resultado de Carlos Bolsonaro, que neste local de votação teve apenas 27 votos.

No bairro de Vigário Geral, a preferência dos eleitores pelo ex-vereador foi absoluta. Ao todo, foram 1.050 votos. Em Brás de Pina, na Escola Municipal São Paulo, Marins teve a preferência de 1.182 votantes, com o segundo lugar sendo de Jorge Canella, com 257 votos.

A performance eleitoral de Val em 2022, quando se sagrou deputado estadual pela segunda vez, também é destaque no Complexo de Israel. Ele, que foi o 18º político mais votado para o cargo em todo o estado, escolhido por 69.034 eleitores, foi o campeão disparado nas seções da região, vencendo em 30 dos 33 pontos analisados. Mesmo nas em que

não ganhou, sua performance ainda é muito boa, ficando sempre entre os três políticos mais votados.

O local de votação que teve a maior diferença entre Val e o segundo colocado foi a Igreja Presbiteriana de Cordovil, onde ele foi a opção de 195 pessoas, seguido de Alexandre Molina Santos, com 53 votos. Na Igreja Assembleia de Deus Central de Cordovil, Val foi o mais votado, com 195 votos. Em segundo lugar aparece Alexandre Molina Santos (PDT), com 52.

DEPUTADO NEGA SUSPEITAS

Já nas seções eleitorais do Detran de Parada de Lucas, na Avenida Brasil, a 1,6 quilômetro da área de lazer derrubada, Val foi o mais votado ao ser escolhido por 389 eleitores, contra 139 votos do segundo colocado, o deputado estadual Dionísio Lins (PP).

Procurado, Marins não quis se pronunciar. Val Cesa negou ter feito pedido à PM para não demolir o resort, mas afirmou ser contra a derrubada do espaço onde havia uma piscina, um lago artificial e área gourmet. De acordo com investigação, os nomes dos dois políticos estavam numa faixa estendida na área de lazer indicando o funcionamento de um projeto social naquele espaço.

Leitores



ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marques de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Ele não é mais aquele

As multidões são movidas pela paixão! Seja no esporte ou na política! Em 1984, na Candelária, cerca de um milhão de pessoas se reuniram na campanha das Diretas Já! O Maracanã, por sua vez, ao longo de sua história, recebeu públicos extraordinários, em jogos eletrizantes. Ainda no último domingo, com a entrada mais barata custando R\$60, quase 70 mil pessoas assistiram ao Fla x Flu na decisão do campeonato carioca, público perto do limite do estádio. De novo, era a paixão arrastando multidões! Por coincidência, nesse mesmo domingo, em Copacabana, com um lindo dia de sol e com entrada livre, cerca de 20 mil pessoas se reuniram no ato convocado por Bolsonaro em apoio a anistia aos condenados pelos atos do 8 de Janeiro. Ou seja, sem paixão não há multidão! Usando um jargão do futebol, a manifestação do último domingo esteve mais para uma final de Campeonato entre São Cristóvão e Madureira! EDUARDO JOAQUIM D. DO FRADO RIO

Num país com mais de 200 milhões de pessoas, 18 mil vão à Praia de Copacabana, segundo dizem, para apoiar o ex-presidente Bolsonaro, insistindo que ele ainda está com essa bola toda. Ridículo. Prestes a ser condenado e ir para a prisão, de onde não deveria jamais sair, o Seu Jair e seus comparsas ainda não entenderam que o que prega o ex-presidente não convence o mais ingênuo coroinha. Em plantar batatas em outro roçado porque esse blá-blá-blá já era! MARCELO CORREIA LIMA RIO

Vi no gl que a presença na manifestação de pico, computada por pesquisadores com auxílio de drones e IA, fora de 18,3 mil pessoas e que post da PM a estimara em 400 mil. A diferença é espantosa. Minha mãe diria: faca é faca, pão é pão, vistas sem paixão as coisas são o que são. FLAVIO FRANKLIN DE AZEVEDO RIO

Filtro, com defeito

Pessoas normais têm uma espécie de filtro no cérebro que não as deixam falar qualquer pensamento que lhes venha à cabeça, pois poderiam surgir situações constrangedoras ou politicamente incorretas! Em Bolsonaro, esse filtro parece não funcionar, o Oscar Wilde diria que "os malucos às vezes se curam, os imbecis, nunca!". Para Bolsonaro, a situação se complica pois ele reúne as duas condições. FLÁVIO COUTINHO RIO

Vacina Gois

Aqueles que ainda se iludem com militares no poder e sonham com seu retorno deveriam se vacinar lendo o ótimo texto de Antônio Gois "A redemocratização fez bem à educação" (17 de março). Apesar do que é preciso melhorar para acelerar o desenvolvimento do país, é inegável o progresso obtido nos 40 anos decorridos da normalidade democrática. Dados elencados no artigo demonstram categoricamente tal afirmação. DIRCEU LUIZ NATAL RIO

Bispos e facas

Marcelino Bispo tentou matar a facadas em 1897 o presidente

Prudente de Moraes. Não conseguiu. Foi salvo pela interferência do ministro da Guerra, marechal Carlos Machado Bittencourt, que, ao se interpor entre ele e o assassino, recebeu os golpes fatais, morrendo em seguida. Será que é parente sanguíneo do Adélio Bispo? MARIO GUILHERME CAMPOS RIO

Tudo conectado

Fernando Gabeira tem sempre um artigo interessante. No desta segunda-feira, ele escreveu "Crise de alimentos para além dos preços". Assunto muito discutido no momento. Sua abordagem sobre a inflação dos alimentos é ampla e nos faz ver muitas implicações envolvidas. Mudanças climáticas, crise hídrica, segurança sanitária e tantos outros fatores pesam no outro prato da balança e elevam os preços nos supermercados. E isso acontece em escala mundial. Tudo está conectado. Temos muito o que ler e aprender antes de culparmos o governo. Gabeira cita um restaurante chamado Food for Thought. Tudo a ver com o que está em discussão. E que vai além do sentido literal. Essa é uma expressão que a língua inglesa tem para se referir a algo que é preciso para nos levar a pensar melhor. De certo que as considerações de pensadores articulados traduzem para nós o que outros escreveram. Gabeira cita o livro "O fim da comida", de 600 páginas, que ele pesquisou e de onde extraiu coisas interessantes. Articulistas como Gabeira alimentam pensamentos e discussões valiosas e suas ideias não inflorescem e sempre bem explicadas. ISABEL PENTEADO RIO

Mês do Consumidor

Euro: R\$ 6,24*. Dólar: R\$ 5,85*. Ovo: R\$ 17,90* a dúzia. Café: R\$ 34* o quilo. (* Preços válidos para quem ganha supersalários.) ORLANDO A. G. JUNIOR RIO

Aha! Uhu!

Na Argentina, as torcidas dos grandes clubes de futebol uniram-se aos aposentados que protestavam contra seus baixos proventos. Gostaria de ver o exemplo prosperar no Brasil. Não apenas pelos aposentados, mas pela maioria que vive honestamente. Como seria bom ver as torcidas, separadas pelas cores dos seus times, unidas contra as desigualdades praticadas pelos Legislativos e Judiciários em todo o país. Imagino o Maracanã lotado, o Mineirão, um GreNal, o Morumbi ou um BaVi e, em todos os clássicos, as torcidas gritando: "Aha! Uhu! O dinheiro é nosso. Fora ladrões e corruptos". Será utopia? Sonhar não custa nada. ARNALDO DOS SANTOS SILVA JR. RIO

Língua mutilada

Diz a manchete da notícia sobre a avaliação dos alunos feita pelo Ideb: "em quatro anos, Ideb deve passar a considerar a escrita de alunos...". Isso significa para mim que atualmente não levam em conta a escrita dos alunos. Ela é extremamente precária, muitas vezes inelaboráveis. Esse aspecto para mim é importante, pois influencia a comunicação, que se torna precária ou

inexistente. A língua portuguesa anda por aqui muito maltratada. É um problema que precisa de urgente atenção. ELÓDIA XAVIER TERESÓPOLIS RJ

Dvořák no Saara

Domingo fui assistir com minha companhia à maravilhosa apresentação da Orquestra Petrosbras Sinfônica no Theatro Municipal. No ingresso, constavam alguns alertas sobre os trajes não permitidos: bermudas, camisetas regata e chinelos. Nada mais justo, sensato e recomendável para o local. Ocorre que a temperatura na fila H do balcão superior era semelhante à do Deserto do Saara, algo desumano. Fui reclamar no intervalo, e o funcionário alegou que o ar-condicionado não estava dando vazão, pois o local estava lotado. Situação inadmissível num dos mais importantes teatros da cidade. CARLOS EDUARDO VIEIRA RIO

Copacabana clama

Reportagem do GLOBO de 13 de março último informa que, segundo a revista americana Time, o Roxy Dinner Show, antigo cine Roxy, é um dos lugares a serem vistos no mundo em 2025. Refleti que a alegria, os risos e as satisfações de muitos se dão em troca das perdas e tristezas de outros que tinham no cinema seus momentos de lazer e cultura. Parece um roteiro da vida em que, muitas vezes, nada poderemos fazer. Seria importante que um novo cinema surgisse no bairro de Copacabana por iniciativa das

autoridades competentes. LAHIRE MARINHO DA CUNHA FILHO RIO

Torcida carioca

Os cariocas que amam a sua cidade estão em forte torcida para que a prefeitura passe das promessas a ações efetivas de restauração do grande número de imóveis em ruínas situados no nosso Centro histórico. Merece aplausos a campanha de GLOBO, que em notícias e artigos, como o desta segunda-feira — "Casario abandonado" —, vem denunciando reiteradamente essa situação. Um Centro histórico bem cuidado e bonito, com a cultura rica e peculiar como a nossa, tem tudo para se tornar um forte atrativo turístico e compensar largamente os investimentos necessários, a exemplo do que acontece em Roma, Londres, Paris, etc. Afinal, a Cidade Maravilhosa também já foi capital de um vasto império mundial. BRUNO HELLMUTH RIO

Sem sorte, sei, não...

Parabéns! É inegável que você, Filipe Luis, melhorou o Flamengo com relação ao Flamengo do Tite. Vencer o Carioca não é tão difícil, porque, no Rio, o Fla é absoluto. Jogando como o time joga, não basta para vencer o Brasileiro e/ou a Libertadores: lento na saída da defesa para o ataque, sem jogadas longas pelas pontas, pela direita, se o Wesley não atacar, ninguém vai à linha de fundo. Filipe Luis, você jogou na Europa, sabe como os europeus jogam com velocidade. Você tem jogadores velozes. Boa sorte! JOSIAS PASSOS RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado. Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas. Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas. Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior. O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail. EXCLUSIVAS: Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios).

HÁ 50 ANOS

Portugal: Conselho da Revolução toma posse 18/3/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Opção para cuidar dos cabelos

Assinante aproveita 20% de desconto e frete grátis em compras on-line na Cadiveu. A marca está entre as maiores referências de cosméticos capilares no país. Confira mais detalhes da oferta em nosso site.



Reduto paraense para cariocas

Assinante aproveita 20% de desconto no Pescados na Brasa, no bairro do Riachuelo, na Zona Norte do Rio. O espaço é uma espécie de "embaixada paraense", com sabores do estado dedicados aos cariocas. Mais detalhes on-line.



O governo português deu posse ontem ao Conselho da Revolução, órgão integrado por 24 oficiais e anunciou que estuda a nacionalização das indústrias básicas do país, entre elas as de siderurgia, produção e distribuição de energia elétrica e petroquímica. Um Tribunal Revolucionário foi criado para julgar os líderes da fracassa da rebelião militar da semana passada. O armador e magnata grego Aristóteles Onassis, que morreu sábado em Paris, será sepultado hoje na capela da Ilha de Scorpios.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.747): 2. 11. 12. 13. 16. 18. 26. 35. 37. 41. 44. 47. 67. 77. 82. 84. 85. 93. 97. 98. QUINA (concurso 6.682): 8. 15. 24. 28. 68. DUPLA SENA (concurso 2.788): 1º sorteio — 2. 12. 17. 19. 20. 37; 2º sorteio — 15. 19. 25. 39. 40. 46. LOTOFÁCIL (concurso 3.344): 1. 2. 4. 6. 9. 10. 12. 13. 14. 15. 19. 21. 23. 24. 25. O leitor deve checar os resultados também em aplicativos oficiais e no site da CEF, pois, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre com um atraso pelo CEF, podem eventualmente estar defasados.

CARLOS EDUARDO
MANSUR




@carloseduardomansur
esportes@globo.com.br

O raio-x do campeão

O calendário brasileiro colocou os Estaduais numa posição um tanto ingrata, especialmente para os clubes economicamente mais poderosos do país. Perder significa instabilidade, pressão. Ganhar conduz a uma alegria efêmera. Após vencer com autoridade o Carioca, o Flamengo vive momento similar ao do ano passado, quando passou até ser campeão: se o ano for extremamente vencedor, o título do último domingo será incluído na contagem das taças; caso não venha outra conquista até dezembro, ninguém lembrará do Estadual como um crédito capaz de fazer com que a temporada deixe boas recordações.

O Carioca apresentou as muitas virtudes do time de Filipe Luís, alertou para um ponto de preocupação, mas também permitiu refletir sobre o futuro na temporada. Ser campeão do Rio não garante nada para as demais competições do ano, mas ajuda a ter uma fotografia do time atual.

Hoje, é fácil apontar alguns traços de identidade do Flamengo de 2025: é possível saber que, a cada vez que entrar em campo, a pressão sobre a saída de bola do adversário será forte, a linha defensiva estará sempre jogando o mais à frente possível e a equipe tentará ter o comando das ações. No entanto, nada se destacou tanto no Carioca quanto a capacidade de gerar vantagens e situa-



ções de gol a partir da saída de bola, como mostram as imagens desta coluna.

Na primeira, Pulgar tem a bola entre os zagueiros, na altura do meio-campo. Lima e Cano fazem a pressão, mas orientam o corpo de costas para a linha lateral: querem induzir Pulgar a fazer o passe pelo centro, zona mais congestionada. É aí entra uma das características dos zagueiros, volantes e até do goleiro Rossi: a calma com a bola, a disposição de apenas soltá-la quando uma vantagem está gerada. Como não há vantagem, Pulgar volta a bola até o goleiro, como o Flamengo faz várias vezes.

A seguir, sem pressa, Rossi pisa na bola e espera a pressão do Fluminense se aproximar. O Flamengo aposta que a bola seja um elemento de atração dos rivais, e o goleiro só dá o passe para Léo Pereira quando Cano, Lima e os dois volantes tricolores se adiantam. O resultado é o espaço entre meio e defesa do Fluminense, ocupado por Gerson. A partir daí, os rubro-negros trocam passes curtos até acelerarem o jogo: Arrascaeta coloca Luiz Araújo em condições de marcar. A alternância de ritmo, dos movimentos

pacientes na saída de bola até o momento de acelerar, é marcante num Flamengo que atrai o adversário para depois atacar.

Mas, se este é o presente, cabe também pensar no futuro. E há respostas que só o desenrolar da temporada pode trazer. Uma questão é como os adversários do Campeonato Brasileiro vão lidar com a saída de bola do Flamengo. Ela está entregue a zagueiros e volantes técnicos, com mecanismos muito bem trabalhados por Filipe Luís. Os rivais seguirão arriscando subir a marcação e ceder espaços às costas? Ou, para neutralizar tal saída, simplesmente deixarão de pressionar, obrigando o Flamengo a atacar defesas posicionadas atrás?

Outra questão é como o modelo ofensivo vai se adaptar à entrada de Pedro. O centroavante não é o tipo de atacante habituado a correr em profundidade, a acelerar quando o time sai da pressão rival. Por outro lado, um atacante deste nível abre inúmeras outras possibilidades de jogo, especialmente quando o Flamengo enfrentar defesas fechadas. Ou seja, evitando que os

rubro-negros dependam do espaço gerado por rivais que os pressionem. E se haverá adaptações a fazer na forma de atacar, também será preciso mudar a forma de pressionar rivais: Pedro e Arrascaeta não são especialistas no tema.

E se há um ponto que pode ser delicado, este é a formação de um elenco que acumule jogadores mais confortáveis pelo lado do campo do que pelo centro do ataque. Mais do que isso, os atacantes do Flamengo não têm um histórico de temporadas goleadoras – e é arriscado depositar toda a expectativa de solução na volta de Pedro.

Considerando números absolutos e média de gols por minuto, Plata teve como melhor ano os 11 gols pelo Al Sadd em 2023-2024, marcando uma vez a cada 240 minutos – dois jogos e meio. Antes, sua melhor marca fora os seis gols em 2021-2022 pelo Valladolid, com um gol a cada 321 minutos – três jogos e meio.

Desde sua ida para a Europa, Éverton Cebo-linha tivera os 8 gols em 2020-2021 pelo Benfica como melhor marca. No Flamengo, tem 15 gols em 6.692 minutos de futebol, ou seja, um a cada 446 minutos – algo em torno de cinco partidas. Tampouco Luiz Araújo tem marcas expressivas, com sete gols em 2024 pelo Flamengo, um a cada 431 minutos. Já Bruno Henrique, que teve temporadas extremamente goleadoras pelo Flamengo, chegou aos 34 anos e, naturalmente, vê seu tempo em campo e sua média de gols cair. Acima de tudo, é um atacante que precisa de um contexto especial para seu jogo, assim como Juninho, que mostrou no Fla-Flu ser útil em diagonais do centro para o lado do campo, ligando ataques em velocidade. Se fará muitos gols no futebol brasileiro, é cedo para garantir.

Claro que o crescimento coletivo pode fazer estes jogadores marcarem mais gols, mas, por ora, são muitos os jogos em que o Flamengo domina e chega ao fim das partidas com placar apertado. No Campeonato Brasileiro, o preço pode ser alto.

Mas tudo isso são projeções de um campeonato que sequer iniciou. E o Flamengo de 2025, por ora, gera mais expectativas positivas do que negativas.



SEJA

Curso preparatório online para o Encceja

Concluir a educação básica é um direito!

Estão abertas as inscrições para o **SEJA**, um curso preparatório, online e gratuito, para a prova do Encceja.



Início das aulas:
31 de março

acesse
frm.org.br/seja

REALIZAÇÃO

Fundação Roberto Marinho

PARCERIA

INSTITUTO EQUATORIAL

Fla vive início de ano mais otimista desde Jorge Jesus

Filipe Luís alia desempenho a resultado, e ambiente mais ameno fora dos campos faz torcida sonhar com principais títulos

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Campeão Carioca e da Supercopa do Brasil, invicto sob o comando de Filipe Luís e com um futebol que agrada à torcida. A largada do Flamengo em 2025 é uma das melhores do clube nos últimos anos, o que deixa os rubro-pretos otimistas para disputar os títulos da Libertadores, do Brasileirão e da Copa do Brasil e para fazer uma campanha competitiva no Mundial de Clubes.

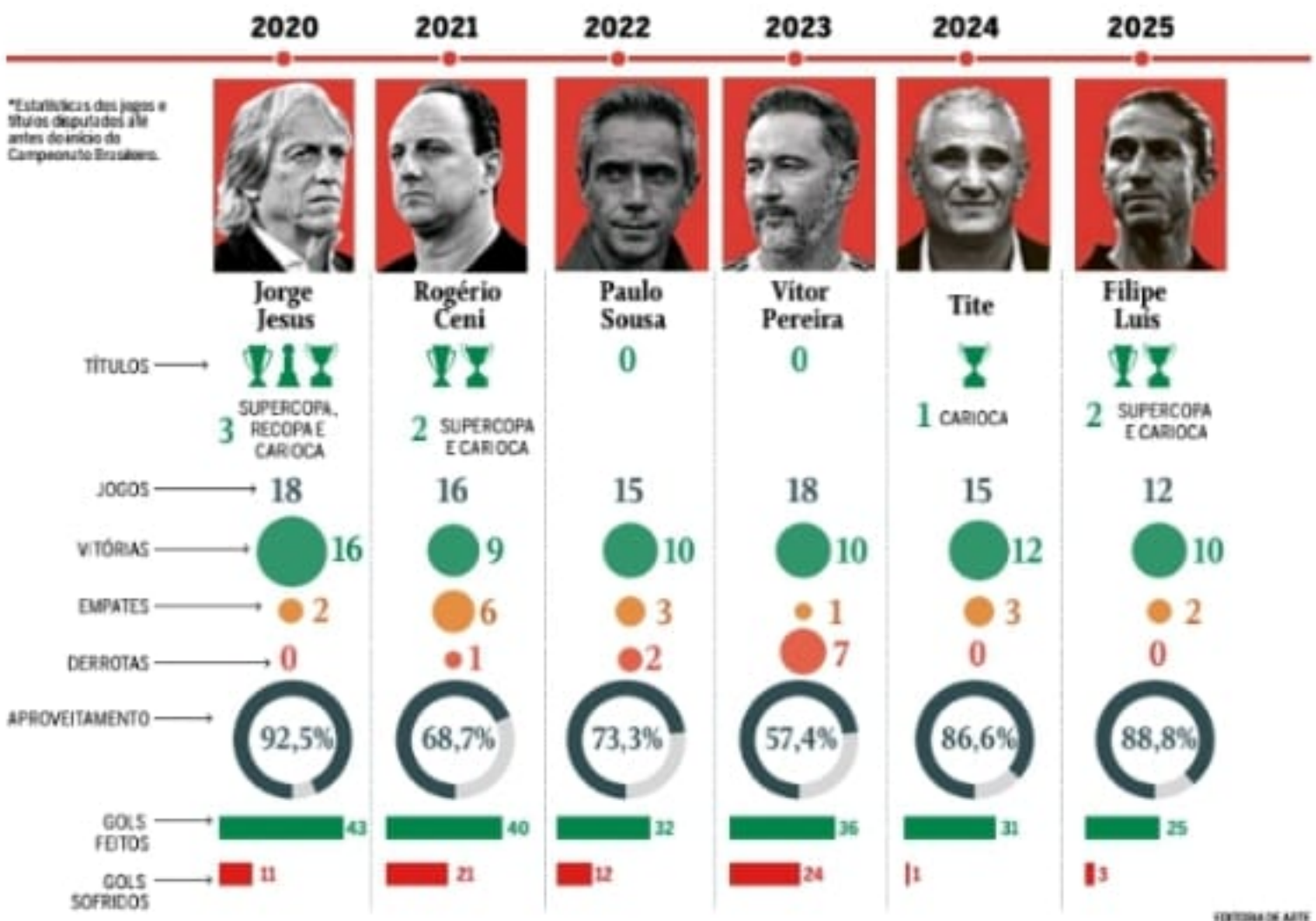
O bom desempenho se reflete nos números. Com dez vitórias, dois empates e nenhuma derrota no ano, o técnico Filipe Luís tem o melhor aproveitamento no período antes do início do Campeonato Brasileiro desde 2020, com Jorge Jesus.

Na época, após o mágico ano de 2019, com os títulos da Libertadores e do Brasileirão, o português chegou a 92,5% de aproveitamento até decidir

deixar o clube entre o fim do estadual e o início da competição nacional. De lá para cá, o treinador que mais havia se aproximado desse número no mesmo recorte havia sido Tite, com 86,6%, superado agora por Filipe Luís, com 88,8%. Tais números fazem o trio se destacar na comparação com os outros três técnicos que iniciaram temporadas no clube no período: Rogério Ceni, Paulo Sousa e Vitor Pereira.

Tanto Tite quanto Filipe pegaram o time na reta final de uma temporada e tiveram bom início no ano seguinte. O futebol apresentado pela equipe do jovem treinador, porém, tem passado mais empolgação e confiança aos torcedores. Além disso, os momentos eram bem distintos. Enquanto Filipe convive com um ambiente externo mais leve — como costumava acontecer em inícios de gestões —, neste primeiro ano de Luiz Eduardo Baptista na presidência, o ex-técnico da seleção brasileira

INÍCIOS DE TEMPORADA DOS TÉCNICOS DO FLAMENGO DESDE 2020*



havia pego um clube com clima pesado, vindo de uma temporada de 2023 considerada um fracasso em razão da ausência de títulos, e entrando no último ano de uma gestão de Rodolfo Landim, alvo de críticas e sem a certeza de que emplacaria um sucessor — o que realmente não ocorreu.

Com a necessidade de um título para amenizar o ambiente, Tite acabou esgarçando o elenco já no Estadual. O preço acabou sendo cobrado no restante do ano, com muitos problemas de lesão, que contribuíram para a queda nas quartas de final da Libertadores

e a campanha irregular no Brasileiro. O que acarretou na demissão do treinador às vésperas das semifinais da Copa do Brasil, posteriormente conquistada justamente pelo sucessor Filipe Luís.

A moral que o ex-lateral-esquerdo, aposentado dos gramados em 2023, carrega vem não apenas pela identificação que possui com o clube e com os torcedores, mas pelos resultados entregues. O título já na temporada passada validou a aposta no profissional de 39 anos e fez a gestão de Bap e do diretor de futebol José Boto não ver outro cami-

nho melhor senão a manutenção. Desde que assumiu a equipe, o ex-lateral-esquerdo acumulou mais títulos (três) do que derrotas (uma) — nenhuma delas em 2025. Feito que volta a remeter a comparações com Jorge Jesus, que deixou o clube com cinco troféus e apenas quatro reveses.

— Cumprimos o planejamento que havíamos desenhado, mas o mais importante vem a seguir. Ganhar dá tranquilidade, satisfação. Mas o importante foi não fugir do que estava planejado, não estourar jogadores nesta altura. Isso presidiu esta fase, mas

agora vem a fase mais importante — celebrou o diretor José Boto após o jogo de domingo.

Se o início de ano é considerado bom, Filipe Luís ainda contará com “reforços” internos no decorrer da temporada. Na reta final do Carioca, Alex Sandro, Michael e Juninho voltaram à ação. Todos atuaram em empate por 0 a 0 com o Fluminense no domingo, que decretou o título. Aduas semanas do início do Brasileirão, o departamento médico agora tem cinco atletas: os atacantes Pedro, Bruno Henrique e Cebolinha, e os defensores Danilo e Matias Viña.

Seleção inicia preparação para ‘testes de fogo’

Brasil enfrenta Colômbia e Argentina pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2026; Messi vira desfalque para o clássico

A seleção brasileira deu início à preparação para os jogos contra a Colômbia (dia 20) e a Argentina (25), pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2026. Na noite do último domingo, o atacante João Pedro, do Brighton-ING, e o lateral-direito Vanderilson, do Monaco-FRA, foram os primeiros a se apresentar. Ontem, o técnico Dorival Júnior comandou o primeiro treino no Bezerão, em Brasília.

No entanto, nem todos os atletas participaram da atividade. Jogadores que atuaram por seus times no domingo, como Léo Ortiz, Wesley, Alex Sandro e Gerson, campeões cariocas pelo Flamengo, Estevão, do Palmeiras, e Gabriel Magalhães, do Arsenal-

ING, fizeram academia e deram voltas no campo, segundo o ge. Enquanto isso, Bruno Guimarães, Joelinton e Alisson, que disputaram a final da Copa da Liga Inglesa entre Newcastle e Liverpool, e Raphinha, do Barcelona, ficaram no hotel descansando.

SEM ESTRELAS EM CLÁSSICO
Esta data Fifa será uma das mais desafiadoras para Dorival Júnior. Primeiro, a seleção recebe a Colômbia na quinta-feira, às 21h45 (horário de Brasília), no Mané Garrincha. Depois, vai até Buenos Aires para enfrentar a atual líder, Argentina, no dia 25, no Monumental de Núñez. Se o Brasil não conta com Neymar, com uma lesão na coxa esquerda, os

atuais campeões mundiais também terão um desfalque de peso: Lionel Messi foi cortado da lista de convocados por uma lesão também na coxa esquerda, sofrida na última vitória do Inter Miami-EUA sobre o Atlanta City-EUA.

— Serão dois jogos difíceis. Sabemos o quão importante será somar pontos para o restante da competição. Acredito que, fazendo nosso trabalho, teremos bons resultados nessas duas partidas — disse o lateral-direito Vanderilson.

Desde o fim da Copa América, vencida pelos argentinos, a Seleção disputou seis partidas, todas válidas pelas Eliminatórias. Venceu três e foi derrotada



Atividade leve. Atletas do Fla, Estevão e Gabriel Magalhães correm no campo

em apenas uma, pelo Paraguai, por 1 a 0. Mesmo com uma invencibilidade de quatro jogos, a desconfiança em relação ao existe, e a pressão é para fazer alguns dos principais jogadores do futebol mundial no momento, como Raphinha, Vinicius Junior e Rodrygo, funcionarem juntos.

O Brasil ocupa a quinta posição da tabela, com 18 pontos de 36 disputados, um aproveitamento de apenas 50%. Com seis pontos de vantagem para a primeira seleção fora da zona de classificação, a Venezuela, a seleção ainda tem uma situação confortável. A cobrança por um desempenho melhor, com a Copa do Mundo cada vez mais próxima, faz com que os próximos desafios sejam encarados como duelos que podem fazer o trabalho do treinador possa, enfim, “engrenar”.

BOTAFOGO Savarino desfalcará o time em amistoso

O Botafogo não poderá contar com o meio-campista Savarino no amistoso contra o Coritiba, no próximo sábado, às 16h15, no Nilton Santos. O camisa 10 estará com a seleção venezuelana para os compromissos das Eliminatórias da Copa do Mundo e só se reapresentará ao clube na semana que vem.

Ontem, inclusive, o alvinegro iniciou a venda de ingressos para a

partida. Nesse primeiro momento, a comercialização foi exclusiva para os sócios-torcedores. Assim, a partir das 12h de hoje, o público em geral poderá obter as entradas. Os valores variam entre R\$ 20 e R\$ 40. Essa será a primeira oportunidade de interação entre os botafoguenses e o técnico português Renato Paiva.

APÓS INVESTIGAÇÃO Começa o julgamento que pode banir Paquetá

As próximas semanas serão decisivas para o brasileiro Lucas Paquetá. O julgamento do meio-campista do West Ham, denunciado em maio de 2024 por má conduta relacionada a apostas, começará na Inglaterra. Segundo a imprensa inglesa, a expectativa é que o julgamento dure aproximadamente três semanas. A Federação Inglesa de Futebol (FA) pede o banimento do

atleta do futebol. O brasileiro é acusado de forçar o recebimento de cartões amarelos para que apostadores obtivessem lucro. Paquetá nega integralmente as acusações. As partes devem apresentar seus argumentos a um Comitê Independente, responsável pelo veredito. A Federação e a defesa do jogador ainda têm o direito de recorrer da decisão desse Comitê Independente.



Futuro em jogo. Paquetá em West Ham x Newcastle

TÊNIS João Fonseca enfrenta Learner Tien em Miami

João Fonseca já conhece seu adversário na estreia do Masters 1000 de Miami, torneio que será disputado a partir de amanhã. O tenista brasileiro de 18 anos vai enfrentar o americano Learner Tien, de 19 anos. Tien é atualmente o número 66 do ranking. O americano foi o adversário de João Fonseca na final do Next Gen ATP Finals, evento realizado no fim do ano reunindo os melhores tenistas

sub-20. João derrotou Tien por 3 sets a 1, vencendo o torneio. Se passar pela primeira rodada, João Fonseca terá pela frente o francês Ugo Humbert, 20º do ranking e cabeça de chave número 19. Após vencer o Challenger de Phoenix no domingo, Fonseca subiu para 60º no ranking da ATP, melhor colocação de sua carreira.

CAMINHOS TRAÇADOS

Brasileiros despontam como favoritos em grupos da Libertadores

OS GRUPOS DA COMPETIÇÃO



JOÃO PEDRO FRAGOSO
jpf@globom.com.br

As duas semanas da estreia na fase de grupos da Libertadores, prevista para o dia 2 de abril, os sete times brasileiros classificados já sabem quais equipes enfrentarão e, consequentemente, a dificuldade que terão para chegar à fase de mata-mata da competição. Foram sorteados ontem, na sede da Conmebol, em Luque, no Paraguai, os oito grupos do principal torneio do continente. País com mais equipes classificadas para esta fase, o Brasil tinha quatro representantes como cabeças de chave e outros três times distribuídos nos três potes restantes. Como veio da pré-Libertadores, o Bahia era o único clube que poderia cair em um grupo com outro brasileiro. E foi o que aconteceu.

O tricolor baiano enfrentará o Internacional, o Nacional-URU e o Atlético Nacional-COL. A presença de dois times brasileiros, além de outras duas equipes tradicio-

nais que já foram campeãs da Libertadores, faz com que o Grupo F seja visto como o mais complicado do torneio. No mais, praticamente todos os brasileiros são vistos como favoritos para terminarem na primeira posição de seus grupos. A exceção é o Fortaleza, que disputa esse posto com o Racing-ARG, atual campeão da Sul-Americana e da Recopa.

BOTAFOGO MAIS CASQUEDO

Garantido no Grupo A por ser o atual campeão, o Botafogo, que também venceu o Brasileirão na temporada passada, terá duas equipes tradicionais pela frente. Estudantes-ARG e Universidad de Chile-CHI até podem oferecer certa dificuldade ao alvinegro, mas, a princípio, não ameaçam seu favoritismo para a liderança.

Tetracampeão do torneio, o time argentino foi o último colocado de seu grupo na edição passada da Libertadores. Na atual temporada, a equipe soma dez partidas no Campeonato Argentino, com cinco vitórias,



Defesa do título. Botafogo é o atual campeão do torneio

quatro empates e uma derrota. Já La U, por sua vez, soma quatro vitórias, um empate e duas derrotas no ano. Por outro lado, a atual campeã chilena soma 17 gols em sete partidas na temporada. Além da dupla, o Botafogo enfrentará também o Cara-

bobo-VEN, o menos tradicional do grupo. O time tem quatro vitórias, três empates e uma derrota no Campeonato Venezuelano. Na quarta colocação da competição local, a equipe tem a defesa como um dos pontos negativos neste início de

temporada: são sete gols sofridos em oito rodadas.

—Avalio que os grupos estão bem equilibrados. Claramente, os adversários do nosso grupo são difíceis, em especial o Estudantes. Tivemos a sorte de não jogar na altitude, o que faz toda a diferença. Até o Fla-



Por feito. Flamengo busca tetratrilho entre brasileiros

mengo sofreu no ano passado, com jogadores passando mal. A expectativa é de jogos difíceis, catimba... Esta competição preza mais pelo mental do que pelo físico —disse Thairo Arruda, CEO do Botafogo.

FLA TERÁ ALTITUDE DE NOVO

Assim como o rival Botafogo, o Flamengo também é o grande favorito em seu grupo para avançar às oitavas de final na primeira colocação. No entanto, o time de Filipe Luís terá que superar um fator que já se mostrou uma pedra no sapato do clube em edições recentes da Libertadores: a altitude. Na terceira rodada, prevista para a semana do dia 23 de abril, o rubro-negro terá que encarar os 2.850 metros acima do nível do mar de Quito para enfrentar a LDU-EQU. Na temporada passada, foram duas derrotas (ambas para o Bolívar-BOL) e um empate (contra o Millonarios-COL) em condições de altitude elevada.

Por outro lado, em termos técnicos, nem a equipe equatoriana, nem o Deportivo Táchira-VEN —em uma viagem de 4.600 km até a cidade de San Cristóbal—, nem o Central Córdoba-ARG parecem ser capazes de ameaçar o bom futebol que o Flamengo tem praticado neste início de temporada.

Estreante em Libertadores, o time argentino se classificou para o torneio ao vencer, no ano passado, seu primeiro título de escalão nacional em 105 anos de história: a Copa Argentina.

No Campeonato Argentino, o time tem uma campanha que não enche os olhos. São 17 pontos conquistados em dez rodadas. O que os comandados do argentino Omar De Felipe, de 62 anos, têm de mais positivo é o poder ofensivo. A equipe tem o quarto melhor ataque da competição, com 15 gols. Os destaques do setor são Leonardo Heredia, que marcou quatro vezes, e José Florentín Bobadilla, que balançou as redes em três oportunidades.

—Entendo que o grupo do Flamengo, do ponto de vista técnico, ficou de bom tamanho para nós. Estou satisfeito e temos que focar no que controlamos, que é nossa preparação. Estou confiante para esta Libertadores —disse Luiz Eduardo Baptista, o Bap, presidente do Fla, que atenuou a questão das viagens longas. —É natural. Já estamos acostumados com isso. Com o esquema e a logística que temos no Flamengo, isso fica minimizado.

Flu e Vasco conhecem adversários na Sul-Americana

Tricolor encarará altitude de mais de 3.000m, enquanto cruz-maltino terá pela frente time do técnico Mauricio Pellegrino

ANDRÉ ZAJDENWEBER
az@globom.com.br

Fluminense e Vasco conheceram ontem seus adversários da fase de grupos da Copa Sul-Americana de 2025, em cerimônia realizada na sede da Conmebol, em Luque, no Paraguai. As equipes cariocas não deverão ter maiores complicações para se classificarem às oitavas de final ou, ao menos, à repescagem.

Uma das cabeças de chave, a equipe do técnico Mano Menezes estreia contra o

tradicional Once Caldas, da Colômbia. Campeão da Libertadores em 2004, o time é comandado por Hernán Darío Herrera desde outubro de 2023 e vem embalado após eliminar o rival nacional Millonarios na fase prévia da Sul-Americana.

Na quinta rodada, o Flu terá um desafio a mais contra o GV San José-BOL: a altitude da cidade de Oruro. O Estádio Jesús Bermúdez fica a 3.375 m acima do nível do mar.

Completa o grupo o Unión Española, que faz um iní-

OS GRUPOS DOS CARIOCAS NA SUL-AMERICANA



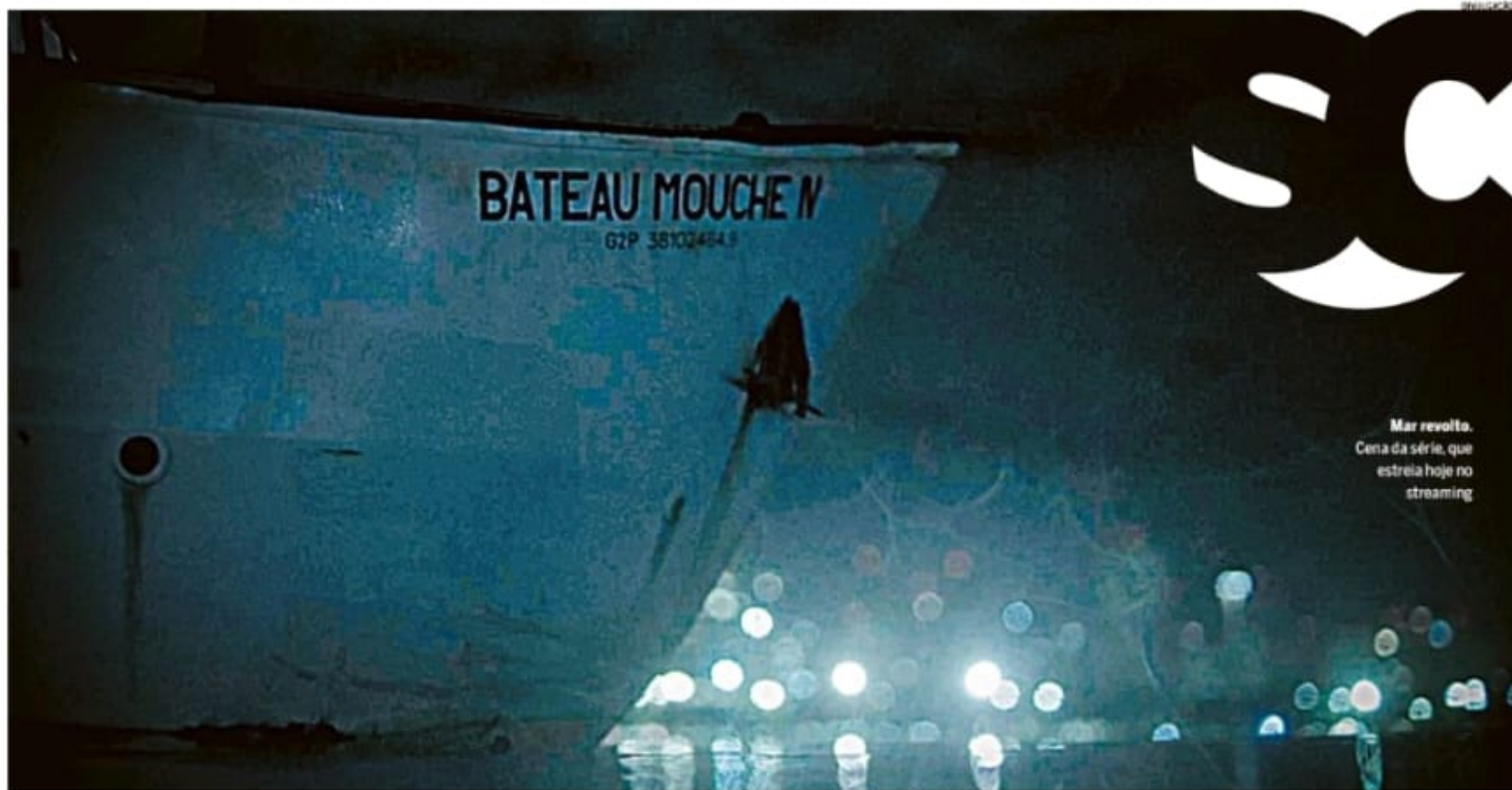
cio de temporada decepcionante —13º no Campeonato Chileno, com apenas três pontos conquistados.

O Vasco foi sorteado no Grupo G. O Cruz-Maltino abre a campanha contra o Melgar-PER, que lidera o Campeonato Peruano com 100% de aproveitamento. A equipe comandada pelo argentino Walter Ribonetto só foi derrotada em duas oportunidades no ano, ambas contra o Cerro Porteño-PAR, que a tiraram da fase de grupos da Libertadores.

Na sequência, o time de

Fábio Carille encara o Puerto Cabello-VEN, que vive bom momento na temporada: perdeu apenas um dos últimos seis jogos e está na briga pela ponta do Campeonato Venezuelano, a apenas dois pontos do líder Deportivo La Guaira.

O adversário mais tradicional do grupo é o Lanús-ARG, do renomado treinador Mauricio Pellegrino, que chegou para comandar a equipe após uma passagem ruim no Cádiz, da Espanha, onde contribuiu para o rebaixamento do clube. O começo no futebol argentino é mediano —aproveitamento de 48%. No entanto, a equipe segue viva na Copa da Argentina e está na zona de classificação para a segunda rodada da liga.



Mar revoltado.
Cena da série, que estreia hoje no streaming

VIVI PARA CONTAR

UMA LONGA TRAVESSIA

FILHA DE VÍTIMA DO NAUFRÁGIO DO BATEAU MOUCHE E UMA DAS ROTEIRISTAS DE SÉRIE SOBRE A TRAGÉDIA RELEMBRA COMO TEVE A VIDA MARCADA PELA PERDA DO PAI E PELA LUTA POR JUSTIÇA: 'É PRECISO FALAR, ESCREVER, ELABORAR'

BENATA AMATO*
segundocaderno@oglobo.com.br

Ao perceber que o mercado audiovisual engatara um namoro longo com o true crime, imaginei que alguém contaria a história do naufrágio do Bateau Mouche IV neste formato contemporâneo. E como sou uma profissional do meio que vive até hoje, e na pele, este crime real que marcou a história do país, acendeu um alerta.

Quando o projeto da série dirigida por Guto Barra e Tatiana Issa chegou a Verônica Villa, responsável pelo desenvolvimento de projetos no canal Max, ela lembrou de mim. O Guto, por sua vez, buscava uma pessoa para assinar com ele o roteiro. Também nos conhecíamos, e eu tinha gostado muito de "Pacto brutal — O assassinato de Daniela Perez". Ele ficou animado e, desde o início, houve uma delicadeza enorme sobre se eu toparia participar, mesmo sabendo tudo o que teria de reviver.

Tomei a decisão no começo de 2023. Sabia que a série iria sair do papel e me questionei: por que não escrevê-la com Guto? Que, aliás, tem o mesmo nome, Augusto, e apelido, do meu pai, uma das 55 pessoas que morreram criminosamente no naufrágio do Bateau Mouche, em 31 de dezembro de 1988.

Augusto Amato tinha 43 anos, era separado de minha mãe, decidira passar o Ano Novo no barco com amigos e era pai de dois adolescentes, eu e meu irmão. Eu tinha 16 anos. Os amigos sobreviveram. E aquele dia mudou minha vida para sempre.

Uma das minhas preocupações era como a história seria contada. Meu pai foi um dos últimos a ter seu corpo encontrado. Foi importante para mim ter acesso à causa mortis, algo que muitos familiares não tiveram à época, pois os corpos foram chegando um atrás do outro. O dele só foi encontrado dez dias depois e saber que ele não morreria afogado e, sim, por traumatismo craniano eliminou a fantasia da morte mais sofrida.

Mas eu, que não tinha visto o corpo dele, me deparei, após a espera angustiante

por notícias, com a imagem em uma página de jornal. O impacto foi terrível. Seria muito ruim que o sensacionalismo ecoasse na série. Mas sabia que Guto e Tatiana teriam a sensibilidade que caracteriza o trabalho dos dois. Hoje, aliás, vejo que eles foram muito corajosos em me incluir em todas as etapas do processo, inclusive nas conversas com os sobreviventes e familiares das vítimas.

'UM RAIQUE CAI'

Aquelas histórias haviam contado suas histórias, para suas famílias, nos tribunais, à imprensa, muitas vezes. Um dos diferenciais agora seria fazê-lo para alguém que também vivia aquilo e ainda sofria sua dimensão trágica de forma direta. Tive conversas prévias com alguns, antes de gravarmos, entre eles Bernardo, filho da atriz Yara Amaral, que morreu naquela noite, e Boris Lerner, que perdeu mulher e filho.

Há algo de mim no Bernardo. Ele também viveu a percepção de que a tragédia atravessa quem está no começo da vida, de forma avassaladora, sem preparação, como um raio que cai em sua cabeça. De um dia para o outro, mudou tudo. Foi uma dor a mais passar a ser identificada na escola e no bairro como "a menina filha do morto no Bateau Mouche, aquela barco em que morreu a atriz da TV Globo". Meu pai, assim como a Yara, era muito mais do que isso. É aquilo gruda em você de um modo terrível. Também não foi nada fácil a cara de pena das pessoas, que pareciam se perguntar o tempo todo — e agora, o que vai acontecer com ela?

O que aconteceu comigo se relaciona a algo que, nas tragédias, para algumas pessoas, faz com que se busque ferramentas para seguir em frente, inclusive ao participar de um processo criminal que pede a responsabili-

zação dos culpados pelo crime. É aí que me vejo no Bóris, bastião da luta pela responsabilização dos culpados, inclusive, mas não só, ao usar seu expertise de auditor para descobrir o rombo tributário dos empresários do Bateau Mouche, o que reviveu o caso anos depois. Ele me despertou a força desafiadora da inconformidade.

Na construção da série, contava constantemente para a equipe o que tinha acontecido comigo e com minha família. Mudava, na prática, de função. A marca do meu pai me fez buscar a análise e, após décadas no audiovisual, e sem abandoná-lo, estudei psicanálise. Minha formação fez enorme diferença para eu ser capaz de estar ao mesmo tempo nos lugares de criadora e fonte. Inclusive ao escolher não dar meu depoimento, por me sentir representada pelas outras histórias. Tive então a certeza de que aque-

le era, sim, o meu lugar. Tinha que ser eu.

Também entendi como seria importante contar aquela história para os mais jovens. Hoje, entender o que era aquele passeio é nebuloso. Minha filha ouviu falar dele a vida inteira, mas não tinha a dimensão do que aconteceu com o avô. Eu esperava o momento em que ela estivesse mais madura. Flora hoje tem 18 anos e verá o resultado final ao meu lado. Minha mãe também deve ver a série, mas meu irmão não. Cada pessoa afeta da reage de uma maneira.

OUTRA DIMENSÃO

Outro aspecto duro foi a lentidão da Justiça. O tempo foi desgastando nossas vidas. Sei que a perda do meu pai jamais será "indenizável", mas o dinheiro é um acerto de contas, de confirmação do resultado de um processo ético e civilizatório fundamental. Para que minha filha, nossas filhas, não passem pelo que passei. Por isso insisti com o processo, que não é nada simples nem repara, mas nos deu dimensão ética.

O passar do tempo também me levou a escutar que perderei meu pai no "acidente" do Bateau Mouche. Inaceitável. Foi importante escutar o depoimento da jornalista Elenilce Bottari, que cobriu a história para o GLOBO e a traduziu na série como "um caso do Brasil". O crime do Bateau Mouche escancara nossa forma precária de lidar com problemas graves, e a série nos serve de alerta.

Há também algo de perverso em se deixar famílias, especialmente as mais humildes, a dos garçons, músicos e funcionários do barco, sem receber por décadas indenizações que deveriam suprir o que o provedor da casilha oferecia. Ninguém responsável teve o que dizer, o que fazer. Os empresários, os gerentes, mas também a União, na figura da Marinha e da Capitania dos Portos. Ficamos todos órfãos de País.

A história da negligência criminosa do Bateau Mouche ultrapassa aquele ré-

veillon. Mas, para mim, é como se a data não existisse. Participo, me esforço, mas não me causa alegria. Ao revisitar aquele momento, pude transportar meu pai para o meu presente, olhar de novo as poucas fotos que tenho dele. As mesmas que, de lá para cá, às vezes evitei. A derradeira, comigo, foi a de sete dias antes de sua morte, ele com a camisa do Clube do Samba. Lembro muito pouco daquele Natal, o trauma me deu um lapso de memória, um apagamento radical de muitos momentos.

Roteirizar a história diminuiu o buraco emocional da falta dele. O único momento em que desabei e não consegui segurar o choro foi nos depoimentos de alguns dos sobreviventes. Quando Boris e Bernardo falaram sobre as muitas vezes em que imaginaram o que seria da vida deles se os entes queridos não tivessem morrido, foi impossível não pensar na minha própria vida. Em como teria sido me tornar adulta com seu Augusto me aconselhando, me ouvindo, nos papéis que jamais tivemos. Lembrei de quando fiz 44 anos e o quão forte foi saber que tinha vivido mais do que ele. Pensei em como seria para minha filha, então com 10 anos, se eu fosse tirada dela.

Hoje não me vejo no lugar de vítima, mas de alguém que, com as ferramentas que encontro, fez algo com essa história. Escrevi. Busquei, assim, entrar em contato com a condição humana. E tragédias fazem parte dela. Escrever foi muito difícil. Ver o primeiro corte também. Será difícil ver de novo, com a Flora. Também foi difícil para cada uma das pessoas dar seu depoimento. Mesmo assim, ainda é algo sobre o qual é preciso falar, escrever, elaborar. Parte do processo. E eu atravessi, com todos eles, o mar da reescrita nessa história.

* Em depoimento ao repórter especial Eduardo Graça

RECONSTITUIÇÃO NAS TELAS, NA PÁGINA 2



Por dentro, Renata Amato: revivendo sua história



Registro. Augusto e Renata no Natal, sete dias antes

CRÍTICA DE LIVRO 'CONSTELAÇÕES HIPÓCRITAS', DE DENISE CRISPUN • ÓTIMO

ABALO SÍSMICO



Terremoto pessoal. Em seu romance de estreia, Denise Crispun ilustra estados emocionais da protagonista com paisagens e elementos da natureza: narradora sabe provocar a criação de sentidos através das imagens e dos seus símbolos

FLOR CASTILHOS
Especial para O GLOBO

Quando a energia advinda do centro da Terra atinge seu ponto ápice em forma de calor, a inércia é quebrada e inicia-se o movimento das placas tectônicas. A depender de sua magnitude, essa perturbação pode tanto passar despercebida à sensibilidade humana, quanto despertar abalos sísmicos de consequências catastróficas. O mesmo ocorre com a vida de Sara —que, após um longo período de estagnação, resolve romper o silêncio interior e lançar-se em uma viagem incerta na tentativa de curar feridas do passado que, até hoje, ainda insistem em doer.

A associação entre o terremoto e a trajetória da personagem não é mera coincidência, mas parte fundamental de "Constelações hipócritas", primeiro romance de Denise Crispun, vencedor do prêmio Maria Carolina de

VENCEDOR DO PRÊMIO MARIA CAROLINA DE JESUS, ROMANCE APRESENTA MULHER MADURA QUE, APÓS LONGO TEMPO DE ESTAGNAÇÃO, ROMPE SILÊNCIO INTERIOR E TENTA CURAR FERIDAS ANTIGAS QUE AINDA DOEM

Jesus (2023). Em capítulos curtos e uma escrita dinâmica e poética, as paisagens e os elementos naturais — como árvores, pedras, animais e água — são frequentemente utilizados para ilustrar os estados emocionais da personagem que, misteriosa, tem predileção pelo silêncio, pelo vazio e pela palavra não dita.

RIQUEZA IMAGÉTICA

Não à toa, Sara encontra na fotografia sua forma de sustento. Uma expressão artística capaz de comunicar, sem o uso de palavras e de maneira universal, seu olhar atento sobre tudo que, aparentemente, é invisível ao olhar comum. A riqueza imagética se faz presente de modo significativo no romance, seja

pelas pequenas fotografias espalhadas ao longo das páginas, seja pela narrativa entrecortada que se assemelha a cenas de um filme. Nesse aspecto, autora e personagem se encontram: tanto Sara quanto Denise — que também é roteirista e dramaturga — compartilham da capacidade de criação de sentidos através das imagens e seus símbolos.

O que se destaca ao longo do romance não é o que normalmente se entende como harmônico e belo, e sim uma estranheza que faz com que a atenção se demore um pouco mais. Uma árvore torta, uma



'Constelações hipócritas'
Autora: Denise Crispun
Editora: Numa
Páginas: 148
Preço: R\$ 68

flor que nasce em um local inóspito, uma raiz crescendo em formato inusitado. Damesma forma, um olhar de vergonha capturado enquanto a funcionária guarda as compras do mercado, uma busca incessante de um filho pela aprovação do pai, uma brincadeira entre duas crianças que poderia se desenrolar em um desfecho fatal, uma ferida que insiste em doer nas horas mais inoportunas. Aos poucos, essa sucessão de pequenos acontecimentos até então específicos da história da personagem vão, delicadamente, tecendo identificação com o leitor ao retratar te-

mas como luto, traumas familiares, ressentimento, culpa, juventude, maternidade e as dores físicas e psicológicas que se confundem e acompanham a existência humana de maneira crônica.

Aos poucos, Sara inspira carisma ao romper estereótipos de gênero e apresentar ao leitor uma mulher irreverente, independente, aventureira de cabelos rebeldes, pouquíssimo interessada em relacionamentos amorosos e que aprende com a vida a colocar seus interesses acima do que lhe é socialmente esperado. Já no primeiro capítulo, intitulado "Primeiro movimento", Sara inicia seu terremoto interior ao procurar pelo paradeiro de um filho que não pôde criar,

por escolha da família. A trama começa justamente quando resolve reivindicar para si as escolhas sobre sua própria história, e que lhe foram arrancadas quando era jovem e vulnerável demais para impor sua voz no mundo.

O que se entende por início, meio ou fim é relativo, no entanto. A trajetória errante de Sara, a forma como ela reage — ou paralisa — diante dos acontecimentos da vida, remete à natureza de um rio sinuoso, que vai deixando emergir naturalmente os episódios do presente e do passado de forma não linear.

"Constelações hipócritas" é um nome adequado para quem busca revelar esse estranho universo da natureza humana: bonito, misterioso e brilhante à distância; repleto de explosões, estrelas mortas, buracos negros e poeira cósmica, se visto de perto.

Flor Castilhos é jornalista

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'NÃO SE CHEGOU ATÉ HOJE AO RESULTADO QUE SOCIEDADE E FAMILIARES DE VÍTIMAS ESPERAVAM'

Antes de o espectador ler cada um dos nomes das 55 pessoas que morreram no dia 31 de dezembro de 1988 durante o naufrágio que marcou a história do Rio de Janeiro e do país, os responsáveis pela série "Bateau Mouche IV: o naufrágio da Justiça", que estreia hoje na HBO e no Max, informam o que aconteceu com os envolvidos três décadas e meia após a tragédia causada por ganância, falta de fiscalização dos órgãos competentes e graves indícios de corrupção.

Apenas parte das famílias que entrou com ações cíveis contra os empresários e a União recebeu o direito da indenização. Os pagamentos se arrastam na Justiça. Em 2009, quatro empresários foram absolvidos em segunda instância de processo criminal por sonegação fiscal, linha posterior de investigação sobre a rede de falcatruas que levou um barco depauperado, com permissão para embarcar com pelo menos cinco vezes mais pessoas do que o recomendável de acordo com o Ministério Público, a sair do



Túnel do tempo.
Gravação da série, que usa imagens de reconstituição, cenas de arquivo e depoimentos de envolvidos no caso

Restaurante Sol e Mar, em Botafogo, para acompanhar, com músicos e garçons, os fogos no réveillon de Copacabana.

E após fugirem do Brasil, os únicos dois condenados, que passaram seis meses em regime semiaberto, não cumpriram as penas recebidas.

—Assim como fizemos em "Pacto brutal — O assassinato de Daniela Perez", le-

vamos o espectador para a noite do crime, com a expectativa de todos para ver os fogos, até o barco começar a afundar. Mas queremos que a série fosse além daquela noite e que as pessoas discutissem por que ela ainda é tão atual. Por que ainda é, como diz a jornalista Elenilce Bottari, que cobriu durante anos essa história para o GLOBO, um

"suco de Brasil" — diz Tatiana Issa, que assina a direção com Guto Barra (ele, por sua vez, dividiu o roteiro com Renata Amato).

Como na parceria anterior de Issa e Barra, roteirista do true crime sobre a atriz brutalmente assassinada aos 22 anos, a nova série bebe da força dos depoimentos — em "Bateau Mouche" foram mais de 40 entrevis-

tas, inclusive com membros da equipe de advogados de defesa dos empresários acusados. Uma vez mais, há trechos de reconstituição dramática, que agora transportam o espectador para a Baía de Guanabara e a entrada do Oceano Atlântico na altura da Praia Vermelha.

Além dos depoimentos de sobreviventes, destacam-se as participações dos também jornalistas Elane Maciel, Renato Machado e Fátima Bernardes. A primeira, uma sobrevivente, estava no barco, era repórter do Jornal do Brasil e é das mais contundentes a apontar as falhas na embarcação. O segundo trabalhava na noite de ano novo dentro de um barco e oferece um ponto de vista original sobre quando se soube da tragédia, minutos após os fogos. A terceira estreava na cobertura da virada do ano pela TV Globo, justo a que seria a mais terrível e inusitada.

Há muitos outros depoimentos, que a edição mescla com imagens de arquivo.

Entre eles estão o de Bernardo Amaral, um dos dois filhos adolescentes da atriz Yara Amaral, da TV Globo, que

morreu naquela noite. Ele não consegue segurar a emoção. E o de Boris Stein, que perdeu a mulher, o filho e amigos. Ele fala do pequeno Dudu, que lhe disse pouco antes do fim como estava feliz em poder ver os fogos naquela noite. Em seguida, de sua tentativa de salvá-lo. Depois do corpo encontrado, que carregou até chegar à terra firme. A imagem real, ainda que por um pequeno instante, intensifica as sensações de revolta, indignação, solidariedade e admiração pelos que tiveram forças para seguir lutando por justiça apesar dos seguidos revezes.

—É importante destacar que, no caso do Bateau Mouche, não se chegou até hoje ao resultado que a sociedade e os familiares das vítimas esperavam, mas não por falta de tentativa. Promotoria, advogados de acusação, familiares, amigos, jornalistas, cidadãos indignados dedicaram anos de suas vidas indo atrás de algo que ajudasse na resolução. A batalha também é inspiradora e oferece mensagem importante para gerações futuras — diz Barra. (Eduardo Graça)

_SSE_Play_TER_Play_QUA_Play_QUI_Patricia_Rogut_LEX_Play_SAB_Play_DOM_Patricia_Rogut



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Meneses, Tikhon Uchko, Giulia Costa e Marina de Mattos • anna.santiago@globo.com.br • [olukaplay](https://www.instagram.com/olukaplay)

Para "Ladrões de drogas", ótima estreia da Apple TV+. A série apresenta uma atraente história de suspense e ação. Destaque ainda para a sintonia entre Brian Tyree Henry e Wagner Moura, os protagonistas.



Para as gafes de Ana Maria Braga e Cleber Machado nos últimos dias. Ela ouviu uma música de Cássia Eller e disse: "Beijo, Cassinha!". Ele falou sobre Sairamão Esper, que morreu aos 95 anos: "História viva do rádio".



NANELL FUELO/GLOBO

Dinheiro na mão é vendaval

Paulinho da Viola e Alexandre Pires vão participar do show em comemoração aos 60 anos da TV Globo, que irá ao ar no final de abril. Eles farão um número para celebrar a novela "Pecado capital". O clássico de Janete Clair, de 1975, ganhou um remake em 1998, escrito por Glória Perez



RACHYL NIKOL

Das páginas para a tela

Laerte assistiu pela primeira vez ao longa "Overman" numa sessão fechada em São Paulo, na companhia da produtora Iafa Britz, da Migdal Filmes. A obra, ainda sem data para chegar aos cinemas, é uma adaptação da HQ homônima da cartunista. Caco Ciocler interpreta um super-herói



CIBELLA LAMARCA

Na plateia

Diogo Vilela foi ver a peça "Insignificância" no fim de semana e aproveitou para cumprimentar Amanda Costa e Marcos Veras, que integram o elenco juntamente com Cassio Scapin e Norival Rizzo. O espetáculo está em cartaz no Teatro Adolpho Bloch, na Glória

Um recorte...

"Detalhes de uma vida", novo filme de ficção sobre Roberto Carlos, terá como ponto de partida o acidente que causou a amputação da perna direita do cantor, em 1947. O longa terminará nos anos 1970, quando ele fez o primeiro show com grande produção e orquestra no antigo Canecão, dirigido por Miele e Ronaldo Bôscoli.

...E mais

O Rei acompanha tudo de perto e opina até sobre a escolha do protagonista. As filmagens deverão ocorrer em setembro, com direção de Maurício Farias.

Palpites...

O influenciador Felipe Simonetti comandará um quadro sobre apostas no Sportv. Ele vai dar dicas de odds em partidas do Brasileiro. A ideia é que a atração seja exibida já na primeira rodada, este mês.

...E análises

O canal também planeja uma mesa tática para ser usada pelos comentaristas. O projeto é desenvolvido nos Estúdios Globo.

Na Record

Marcos Winter viverá um imperador romano gago em "Paulo, o Apóstolo".

Final do Paulistão

Palmeiras x Corinthians registrou 22,8 pontos na Record em São Paulo, das 18h32 às 20h28 (bola rolando), e deixou a emissora na liderança. No horário, a Globo marcou 10,1 exibindo o "Domingão com Huck", que, no Rio, teve o recorde do ano: 19,9.

Audiência da novela

Em sua primeira semana na Band, "Beleza fatal" cravou média de 1,52 ponto (SP).

OBITUÁRIO • EMILIE DEQUENNE ATRIZ, 43 ANOS

CARREIRA DE SUCESSO APÓS ESTREIA PREMIADA EM CANNES

Nascida em 29 de agosto de 1981 em Beloeil, na Bélgica, a atriz Emilie Dequenne começou a atuar em teatro ainda adolescente. Entre 1994 e 1996, fez parte da companhia do Theatre de la Releve, em Ladeuze. Aos 18 anos, estreou no cinema em "Rosetta", filme dos cineastas belgas Jean-Pierre e Luc Dardenne. Sua atuação mereceu, além de uma indicação ao Oscar, o prêmio de melhor atriz no Festival de Cannes em 1999. O longa também recebeu a Palma de Ouro do festival francês.

A premiação logo abriu-lhe as portas para outros convites. Com isso, participou de filmes como "Brotherhood of the wolf", "The light", "The girl on the train", "The pack" e "Our



PATRICIA DE MELO/OLIVIERO TOSCANI

Despedida. A atriz belga Emilie Dequenne no Festival de Cannes em 2023

children", entre outros.

Com papéis no cinema e no streaming, Emilie participou de mais 20 produ-

ções. Entre os anos 2000 e 2005, a atriz também recebeu três indicações ao César, considerado o Oscar

francês. No ano passado, esteve em Cannes com seu marido, o ator Michel Ferracci, para celebrar o 25º aniversário de "Rosetta" e apresentar seu último filme, "Survivre".

A atriz belga faleceu no domingo, aos 43 anos, em Villejuif, no sul de Paris. Em outubro de 2023, ela revelou que lutava contra um câncer da glândula suprar-

renal, considerado raro e diagnosticado dois meses antes, e que a mantinha afastada das filmagens.

Em dezembro passado, Emilie declarou em uma entrevista à televisão francesa que a doença estava cada vez mais agressiva e que "não viveria tanto quanto esperava".

"Que batalha mais implacável! E não se escolhe...", publicou ela em sua conta no Instagram em fevereiro, por ocasião do Dia Mundial contra o Câncer.

CUIDADOS PALIATIVOS

Segundo sua família e seu agente, que anunciou a morte à AFP, a atriz passou vários dias em cuidados paliativos.

Vários atores e personalidades franceses, como Jean Dujardin, Tahar Rahim e

Vincent Macaigne, lamentaram a morte de Emilie.

"Ela injetou uma enorme vitalidade a um filme que já seguia a 100 quilômetros por hora", declarou Gilles Jacob, ex-presidente do festival de Cannes, em uma mensagem enviada à AFP.

Na última foto publicada por Dequenne no Instagram, a atriz Juliette Binoche a agradeceu por compartilhar o que estava vivendo "com tanto ardor e generosidade".

Na rede social X, a ministra francesa da Cultura, Rachida Dati, lamentou: "O cinema francês perdeu, cedo demais, uma atriz talentosa que ainda tinha muito a oferecer."

Emilie Dequenne deixa uma filha, Milla, nascida em 2002.

CONAN O'BRIEN VOLTARÁ AO OSCAR EM 2026

ele, referindo-se ao longo agradecimento do protagonista de "O brutalista" ao receber o Oscar de melhor ator deste ano —que, pela primeira vez, teve O'Brien como apresentador.

Ao longo de sua carreira, o comediante foi indicado a 31 prêmios Emmy, vencendo cinco vezes. Ele ficou famoso à frente de talk shows como "Late Night with Conan O'Brien" e "Conan." Antes disso, foi roteirista do "Saturday Night Live" e de "Os Simpsons". Hoje apresenta o podcast "Conan O'Brien needs a friend" e o programa de viagens "Conan O'Brien must go".

PEIXES (20/2 A 20/3) (tema: Água, Modificação Natural)
Siga complementar: Vagão, Regenerar Natureza
Tentar racionalizar certas emoções será inútil agora, pois a intensidade de que você sente falará mais alto. Em vez de resistir, entregue-se à experiência e permita-se explorar o que há dentro de você.



MICHAEL PAULSON
Do New York Times

A peça mais popular da Broadway hoje foi escrita há mais de 400 anos. A demanda para ver Denzel Washington e Jake Gyllenhaal se enfrentando em "Otelô", de Shakespeare, é tão forte que muitos assentos da orquestra central estão sendo vendidos por US\$ 921 (R\$ 5.290), ajudando o espetáculo a quebrar recordes de bilheteria. Durante sua primeira semana de prévias, o preço médio do ingresso foi de US\$ 361,90, mais que o dobro do preço médio do segundo espetáculo mais caro ("The Outsiders", de US\$ 155,02). Na semana passada, "Otelô" arrecadou US\$ 2,8 milhões, mais do que qualquer espetáculo não musical já arrecadou em uma única semana na Broadway, em Nova York.

Os números enormes, para uma peça que ainda não foi alvo de avaliações de críticos e que já estava vendendo rapidamente muito antes de alguém assisti-lo, chegam em um momento em que os preços dos shows pop e eventos esportivos mais procurados também são bem altos.

E os preços do teatro — pelo menos para os espetáculos mais procurados — não são exceção.

No seu auge, "Hamilton" cobrava US\$ 998 pelos melhores assentos durante as semanas de feriados, e em determinado momento uma reestrela de "Hello, Dolly!" cobrava US\$ 998 pelos assentos da primeira fila, o que permitiu aos fãs de Bette Midler a possibilidade de serem tocados por sua luva enquanto ela passeava por uma passarela.

Mas "Otelô" se distingue pelo grande número de assentos sendo vendidos pelos preços mais altos, o que está aumentando o valor médio do ingresso. Em muitas apresentações futuras, o teatro está pedindo US\$ 921 pelas primeiras 14 fileiras na área central e por grande parte das duas primeiras fileiras no mezanino da frente.

O Teatro Ethel Barrymore, como outros, usa preços variáveis — os valores são mais altos para os assentos mais desejados nos horários mais desejados. No início das prévias, o máximo era de

CONSTELAÇÃO BATE RECORDES NA BROADWAY

COM AS ESTRELAS DENZEL WASHINGTON E JAKE GYLLENHAAL, NOVA MONTAGEM DE 'OTELO' ARRECADOU INÉDITOS US\$ 2,8 MILHÕES EM UMA ÚNICA SEMANA

US\$ 897, e há algumas apresentações futuras nas quais é de US\$ 721. O espaço relatou um preço regular de ingresso de US\$ 197 na semana passada, e em cada apresentação há alguns assentos de vista parcial disponibilizados por meio de uma loteria on-line por US\$ 49.

OBARDO ESTÁ EM ALTA

Com muitas estrelas de cinema e estrelas da televisão aparecendo nos palcos de Nova York nesta temporada, vários shows têm cobrado preços altos por seus melhores ingressos.

Uma produção de "Romeu + Julieta", estrelando Kit Connor e Rachel Zegler, vendeu bem durante sua temporada de 20 semanas, que terminou apenas oito dias antes do início de "Otelô". (Sim, tem sido uma boa temporada para Shakespeare.) Durante a maioria das semanas, o preço máximo do ingresso para "Romeu + Julieta" foi de US\$ 574,50, mas vendeu alguns assentos por US\$ 974,50 durante as semanas de Ação de Graças, Natal e Ano Novo, e cobrou US\$

1.478,50 por alguns assentos durante sua semana final. Mas seu preço médio do ingresso foi substancialmente menor do que o de "Otelô", chegando a US\$ 225,07 durante sua semana final, e frequentemente muito menor.

Outra peça estrelada da primavera na Broadway, "Good Night, and Good Luck", com George Clooney em sua primeira aparição profissional no palco em quase quatro décadas, está pedindo US\$ 799 pelos melhores assentos em algumas apresentações, enquanto uma reestrela de "Glen-garry Glen Ross" tem alguns ingressos em oferta por US\$ 724,50. E os preços para esses shows podem aumentar se a demanda aumentar.

Off-Broadway, um "Vanya" solo estrelado por Andrew Scott está cobrando até US\$ 449, enquanto a Brooklyn Academy of Music está buscando até US\$ 435 para ver uma reestrela de "A Streetcar Named Desire" estrelado por Paul Mescal.

Denzel Washington é altamente aclamado e enorme-

mente popular. Ele ganhou dois Oscars, por "Tempo de glória" e "Dia de treinamento", e um Tony Award, por "Um limite entre nós"; em 2020, foi nomeado pelos críticos de cinema do New York Times como o maior ator do século XXI até agora. "Otelô" é seu sexto papel principal na Broadway, onde ele agora é um dos poucos artistas que vendem bem.

'EFEITO TAYLOR SWIFT'

Mas as vendas de "Otelô" estão em outro nível, parecendo refletir o apelo da combinação de dois atores conhecidos com um título conhecido, e também um "efeito Taylor Swift", o que significa que os consumidores estão se acostumando a pagar muito por entretenimento ao vivo.

— Espetáculos como "Otelô", que são veículos de estrelas de tiragem limitada, fazem muito para construir a marca da Broadway, e são uma parte única do ecossistema — diz Deeksha Gaur, diretora executiva da TDF, uma organização sem fins lucrativos que tenta tornar o teatro mais acessível. — Ao mesmo tempo, obviamente, é importante para nós, como indústria, pensar em garantir que as pessoas estejam cientes de todos os preços disponíveis. Há uma grande variedade de shows disponíveis para o público, e

não estamos ouvindo isso.

Gaur destaca que, durante a semana que terminou em 9 de março, dez dos 26 espetáculos em cartaz na Broadway tiveram um preço médio de ingresso abaixo de US\$ 100 (o preço médio de todos os shows combinados foi de US\$ 120). Ela diz que 21 dos 26 shows tiveram pelo menos uma apresentação à venda nos estandes da TKTS, onde ingressos de última hora são vendidos com até 50% de desconto.

É possível, claro, que os preços de "Otelô" caiam. Se as avaliações ou o boca a boca não forem bons, isso pode levar a uma redução nos preços do estoque restante de ingressos na bilheteria e também pode diminuir a demanda no mercado de revenda.

Mas, até agora, "Otelô" tem arrecadado mais nas bilheterias do que qualquer outro espetáculo na Broadway, superando "Wicked", "Hamilton" e "O Rei Leão", embora esses estejam sendo exibidos em teatros maiores e vendendo mais assentos.

"Otelô", como todo espetáculo da Broadway hoje em dia, custa muito para encenar, que é como os produtores tendem a explicar os altos preços dos ingressos. O espetáculo foi capitalizado em até US\$ 9 milhões, de acordo com um registro na Securities and Exchange Commission. E, como a maioria das peças com estrelas de cinema, que tendem a ter tempo limitado disponível para o trabalho no palco, tem uma curta duração: está programada para durar apenas 15 semanas. Isso torna a recuperação e a lucratividade desafiadoras.

O produtor principal, Brian Moreland, se recusou a comentar sobre os preços do espetáculo. Mas o assunto é claramente delicado — depois que o crítico de entretenimento do New York Post Johnny Oleksinski escreveu uma coluna referindo aos preços de "Otelô" como "obscenos" e baseados em "ganância", a produção se recusou a atender seu pedido de assentos gratuitos para a imprensa, que a produção, seguindo os padrões da indústria, havia oferecido anteriormente a ele junto com outros jornalistas.



O antagonista. O ator Jake Gyllenhaal, que interpreta Iago no texto de Shakespeare, distribui autógrafos na saída do teatro, reforçando a importância da Broadway

Sucesso. Espectadores aguardam para ver Denzel Washington e Jake Gyllenhaal no palco. A alta demanda indica que consumidores estão se acostumando a pagar muito por entretenimento ao vivo.

105. Joaquín Romero del Sordo, 106. Los Arcos, 107A. Ana Paula Lisboa (Ingram), 108. Martha Estrella (Ingram), 109. Greg Rödel, 110. Carlos Pichero (Ingram), 111. Julia Marks (Ingram), 112. Ruthie Arias, Nelson Verity, 113. José Eduardo Aguilar, 114. Carl Dietzel



100 ANOS DE GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosorio.com.br

Terça-Feira 18/03/2025

- 1** Imóveis
Compra e Venda
Página 1 a 2
- 2** Imóveis
Aluguel
Página 2
- 3** Empregos
& Negócios
Página 2
- 4** Veículos
Página 2
- 5** Casa
& Você
Página 3

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Conjugados

CENTRO R\$130.000 R. Cavali-
de, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

2292-0080
98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

2272-4400
98985-1470

SergioCastro

CENTRO R\$130.000 Loteado
junto Teatros, metrô, VLT,
Auto, sala, quarto, banheiro,
cozinha, cozinha, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 Vinte
ruas Centro, Teatros, metrô,
Auto, sala, quarto, banheiro,
cozinha, cozinha, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 Vinte
ruas Centro, Teatros, metrô,
Auto, sala, quarto, banheiro,
cozinha, cozinha, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 Vinte
ruas Centro, Teatros, metrô,
Auto, sala, quarto, banheiro,
cozinha, cozinha, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 Vinte
ruas Centro, Teatros, metrô,
Auto, sala, quarto, banheiro,
cozinha, cozinha, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 Vinte
ruas Centro, Teatros, metrô,
Auto, sala, quarto, banheiro,
cozinha, cozinha, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 Vinte
ruas Centro, Teatros, metrô,
Auto, sala, quarto, banheiro,
cozinha, cozinha, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 Vinte
ruas Centro, Teatros, metrô,
Auto, sala, quarto, banheiro,
cozinha, cozinha, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 Vinte
ruas Centro, Teatros, metrô,
Auto, sala, quarto, banheiro,
cozinha, cozinha, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 Vinte
ruas Centro, Teatros, metrô,
Auto, sala, quarto, banheiro,
cozinha, cozinha, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 Vinte
ruas Centro, Teatros, metrô,
Auto, sala, quarto, banheiro,
cozinha, cozinha, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

EXCELENTE LOJA NO CENTRO DO RIO

Aluguel: R\$ 35.000,00

Características do Imóvel:
Loja com 3 andares
Totalizando: 770 m²

Fotos do local

Fotos do local

Melhor loja comercial no coração do Centro do Rio de Janeiro, situada na esquina prestigiosa da Assembleia com a Avenida Rio Branco.

Uma Loja que se destaca não apenas pela sua localização privilegiada, mas também pelo caráter singular de seu tamanho imponente. Esta é uma oportunidade rara e valiosa para empresários que desejam marcar presença na área comercial mais cobçada da cidade.

Localização Incomparável:
Vista panorâmica para o agitado cruzamento da Assembleia com a Rio Branco, sua loja comercial estará no centro das atenções, visível para milhares de transeuntes, turistas e moradores locais que transitam diariamente por essa região icônica.

Tamanho Excepcional:
Esta loja térrea se estende por 3 andares, totalizando uma área generosa de 770 m². Com espaços amplos e bem iluminados. A loja possui elevador exclusivo para o 3º piso e conta também com 6 banheiros, sendo 1 PNE. A entrada da loja possui portão eletrônico.

Maiores informações:



A EMPRESA QUE RESOLVE.

• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

Rua da Assembleia, 40 - 6º, 11º, 12º, 13º andares - Centro

(21) 99628-3401

sergiocastro.com.br | contato@sergiocastro.com.br

ZONA CENTRO

GAURDIA R\$400.000 R. Cavali-
de, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

Casas e Terrenos

SergioCastro

GAURDIA R\$400.000 R. Cavali-
de, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

GAURDIA R\$400.000 R. Cavali-
de, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

GAURDIA R\$400.000 R. Cavali-
de, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

GAURDIA R\$400.000 R. Cavali-
de, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

GAURDIA R\$400.000 R. Cavali-
de, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

GAURDIA R\$400.000 R. Cavali-
de, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

GAURDIA R\$400.000 R. Cavali-
de, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

GAURDIA R\$400.000 R. Cavali-
de, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

ZONA SUL

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

Casas e Terrenos

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

ZONA SUL

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

Casas e Terrenos

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

ZONA SUL

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

Casas e Terrenos

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

ZONA SUL

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

Casas e Terrenos

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

SergioCastro

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

ZONA SUL

BOTAFOGO R\$150.000 Pólo
BotafoGO, próximo Metrô, Conjugado
reformado, claro, a-
quedão, bom dialeto, sala,
quarto, banheiro, cozinha,
www.sergiocastro.com.br
C220 Tel: 2272-4400
Scv12276

Casas e Terrenos

SergioCastro

EMPRESA & NEGÓCIO

Aviso
De acordo com o art. 5º da CLT, não é de anúncio de emprego a haja referida quanto a atividade, qualquer que seja interpretada, fator discricionário, salvo de natureza atividade exigi.

Emprego

Emprego

AJUDANTE DE
c/ experiência
na Companhia
Rua Lapa
Jardim Botânico
COZINHEIRA
São Carlos
Tel. 3323-1791

CUIDADOR
Saúde Sal
contrata c/ hospital.
em Santa
viam currículo
pessoais@sal
mar

PCB Empresa
c/ experiência
na Companhia
Rua Lapa
Jardim Botânico
COZINHEIRA
São Carlos
Tel. 3323-1791

VENDEDOR
na Centro de
parceria com
dama e Vende
mento de im
mo de im
vaz carterio
es. ag@nigai

Negócios

Emprego e Fina

Aviso
Antes de
um empre
efetuar um
sação co
verifique
dade de
está neg
ped no
mentos q
fiquem o
dor.

veículo

AQUI, SEU A
SINCRONIZA
CERTO. AQUI

CASA &
5

Para

Para

Correio

SÓ AMIGO
c/ experiência
na Companhia
Rua Lapa
Jardim Botânico
COZINHEIRA
São Carlos
Tel. 3323-1791

EMPREGOS & NEGÓCIOS

3

Aviso
De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

AJUDANTE DE COZINHA /experiência. Foje domingo Comparecer 2h a 4h na Rua Lapes Quintas, 327 (Jardim Botânico).

COZINHEIRA Precisa para São Caetano. Para detalhes Tel. (32)25.1798.

CUIDADOR(A) Casa de Saúde Saint Roman contrata c/experiência hospitalar. Trabalhar em Santa Teresa. Enviar curriculum para: pessoas@saintroman.com.br

PCB Empresa S&S Engenharia e Construção Busca para PCB Enxerto Curitiba para e-mail: sales@pcbs.com.br

VENDEDORA(A) Imobiliária no Centro das Rãs oferece parceria comercial p/Captação a Vendedores na segmentação de imóveis nos setores Venda/Locação. Enviar curriculum androferreiraes.es.ag@gmail.com

Negócios

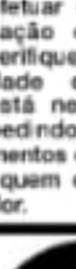
Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS

4

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!



CASA & VOCÊ

5

Para Casa

Para Você

Correio Ativo

SÓ AQUI! Sempre você encontrará milhares de 76 anúncios de casas, apartamentos, terrenos, comércio, veículos e muito mais. Tudo isso em um só lugar. Não perca essa oportunidade. Entre agora mesmo pelo site www.correioativo.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

